

FERNANDO RICARDO LOVATO

ARISTÓFANES. A ASSEMBLEIA DAS MULHERES

ARISTOPHANES. THE ASSEMBLY OF WOMEN

CAMPINAS

2022

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

FERNANDO RICARDO LOVATO

ARISTÓFANES. A ASSEMBLEIA DAS MULHERES

Orientador: Flavio Ribeiro de Oliveira

ARISTOPHANES. THE ASSEMBLY OF WOMEN

Monografia apresentada à graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de bacharel em Filosofia.

Monography presented to the graduation Programme of the Institute of Philosophy and Human Sciences from University of Campinas to obtain the academic degree in Philosophy.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO FERNANDO RICARDO LOVATO, E ORIENTADO PELO PROF. DR. FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA.

Assinatura do Orientador

CAMPINAS, 2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/3387

L94a Lovato, Fernando Ricardo, 1990-
Aristófanes. A assembleia das mulheres / Fernando Ricardo Lovato. –
Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Flavio Ribeiro de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Aristófanes - A assembleia das mulheres. 2. Teatro grego (Comédia). 3.
Teatro grego - Traduções para o português. 4. Literatura grega. I. Oliveira, Flavio
Ribeiro de, 1964-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Aristophanes. The assembly of women

Palavras-chave em inglês:

Aristófanes - The assembly of women
Greek theater (Comedy)
Greek theater - Translation into portuguese
Greek literature

Titulação: Bacharel em Filosofia

Banca examinadora:

Fernando Barbin
Fábio Amorim de Matos Júnior

Data de entrega do trabalho definitivo: 29-11-2022

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF. DR. FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

Orientador

PROF. DR. FERNANDO BARBIN

PROF. DR. FÁBIO AMORIM DE MATOS JÚNIOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que me apoiou durante esse percurso que muitas vezes se mostrou tortuoso, e principalmente quando tive que efetuar escolhas contrárias ao senso comum, isso sem contar o apoio afetivo e econômico, tão vital para a manutenção da vida humana.

Agradeço a todos docentes da instituição UNICAMP que me inspiraram com suas aulas. Mesmo com o excesso de trabalho, eles se preparavam e ministravam aulas de excelente qualidade à graduação, demonstrando um alto domínio do conhecimento e dando voz aos alunos mesmo sabendo que as colocações seriam ruins.

Agradeço em especial ao Dr. Fernando Barbin que contribuiu enormemente na confecção dessa monografia através de correções, discussões e dicas. Seu entusiasmo e conhecimento a respeito do grego antigo, de filosofia e a disponibilidade em conversar com os graduandos são contagiantes e marcaram a experiência universitária de maneira positiva.

Agradeço aos meus colegas de turma pelas discussões acadêmicas de alto nível, pelos conselhos, pelas pentelhices, pelos trabalhos em grupo, pela presença em eventos infames que seriam insuportáveis sozinho, pelas correções, pelas discussões no bandeirão, por me aturarem durante todo esse tempo, enfim pela amizade legítima. Com destaque para os seguintes colegas que tornaram a rotina na filosofia em algo aprazível:

Marcelo Xavier (Marcelão)

Stephany Cristina de Arruda (Sté)

Fernando B. (Xará)

Tiago Alcovér Sala (Tiago)

Giovanna Chaves Beseggio (Gi)

Pedro Henrique Santos Castellar (ペドロさん)

LOVATO, Fernando Ricardo. **ARISTÓFANES. A ASSEMBLEIA DAS MULHERES**. 2022, 207 f., Monografia (Graduação em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

RESUMO

Trata-se da tradução da obra *Ἐκκλησιάζουσαι* (A Assembleia das Mulheres) de Aristófanes para o português. Utilizamos o texto grego antigo estabelecido por Hall e Geldart (1907) como base dessa tradução. Mesclamos também a tradução para português com o respectivo trecho do original, na tentativa de fornecer ao leitor um contato inicial com a língua grega antiga e para que os leitores com algum domínio da língua original pudessem compará-lo com a tradução. Optamos por uma tradução que mantivesse um rigor razoável em relação ao original, mas que ao mesmo tempo tentasse trazer o humor e as intenções de Aristófanes numa linguagem próxima à falada no Brasil durante o início do século XXI. Ressalvamos que essa tradução visa a um público não especializado em Aristófanes ou grego antigo, ou seja, pessoas que têm interesse em apreciar a leitura de uma comédia antiga numa linguagem amigável e acessível. Além disso, escrevemos uma breve introdução à cultura grega antiga, algumas notas explicativas sobre a peça e as justificativas das opções de tradução.

Palavras-Chave: 1. Aristófanes. A assembleia das mulheres. 2. Teatro grego (Comédia). 3. Teatro grego - Traduções para o português. 4. Literatura grega.

LOVATO, Fernando Ricardo. **ARISTOPHANES. THE ASSEMBLY OF WOMEN.** 2022, 207 f., Monography (Graduate in Philosophy) – Institute of Philosophy and Human Sciences, State University of Campinas, Campinas, 2022.

ABSTRACT

It is a translation of the play *Ἐκκλησιάζουσαι* (The Assembly of Women) by Aristophanes into Portuguese. We used the ancient Greek text established by Hall and Geldart (1907) as the basis of this translation. We also put the original play with the Portuguese translation, in an attempt to provide the reader with an initial contact to Ancient Greek language. For the experienced readers the original could provide an easy way to check our translation. We opted for a translation that maintained a reasonable accuracy to the original, but at the same time tried to bring humor and Aristophanes' intentions to a Portuguese language that is used on a daily basis in Brazil from the beginning of the 21st century. We emphasize that this translation aims an audience not specialized in Aristophanes or ancient Greek, but people who are interested in reading an ancient comedy in a friendly and accessible language. In addition, we wrote a brief introduction to ancient Greek culture, some explanatory notes about the play and justifications to the translation process.

Keywords: 1. Aristophanes. The assembly of women. 2. Greek theater (Comedy). 3. Greek theater - translation into Portuguese. 4. Greek literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação esquemática de um teatro grego.	23
---	----

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Aristófanes: obras e datas de publicação **Error! Bookmark not defined.**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PT-BR – Português falado no Brasil

PT-PT – Português falado em Portugal

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
1.1. Objetivo.....	12
1.2. Público-alvo.....	12
1.3. Justificativa.....	12
1.4. Sobre a cultura grega antiga.....	15
1.4.1. População e cidadania.....	16
1.4.2. Patriarcalismo e relação com as mulheres.....	18
1.4.3. Estética.....	20
1.4.3. Homossexualidade.....	21
1.4.4. Sobre teatro grego.....	22
1.4.5. Sobre comédias.....	24
1.4.6. Sobre o autor.....	25
Tabela 1 – Aristófanes: obras e datas de publicação.....	25
2. Sobre a peça e um breve resumo da obra.....	27
3. Sobre a tradução e tipos de alterações.....	28
A Assembleia das Mulheres.....	33
4. Referências.....	205

1. Introdução

1.1. Objetivo

Traduzir a obra de comédia *Ἐκκλησιάζουσαι* (A Assembleia das Mulheres) de Aristófanes para o português brasileiro (PT-BR) de uma maneira que se mantivesse um rigor considerável ao original, mas que ao mesmo tempo tentasse trazer o humor e as intenções de Aristófanes numa linguagem próxima à falada no Brasil durante o início do século XXI.

1.2. Público-alvo

Essa tradução não visa a um público especializado em Aristófanes ou grego antigo, mas sim pessoas que têm interesse em apreciar a leitura de uma comédia antiga numa linguagem amigável e acessível. Entretanto, mesclamos a tradução para PT-BR com a obra original, na tentativa de fornecer ao leitor um contato inicial¹ com a língua grega antiga e para aqueles que já possuem certo domínio da língua original pudessem compará-la com a tradução.

1.3. Justificativa

A leitura de uma comédia escrita há quase 2500 anos traz um entendimento sobre as mudanças ocorridas no que é considerado humor ao longo do tempo, pois determinados fatos que eram considerados humorísticos na Grécia antiga seriam considerados preconceitos ou mesmo crimes em sociedades contemporâneas mais progressistas. A seguir faremos uma breve análise das traduções da obra em questão para a língua portuguesa.

A obra *Ἐκκλησιάζουσαι*, que, se traduzida literalmente, seria algo como “se tornando membros da assembleia” ou “assembleiando”, possui vários títulos nas

¹ Algumas estruturas gramaticais, termos e radicais da língua grega antiga foram incorporadas indiretamente no PT-BR através do Latim. Assim, o grego antigo e o PT-BR compartilham de muitas similaridades. Quem terminou a educação básica no Brasil será capaz de reconhecer uma ou outra palavra apenas pela familiaridade que as matérias de exatas e suas variáveis trazem ao aluno de ensino médio.

traduções para língua portuguesa. Kury (2006) traduz o título como “A Revolução das Mulheres”, Silva (1988) traduz como “Mulheres no Parlamento”, e nós traduzimos como “A Assembleia de Mulheres”. O fato de o título da obra *Ἐκκλησιάζουσαι* mudar conforme o tradutor pode confundir o leitor que se trata da mesma obra.

Após intensa busca pelas editoras, bases de dados e pela internet afora, concluímos que, infelizmente, a obra *Ἐκκλησιάζουσαι* possui poucas traduções publicadas para a língua portuguesa. Encontramos apenas a versão de Silva (1988), que é uma tradução para PT-PT, e a versão de Kury (2006), publicada pela editora Zahar e que possui várias edições ao longo do tempo.

No nosso caso interessa apenas fazer uma breve análise das traduções para o PT-BR. Kury deixa explícitas suas intenções de tradução quando diz:

Além disso, dificilmente o tradutor justificaria a literalidade de transcrição de certas expressões obscenas, naturais para o frequentador do teatro ateniense da época de Aristófanes, mas não para o de hoje, apesar da moda de palavrões... Ao invés de um respeito supersticioso ao original, talvez seja mais lógico neste caso o recurso à adaptação. Parece mais natural tomar certas liberdades com o texto que com o espectador e com o leitor (KURY, 2006, p. 148).

Entretanto, após a leitura e análise da versão traduzida por Kury, julgamos que ele realizou uma tradução que parece mais como uma reescrita autoral da obra original do que uma tradução da mesma. Defendemos esse posicionamento com os argumentos abaixo:

(I) A tradução de Kury é muito conservadora (puritana), pois ele se recusa a traduzir as expressões chulas do grego para equivalentes igualmente chulas do PT-BR; ele geralmente as suaviza usando palavrões menos intensos ou simplesmente as traduz sem dizer o palavrão que havia no original. Vejamos um exemplo da tradução conservadora. A linha 525 do original diz: “τί δ’; οὐχὶ βινεῖται γυνὴ κάνευ μύρου;”, que, numa tradução literal, seria: “Mas o quê? Uma mulher não fode sem perfume?”. O verbo *βινέω* significa: “fazer sexo de uma maneira bem chula e animalesca”. Esse significado pode ser razoavelmente capturado pelo verbo “foder” no PT-BR contemporâneo. Entretanto, Kury (2006) suaviza em demasia o que o original pretendia

dizer quando traduz: “Ora essa! O que é que tem cheiro com o principal? As mulheres só se encontram com os amantes quando estão perfumadas?” (KURY, 2006, p.104). Como vimos nas intenções de Kury, ele deixa claro que iria evitar palavras de baixo calão, entretanto a nosso ver a não inclusão desse tipo de linguajar acaba resultando em alterações cruciais de sentido em relação ao texto original.

(II) O problema principal, a nosso ver, são os trechos que simplesmente foram cortados da obra original: [646-650], [677-688], [717-724], [806-829], [885-975] e [1112-1183].

Mais um ponto problemático (III) começa a partir da linha 885. Kury adiciona a presença da protagonista Praxágora (“Valentina”, na tradução de Kury) e da secretária dela na cena em que ocorre a interação entre o rapaz, a jovem e as velhas. Com a inserção dessas personagens não existentes na cena, toda a dinâmica do diálogo muda e até o final da obra é alterado: na tradução de Kury, o rapaz acaba ficando com a protagonista, enquanto, no original, é bem diferente.

A tradução de Kury (2006) tem pontos positivos e negativos. Embora tenhamos objetivos similares aos dele, no que diz respeito a trazer obras clássicas para uma linguagem mais acessível, julgamos que ele acabou criando uma tradução da *Ἐκκλησιάζουσαι* que é mais uma versão *Remake*² do que uma versão *Remaster*³ do original.

² *Remake* é um termo proveniente da língua inglesa que significa: (I) fazer uma nova versão de alguma coisa. No contexto aplicado a obras de entretenimento como, por exemplo, livros, jogos de videogame e filmes, o termo significa que a nova versão (*remake*) terá uma inspiração forte no original, porém o autor/diretor da nova versão mudará determinadas variáveis de um jeito que a comparação no original fica bem discrepante. Geralmente a versão *remake* tem novos personagens criados, a sequência de fatos da trama ocorre numa ordem diferente, o desfecho é diferente. Ilustrando com uma porcentagem arbitrária é como se 50% da versão *remake* fosse fiel ao original e 50% fosse algo completamente novo que não está no original e é apenas inspirado por ele. Para maiores informações, recomendamos a leitura de Aliaga (2020)

³ *Remaster* é um termo proveniente da língua inglesa que significa: (I) fazer uma remasterização de alguma coisa. Geralmente o termo “*remaster*” é utilizado referente a jogos de videogame antigos produzidos quando a tecnologia ainda era incipiente, como, por exemplo, na década de 1990. Eles são remasterizados com a tecnologia atual que é muito mais desenvolvida, porém a obra em si é preservada em praticamente toda a sua totalidade. Embora ele pareça igual ao *remake* em definição, na prática ele é bem diferente, pois não há introdução de personagens novos, a sequência de fatos da trama ocorre na mesma ordem, o desfecho é igual, ou seja, basicamente a única diferença entre o *remaster* e o original é a questão gráfica e algumas pequenas mudanças na jogabilidade. Ilustrando com uma porcentagem arbitrária é como se 95% da remaster fosse fiel ao original e 5% fosse algo novo que não está no original. Para maiores informações, recomendamos a leitura de Aliaga (2020).

Em suma, supomos que nossa versão traduzida oferece ao mesmo tempo mais fidelidade ao original e atualiza as referências para o século XXI deixando o todo mais acessível.

Não podemos deixar de expor que utilizamos o texto grego estabelecido por Hall e Geldart (1907) e cotejamos o texto original com as seguintes traduções integrais: Halliwell (1997), Rogers (1924), Kury (2006) e Silva (1988), sem prejuízo de inúmeras traduções parciais, sejam estas comentários gerais ao texto desacompanhados de uma tradução integral, como os de Henderson (1991) e MacDowell (1995).

Passemos a elencar, a seguir, algumas características da sociedade grega antiga que devem estar na mente do leitor durante a apreciação da obra:

1.4. Sobre a cultura grega antiga

Os valores culturais gregos – regras de comportamentos transmitidos de geração para geração – podem ser percebidos mais facilmente, se fizermos numa analogia com jogos competitivos. Nesse tipo de jogo existe (1) uma tensão permanente entre o desejo de se exibir como indivíduo e as necessidades do time; (2) não existe dúvida acerca da identidade dos adversários; (3) você trata os adversários como pessoas a serem derrotadas e espera que eles te tratem do mesmo jeito; (4) quando os jogos são disputados com plateia, o jogo se torna um campo para demonstrar que você é bem sucedido na vida, sendo que desculpas não valem nada e o resultado é o importante; (5) quanto mais próximo do topo um time chega, mais difícil é de se manter lá e mais dedicada é a oposição para derrubá-lo (THE WORLD..., 1984, p. 132).

Essas características dos jogos competitivos permeavam a cultura grega antiga e, entendendo-os, fica mais compreensível perceber as nuances da vida na Grécia antiga. Os gregos utilizavam a palavra em *Agon* para se referir à agressividade, competição para a auto-afirmação, disputa, distinção entre amigo e inimigo, conhecimento que uma terceira pessoa seria o árbitro de uma disputa, a importância de se glorificar perante o olhar público, etc. Vejamos exemplos desse espírito competitivo na sociedade grega antiga: era dever de um homem ajudar seus amigos e prejudicar seus inimigos; no teatro, os poetas competiam agressivamente para vencer seus concorrentes e conquistar premiações; nos tribunais, o foco era garantir que um lado vencesse e outro

perdesse, e não necessariamente garantir que a justiça fosse feita (THE WORLD..., 1984, p. 132).

No século V a.C. (período em que se passa a comédia traduzida nesse trabalho), o espírito competitivo era tão presente quanto na época de Homero (séc X a.C.). Entretanto, a natureza e o local de combate mudaram radicalmente ao longo dos séculos. Na guerra, os gregos não lutavam mais individualmente, e sim como uma unidade coletiva através da falange de hoplitas⁴. Na esfera interpessoal, as rivalidades migraram para o campo político, social e intelectual (THE WORLD..., 1984, p. 138). Enfim, o espírito competitivo permeava a cultura grega em quase toda sua totalidade e ter isso em mente pode ajudar na leitura da comédia, em vista que algum lado de uma disputa terá que perder.

1.4.1. População e cidadania

Existiam dezenas de cidades gregas espalhadas pelo mar Mediterrâneo, desde o mar Negro até o sul da Itália. Essas cidades-estado compartilhavam vários elementos culturais comuns, porém também possuíam características próprias. Nesse trabalho optamos por focar na cidade de Atenas pelos seguintes motivos: (I) ela foi uma potência regional durante quase todo o período de destaque do mundo grego; (II) ela “inventou” o governo democrático que inspiraria a democracia contemporânea; (III) foi a cidade na qual a peça que traduzimos nesse trabalho foi realizada.

Atenas era uma cidade cosmopolita na qual viviam milhares de pessoas, entre elas: nativos, escravos e estrangeiros. Entretanto, isso não quer dizer que todos eram considerados cidadãos. Com a aprovação da lei de cidadania proposta por Péricles⁵ em 451 a.C., somente homens com pais e mães atenienses, maiores de 18 anos

⁴ Falange de hoplitas ou falange grega era uma formação de batalha na qual a infantaria pesada (hoplitas) lutava num bloco compacto utilizando principalmente lanças e escudos (HORNBLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 724).

⁵ Segundo Hornblower e Spawforth (1999, p. 1139-1140), Péricles (495 a.C – 429 A.C) foi um político de grande fama em Atenas, sendo um dos principais líderes democráticos. Ele foi o autor da lei que delimitava a cidadania ateniense para homens adultos nascidos de pais e mães atenienses. Ele também foi escolhido para ser general (*strategoí*) ateniense e esteve envolvido no grande programa de construção de prédios públicos entre 440 a.C. e 430 a.C.

e livres, poderiam ser cidadãos e participar da esfera pública (THE WORLD..., 1984, p. 154).

Assim, entre o resto da população de Atenas, todas as mulheres (não importando seu status) e homens que não possuíam o parentesco definido por lei eram excluídos da cidadania. Era raridade que um *metoikos* (grego estrangeiro que morava em Atenas) ou um *xenos* (grego estrangeiro que não morava em Atenas) conseguissem cidadania ateniense. Se isso acontecesse, seria via votação extraordinária, porque esse homem realizou um serviço incrível em favor da cidade. Os escravos eram numerosos e na sua maioria não eram gregos. Eles não possuíam nenhum tipo de direito. Em suma, apenas uma pequena fração da população possuía direitos dentro da democracia ateniense.

Os cidadãos tinham um forte sentimento de pertencimento à cidade e nenhuma desgraça poderia ser pior para um indivíduo do que perder sua cidadania. A população de cidadãos nunca ultrapassou 50.000 pessoas durante todo o período da Grécia antiga. Todo ano era esperado que um cidadão servisse um período de tempo nas forças armadas e todo mês era esperado que ele participasse da assembleia junto com milhares de outros cidadãos (THE WORLD..., 1984, p. 154).

É muito difícil estimar com precisão quantas pessoas moravam em Atenas ao longo do tempo, em vista que não existia censo da população com frequência ou precisão. Mesmo assim, *World of Athens* (1984) estima que, por volta de 431 a.C, a população ateniense era de aproximadamente 300-350 mil pessoas, sendo que apenas 50 mil eram cidadãos; já *História de Atenas* (2020) estima um total de 250 mil habitantes. Independentemente da fonte, existe o consenso que Atenas era uma cidade grande para os parâmetros da época.

A própria premissa da comédia que traduzimos nesse trabalho é baseada nesse conceito de cidadania específico de Atenas. A premissa da comédia - as mulheres atenienses irão comandar a cidade de Atenas - já seria algo digno de humor para um ateniense comum, pois era consenso naquela sociedade que a mulher não possuía nenhuma habilidade para conduzir uma cidade-estado. Contemporaneamente, vimos que o gênero e sexo de um ser humano não têm relação com sua habilidade política, haja vista que tivemos ao longo da história, políticos (homens e mulheres) bons e ruins. Hoje, no Brasil, os critérios para que uma pessoa seja considerada cidadã são diferentes

e ampliados em relação à Grécia antiga, o que garante acesso à cidadania a uma parcela maior da população.

1.4.2. Patriarcalismo e relação com as mulheres

A sociedade grega antiga era extremamente patriarcal. Mulheres e escravos não eram independentes, pois não eram considerados cidadãos. Eles tinham que se vincular a um cidadão para garantir seu status e existência. É fácil entender que os escravos eram dependentes; já no caso das mulheres livres, é importante lembrar que elas não possuíam quase nenhum papel social fora de casa, ou seja, no mundo público. Basicamente, as mulheres eram relegadas como responsáveis pelo cuidar da vida privada do seu núcleo familiar. Funções como: educação inicial dos filhos, cuidados com a casa, gestão dos escravos domésticos e procriação eram de sua responsabilidade.

As mulheres eram vistas pelos homens da época como fracas do ponto de vista: físico, moral, social e intelectual. (THE WORLD..., 2008, p. 143). Entretanto, existia na cultura grega uma contradição sobre elas. Se, de um lado, elas eram consideradas como essenciais à manutenção da vida social e procriação, de outro, elas eram retratadas como monstros de malícia e esperteza sem limites (como, por exemplo, o mito da caixa de Pandora⁶ ou os acontecimentos envolvendo Clitemnestra). Vejamos um trecho da obra *As Coéforas* que retrata a história de Clitemnestra. Clitemnestra mata de maneira traiçoeira seu próprio marido Agamemnon, com a ajuda de seu amante Egisto. Seu filho Orestes foge de casa e jura vingança contra os assassinos do pai. Quando se chega ao ápice da trama, Clitemnestra, sabendo que seu filho Orestes planeja matá-la, tenta, num primeiro momento, enfrentá-lo em combate, mas, percebendo que não teria chance, decide dissuadi-lo, apelando para o sentimento materno:

Clitemnestra: O que está acontecendo? O que é essa gritaria no palácio?

Escravo: Eu estou dizendo que os mortos [espírito de Agamemnon] estão matando os vivos.

⁶ Segundo Hornblower e Spawforth (1999, p. 1104), Pandora é a primeira mulher [humana] na mitologia grega. Segundo essa mitologia, o deus Hefesto cria Pandora usando argila como material principal. Ela posteriormente abre uma caixa que continha todos os males possíveis e também a esperança. Entretanto, após a caixa ser aberta, todos os males fugiram da caixa para castigar a humanidade, enquanto que a esperança ficou presa dentro da caixa.

Clitemnestra: Você fala através de charadas, mas eu compreendo. Nós o matamos [Agamemnon] por traição e por traição iremos morrer. Rápido, alguém me dê um machado de batalha! Nós sabíamos dos riscos e o pior resultado aconteceu!

(Entra Orestes)

Orestes: É você que eu estou procurando. Este aqui já sofreu o suficiente!

Clitemnestra: Não! Ah, meu querido e forte Egisto, morto!

Orestes: Você ama seu homem? Então, você se deitará na mesma tumba que ele! Que você jamais abandone o morto!

Clitemnestra: Para, meu filho! Tenha piedade, criança, deste seio em que você, adormecendo, muitas vezes chupava o leite nutritivo (Ésquilo, *As Coéforas*, linha 885-898)⁷.

Talvez uma das razões da desconfiança em relação às mulheres fosse como o casamento era realizado. As mulheres saíam de sua família⁸ e eram absorvidas pela família do marido. Assim, elas eram consideradas estranhas e potencialmente perigosas àquele núcleo familiar, já que as regras familiares eram feitas por homens e para os homens. A situação era tão opressora às mulheres, que existia uma convenção social segundo a qual esposas que se dão ao respeito (ou pelo menos as esposas dos homens ricos) não deveriam ser vistas em público, principalmente sozinhas.

Alguém que olhasse atentamente aos papéis sociais das mulheres na sociedade ateniense logo perceberia as contradições. Na vida privada, as relações entre homens e mulheres que possuíam parentesco eram respeitadas, íntimas e familiares. É verdade que homens e mulheres ocupavam diferentes espaços físicos dentro de casa - e as mulheres eram relegadas a viver no andar de cima ou nos fundos -, mas isso não era necessariamente um sinal de desprezo, pois o desejo deles era de proteger as mulheres

⁷ Tradução própria para PT-BR a partir do texto original estabelecido por Smyth (1926).

⁸ Na Grécia antiga, não existia o termo “família”. O que geralmente traduzimos como “família”, para facilitar o entendimento, é o termo “*oikos*”. Ele se refere a um conjunto diferente de pessoas do que o termo “família” se refere atualmente. O *oikos* grego possuía, além do núcleo de marido, esposa e filhos, os avós paternos, mulheres que não se casaram, como tias ou irmãs do marido, escravos e agregados. Os bens desse *oikos* ficavam sob a responsabilidade do chefe da família (geralmente o homem adulto) e a sucessão dos bens iria para o filho desse homem adulto. A esposa do homem adulto era vista com desconfiança, pois ela entrava no *oikos* abruptamente e possuía um vínculo duplo, com o *oikos* recém-adquirido do marido e com o seu *oikos* original. Em caso de divórcio, a mulher voltava para o *oikos* original do seu pai ou irmão (HORNBLLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 729-730).

de um contato inesperado com outros homens que não tivessem grau de parentesco. Segregação não implica necessariamente desigualdade. Mas, no mundo público (fora da casa), somente os homens tinham oportunidade de se destacar (THE WORLD..., 1984, p. 164).

A exceção para o exposto acima acontecia num contexto diferente. As mulheres tinham cargos de destaque no que diz respeito aos rituais religiosos. As mulheres atenienses agiam como sacerdotisas em vários eventos públicos como, por exemplo, no culto da padroeira da cidade de Atenas, a deusa Atena (THE WORLD..., 1984, p. 165).

1.4.3. Estética

Os homens gregos antigos eram considerados belos se fossem viris, altos, bronzeados. Já as mulheres eram consideradas belas se fossem jovens, pálidas (como seu papel social era o de cuidar da casa, elas não se expunham com frequência ao sol). Nosso entendimento se coaduna com o exposto na obra *World of Athens* quando ela expõe:

Mulheres e homens de famílias ricas tinham vidas bem diferentes. Os homens se encontravam na assembleia, tribunais ou na praça pública para conduzir os negócios do estado e gastavam muito do seu tempo de lazer com outros homens ou meninos nos ringues de luta livre ou nos bosques arejados da academia ou do Liceu; mas as esposas gastavam a maior parte de suas vidas dentro de casa. Desde os primeiros anos da infância, as mulheres abastadas eram trazidas para fazer ou para supervisionar exclusivamente as tarefas domésticas⁹ (THE WORLD..., 2008, p. 160).

⁹ Tradução própria. O original da obra segue adiante: “Womem and men of wealthy families lived very different lives. The men met toghther in *ekklesia*, Law-courts or *agora* to conduct the business of state, and spent much of their leisure with other men and boys in the wrestling-grounds, stoai or cool groves of the Academy or the Lykeion; but the wives spent the largest part of their lives inside their homes. From their earliest years, wealthy women were brought up to perform or supervise exclusively domestic tasks (THE WORLD..., 2008, p. 160)”.

1.4.4. Homossexualidade

Um grego achava natural que um homem pudesse ter relações heterossexuais e também homossexuais. Mas as relações homossexuais aceitas socialmente eram do tipo pederasta, ou seja, relações homoafetivas entre um homem mais velho e um adolescente/adulto jovem (DOVER, 1989).

A literatura grega diferenciava cuidadosamente entre o *erastes* (ativo), geralmente parceiro mais velho, e o *eromenos* (ou *paidika*), que era o jovem passivo que o *erastes* tentava seduzir. A cerâmica grega fornece abundantes evidências a respeito da aproximação típica do *erastes* em relação ao *eromenos*: ele dava presentes, tentava conversar a sós, manipulava o corpo do *eromenos* (passar a mão) e por fim o “sexo”¹⁰ em si. Os gregos tendiam a menosprezar os *eromenos* que sediam aos avanços dos *erastes*, principalmente, se houvesse penetração anal, pois seria o equivalente a ser tratado como uma mulher, logo uma humilhação. Enquanto isso, eles exaltavam os *erastes* que conseguiam ser bem sucedidos no processo de sedução (THE WORLD..., 1984, p. 149). Fazendo um paralelo anacrônico com a sociedade atual, seria a mentalidade de elogiar um homem velho que consegue seduzir uma jovem ao mesmo tempo em que se critica a garota por “não se dar o respeito”.

Mas que vantagens os *eromenos* teriam nessa relação? Numa sociedade onde o sexo era amplamente disponível através de prostitutas ou escravos, e as relações sexuais com mulheres “livres” eram consideradas apenas como meio de reprodução da espécie ou puramente para sentir prazer, ser cortejado por um *erastes* era uma opção para o jovem se sentir desejado e valorizado por aquilo que ele realmente era. Amor proveniente de uma mulher (dependente socialmente), talvez não fosse tão valorizado quanto receber amor de um homem mais velho, rico, bonito e poderoso (THE WORLD..., 1984, p. 150).

Além disso, o homossexualismo também pode ter sido um meio de preservar a riqueza (não existia preservativos na época e o risco de gravidez era uma preocupação constante). Enfim, existia homossexualismo na Grécia antiga, porém isso não quer dizer que todos os homens eram bissexuais.

¹⁰ Na grande maioria dos casos, não havia penetração no sexo. O padrão era a introdução do pênis do *erastes* entre as coxas do *eromenos* (THE WORLD..., 1984, p. 149).

1.4.5. Sobre teatro grego

Peças teatrais de comédias e de tragédias aconteciam em Atenas em períodos específicos do ano para celebrar os festivais de Dionísio¹¹. Esses festivais eram chamados de Lenaia (em janeiro) e Dionysia (em março). Mesmo sendo elementos de um evento religioso, as peças eram intensamente disputadas, já que a melhor comédia e a melhor tragédia eram recompensadas com prêmios substanciais. As peças aconteciam no teatro de Dionísio¹², em Atenas. O teatro tinha capacidade para 14 mil pessoas. É incerto se mulheres ou crianças podiam assistir às peças (MACDOWELL, 1995, p.7-9).

Segundo *The World of Athens* (1984, p.302-303), os participantes das peças teatrais no geral eram: (I) “coro”. Ele era composto aproximadamente por 12 a 15 pessoas e tinha como função cantar, dançar e falar nos momentos adequados da peça. (II) “corifeu”. Ele era o líder do coro. Tinha uma função parecida com a do coro, porém era mais ativo durante a apresentação da peça. Às vezes cantava em oposição ao próprio coro. (III) “atores”. Eram os protagonistas da peça e que possuíam a maioria quantidade de falas. Era muito comum que todos os atores das comédias fossem homens.

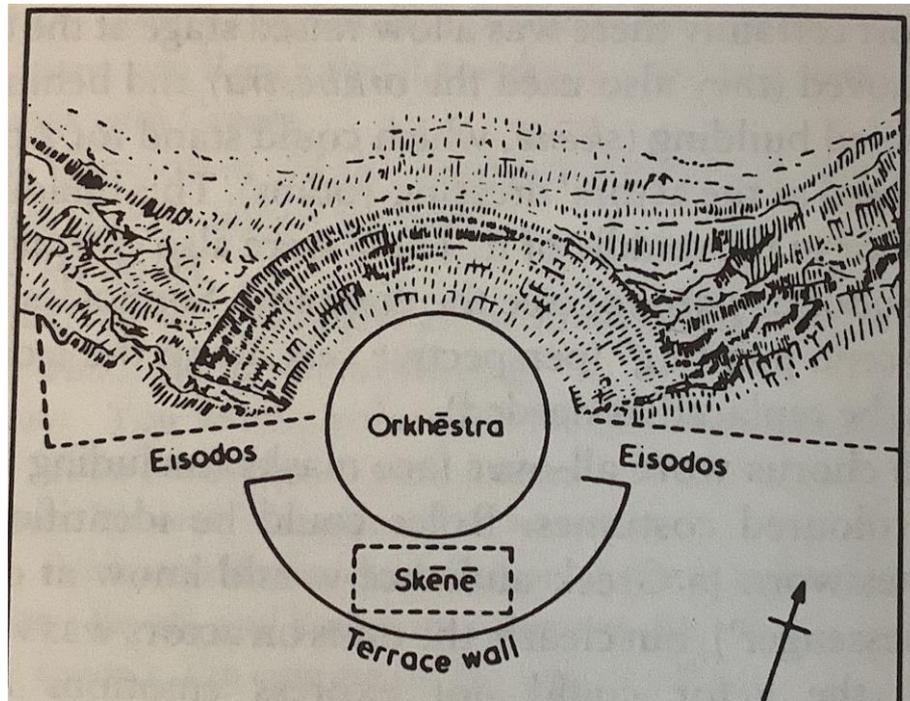
Até hoje existe muita disputa sobre como era um teatro grego no século V a.C. Entretanto, existe certo consenso a respeito de algumas partes do teatro, como veremos a seguir: (1) *teatron*. Esse era o espaço onde o público ficava sentado para contemplar a peça. Seria o equivalente à atual arquibancada ou cadeiras de um espaço de apresentação. (2) *orquestra*. Ela consistia numa grande área circular onde ficava o coro. (3) palco. Ele ficava numa extremidade da *orquestra* e de frente para a arquibancada; nele é onde os atores se moviam (eles também poderiam se movimentar pela *orquestra*). (4) *skene*. Ela ficava atrás do palco e era uma longa construção com o teto reto. A *skene* representava elementos de cenário como, por exemplo, um palácio ou

¹¹ Dionísio, também conhecido como Baco, é filho de Zeus e da mortal Sêmele. Ele é conhecido como o deus do vinho, da insanidade, da loucura ritualística, das festas e do teatro (BULFINCH, 2006, p.164-166).

¹² O teatro de Dionísio era um teatro construído na encosta sul da Acrópole, em Atenas. Ele fazia parte de um santuário ao deus do mesmo nome. O teatro não existe mais como era no século V a.C., porém as ruínas da versão reconstruída pelos romanos ainda existem (THE WORLD..., 1984, p.300). É possível visualizá-las com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 37° 58' 13.22" N, 23° 43' 40.02" E.

tenda e também servia como uma espécie de camarim. Provavelmente ela tinha uma única porta bem no meio. Entretanto, existiam entradas laterais chamadas *eisodos* ou *párodos* (THE WORLD..., 1984, p.314-315).

Figura 1 - Representação esquemática de um teatro grego



Fonte: The World of Athens (1984, p. 316)

Os atores e coro vestiam perucas, máscaras e fantasias bem elaboradas. Os personagens eram facilmente identificados pela audiência graças ao vestuário, mas, claramente, esse excesso de vestuário atrapalhava os atores. Usando uma máscara, o ator não podia se utilizar de expressões faciais para demonstrar emoções. A audiência ficava sentada na “arquibancada” e alguns assentos ficavam bem longe do palco, o que impossibilitava que os espectadores “do fundo” ouvissem sussurros ou enxergassem detalhes; por isso, os atores faziam gestos expansivos que deixavam claro quem estava falando (como os atores estavam usando máscaras, era difícil para o público saber qual ator estava falando). Devido às limitações técnicas, as palavras carregavam muito significado na peça. Novos personagens eram introduzidos por outros personagens já em cena (exemplo: “Olha! Lá vem o Aquiles!”). Emoções eram verbalizadas (exemplo: “Eu choro muito!”). E uma extraordinária versatilidade era requerida dos atores, já que,

em cada peça, eram permitidos até 3 atores, e a quantidade de personagens era bem maior. Por exemplo, na tragédia *Antígona*, do autor Sófocles, o mesmo ator teria que representar as personagens: Ismene, um guarda do palácio, Haimon, o profeta Tiresias e a mãe do Haimon (THE WORLD..., 1984, p.316).

O principal elemento de apreciação das peças são as falas dos personagens escritas na obra original. Infelizmente, não sobreviveram até os dias atuais as instruções de palco, exceto aquelas que os próprios personagens verbalizavam nas falas. Assim, temos pouca noção de como eram a cantoria e as danças. Consequentemente, nós perdemos a compreensão de grande parte do espetáculo como as cores, danças, músicas e fantasias (MACDOWELL, 1995, p.1-2).

1.4.6. Sobre comédias

Muito provavelmente as peças de comédia aconteciam no festival de Dionysia¹³. Diferentemente das tragédias, as peças de comédia interagiam com o público. Ele era “arremessado” de maneira cômica nos acontecimentos cotidianos como questões políticas, pessoais, sociais e literárias. A própria audiência era alvo das piadas, e os personagens utilizavam de linguagem mirabolante e obscena, se fosse necessário (HENDERSON, 1991, p.1). Os Alexandrinos dividiam a comédia Ática em três tipos: Antiga (450 a.C. – 380 a.C.), Média (380 a.C. – 320 a.C.) e Nova (depois de 320 a.C.). Hoje, conhecemos o nome de uma grande quantidade de autores da comédia antiga, entretanto possuímos apenas as obras de Aristófanes de maneira completa (THE WORLD..., 1984, p.317).

A rivalidade era intensa entre os escritores de comédia, e o ódio que sentiam entre si poderia durar muito tempo. A comédia sofreu as consequências de criticar os políticos: as apresentações foram suspensas entre 440 a.C. – 437 a.C. e talvez também no ano de 415 a.C. (THE WORLD..., 1984, p.320).

¹³ Segundo Hornblower e Spawforth (1999, p. 476), os festivais em nome do deus Dionísio tinham nomes especiais, como, por exemplo, Antesteria ou Lenaia. Existiam dois festivais diferentes que eram nomeados como Dionysia. Um rural e um cidadão. No caso em questão, é o festival cidadão. Ele acontecia em março na cidade de Atenas, atraía uma grande multidão de visitantes à cidade e era famoso por suas procissões. As peças de comédia e tragédia eram apresentadas como uma competição dentro das atividades do festival de Dionysia.

Segundo World of Athens (1984, p. 320-321), a estrutura clássica de uma comédia antiga consistia em:

1- Prólogo: os atores entram e acontece uma série de eventos geralmente irrelevantes, a trama é apresentada e os atores se preparavam para a parte principal.

2- Párodos: acontece a tão esperada entrada do coro na *orchestra*, geralmente ela é bem espetacular e extravagante. Aqui é onde a trama começa para valer; geralmente nesse trecho os atores ficam de um lado e o coro do outro.

3- Disputa/conflito: os atores que são antagonistas alternam falas de uma maneira estilizada e, às vezes, canções que contêm trava-línguas, perda de fôlego e demonstração de força para “vencer” o adversário.

4- Parábase: ocasião em que o coro se afasta da ação teatral e traz o público de volta à realidade, abordando temas políticos, sociais ou mesmo pedindo votos em nome do autor da peça para vencer determinado concurso teatral.

5- Várias cenas ridículas acontecem e blocos complementares de ação acontecem que são consequências da disputa realizada antes.

6- Encerramento. O término/resolução da peça. Aqui, atinge-se o clímax dos eventos; geralmente envolve algum tipo de celebração, como um casamento ou uma aclamação pelo final da disputa.

1.4.7. Sobre o autor

Aristófanes foi um famoso comediógrafo da Grécia antiga. Ele nasceu em Atenas aproximadamente em 455 a.C. e morreu por volta de 375 a.C. Segundo Kury (2006) e MacDowell (1995), Aristófanes escreveu aproximadamente 44 comédias e apenas 11 conseguiram chegar até nossos dias. As peças sobreviventes são:

Tabela 1 – Aristófanes: obras e datas de publicação

Título da obra	Ano de estreia
Os Acarnenses	425 a.C.
Os Cavaleiros	424 a.C.
As Nuvens	423 a.C.
As Vespas	422 a.C.

A Paz	421 a.C.
As Aves	414 a.C.
Lisístrata	411 a.C.
Só Para Mulheres	411 a.C.
As Rãs	405 a.C.
A Assembleia das Mulheres	392 a.C.
Um Deus Chamado Dinheiro (ou Pluto)	388 a.C.

Antes de tudo, podemos dizer que Aristófanes amava Atenas. Mesmo que ele nunca tenha atacado o princípio vigente da democracia radical, ele se ressentia com o que ele julgava um mau uso do poder realizado por pessoas como Cleon¹⁴, e desprezava o povo por encorajar certos indivíduos indignos. Aristófanes queria o fim da guerra do Peloponeso¹⁵, mas somente se o desfecho trouxesse glória a Atenas, ou seja, ele não era um poeta que defendia a paz a qualquer custo (THE WORLD..., 1984, p.326).

Aristófanes geralmente não poupava nada e ninguém. É verdade que ele evitava criticar os princípios democráticos e também evitava (no que sobreviveu de suas obras) criticar figuras públicas de alto nível, como Nícias¹⁶ ou Alcibíades¹⁷. Tirando

¹⁴ Cleon (~470 a.C – 422 a.C) era um famoso político ateniense, vindo de camadas humildes da sociedade – era filho de um curtidor de peles, grande rival político de Péricles. Famoso por seus discursos eficientes e por fazer promessas extravagantes ao povo e críticas ferozes aos políticos adversários. Participa ativamente na guerra do Peloponeso e morre nela (HORNBLLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 346).

¹⁵ A guerra do Peloponeso (431 a.C – 404 a.C) foi uma guerra entre Atenas e seus aliados contra Esparta e seus aliados. A maioria dos fatos foi registrada pelo grande historiador Tucídides. Durante a guerra ambos os lados tiveram vantagens momentâneas, derrotas importantes e assinaram acordos de paz provisórios. A guerra acaba em 404 a.C. com a rendição de Atenas. Historiadores modernos tendem a dividir a guerra do Peloponeso em duas guerras: primeira e segunda guerra do Peloponeso (HORNBLLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 1134). A descrição acima seria a respeito da segunda guerra do Peloponeso na divisão moderna.

¹⁶ Nícias (470 a.C. – 413 a.C.) era um famoso político ateniense, também era general e muito rico. Após a morte de Péricles, ele se tornou o principal rival de Cleon na luta pela liderança política de Atenas. Ele era moderado e se opunha ao imperialismo extremo da cidade. Ele pretendia concluir um acordo de paz com Esparta assim que as condições fossem favoráveis a Atenas. Ele frequentemente atuou como comandante na guerra do Peloponeso (HORNBLLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 1041).

¹⁷ Alcibíades (451 a.C. – 404 a.C.) era um político famoso e influente. Também era general ateniense e um aristocrata de comportamento extravagante. Participa ativamente na guerra do Peloponeso. Era um

isso, ele atacava ferozmente o público do teatro, os deuses, políticos, intelectuais, homossexuais, jurados, burocratas e militares. Seu objetivo era sempre vencer a competição teatral e fazer o povo dar risada e, para tal, ele sabia fazer o público se identificar com as situações retratadas em suas peças (THE WORLD..., 1984, p.325).

A linguagem da sua comédia era desabrida e contundente, à exceção do lirismo de alguns coros em momentos específicos. Ele criava assuntos próximos do dia a dia das pessoas, usando celebridades conhecidas do público, lugares, eventos e até problemas. Exemplo: na obra *Os Pássaros*, o assunto da trama é o excesso de processos judiciais que um ateniense comum sofria no dia a dia, o que levou o protagonista Peisetaros a querer fundar uma nova cidade.

2. Sobre a peça e um breve resumo da obra

Ocorreu um intervalo de mais de dez anos entre as peças *As Rãs* e *A Assembleia de Mulheres*, esse foi o maior espaço de tempo entre as peças que sobreviveram. Esse período de pausa entre as peças coincide com o período mais difícil e humilhante da história de Atenas: derrota na guerra do Peloponeso e a aceitação de termos impostos por Esparta em 404 a.C. Nesse período, Atenas teve sua marinha destruída, desmanche do seu império, supressão da democracia, ascensão de um governo oligárquico, exílios, destruição material e psicológica. Depois disso, começou uma lenta recuperação da cidade, mas, já em 395 a.C., Atenas voltou a se envolver em hostilidades contra Esparta.

Existia um sentimento entre os atenienses de que a derrota na guerra do Peloponeso aconteceu por falhas no sistema de governo democrático. Um governo oligárquico foi instalado em 403 a.C., mas ele se revelou insuportável. Com o retorno da democracia, várias mudanças constitucionais foram realizadas na tentativa de corrigir os erros anteriores. Uma mudança drástica foi acerca da assembleia. Em períodos anteriores, a participação na assembleia era voluntária e muitos cidadãos deixaram de participar, o que abria espaço para que um pequeno número de políticos se aproveitasse do esvaziamento do mundo público para a aprovação de leis “ruins”. Para incentivar a

competente líder militar e um mestre da intriga, porém suas ambições pessoais e excessos na vida privada causaram desconfiança no povo ateniense (HORNBLOWER e SPAWFORTH, 1999, p. 54).

participação pública, Agyrrios¹⁸ aprovou uma lei em que os cidadãos que participassem da assembleia receberiam pagamento pela participação. O pagamento seria um chamariz para que os cidadãos retomassem a participação pública. Na peça que traduzimos, *A Assembleia de Mulheres*, Aristófanes irá criticar essa lei do pagamento para a participação pública, as consequências da guerra do Peloponeso e irá aconselhar o povo ateniense, além de fazer muito humor com a situação que Atenas vivia (MACDOWELL, 1995, p.301-302). Enfim, a seguir fizemos um breve resumo do enredo da obra.

A obra *A Assembleia de Mulheres* tem o seguinte enredo: as mulheres atenienses, lideradas por Praxágora, decidem tomar o comando da cidade de Atenas através de um ardil, pois estavam cansadas dos maus governos realizados pelos homens. Acreditando que existe uma similaridade na administração de uma cidade-estado com a administração de um lar, as mulheres governarão a cidade com a mesma eficiência com que cuidam de suas casas, para a satisfação de todos. Não haverá mais ricos nem pobres. Atenas será como uma grande casa comunitária, na qual todos terão acesso à subsistência garantida pelo poder público e isso será possível graças à abolição dos bens privados e a uma reforma nas leis da cidade. Entretanto, essas mudanças levam a uma série de mal-entendidos, fatos hilários e uma “revolução” nos costumes da cidade-estado de Atenas.

3. Sobre a tradução e tipos de alterações

As comédias possuem uma particularidade devido a seu formato. Como era de se esperar, elas possuem um caráter mais informal do que os outros tipos de obras, haja vista que um dos seus objetivos era fazer os espectadores rirem. Assim, o uso de expressões chulas, referências circunstanciais e críticas a pessoas importantes abundam no texto. Nossa interpretação se coaduna com o pensamento de Kury quando ele diz:

Já as comédias de Aristófanes - peças de circunstância, mais presas à época em que foram escritas por referências a pessoas e fatos contemporâneos, embora possam, não devem ser tratadas com a mesma literalidade, sob pena

¹⁸ Ele era um político popular em Atenas no século IV a. C. Além disso, Agyrrios era ridicularizado pelos seus contemporâneos por ser um homossexual passivo (HALLIWELL, 1997, p. 290).

de impingir-se aos leitores ou espectadores atuais uma série de alusões sem qualquer significado para eles e privá-los de equivalências que podem conservar ao menos uma parte do sabor original (KURY, 2006, p.148).

Por isso, optamos por não fazer uma tradução completamente literal e, portanto, essencialmente servil em relação ao texto original, já que perderíamos o espírito satírico e lúdico que a permeia e a transforma em uma comédia. Entretanto, também não podemos nos afastar muito do que o próprio Aristófanes escreveu, pois correríamos o risco de reescrever a obra, em vez de propriamente traduzi-la.

Em suma, modificamos o texto para uma linguagem informal falada no Brasil durante o século XXI na tentativa de democratizar esta comédia grega antiga e também na tentativa de preservar o humor e o espírito lúdico sem se distanciar do original. Isto posto, escrevemos abaixo os tipos de alterações que fizemos no texto a fim de torná-lo passível de riso para os leitores do PT-BR no século XXI e atingir o objetivo proposto neste trabalho.

1) Termos religiosos. O falante de grego antigo utilizava frequentemente expressões religiosas como interjeições. A Grécia antiga era politeísta, sendo que cada deus era responsável por uma faceta da vida. Assim, os gregos, quando falavam sobre determinado assunto, tendiam a usar interjeições que invocavam a proteção desse determinado deus referente ao assunto em pauta. Nós optamos por traduzir essas expressões religiosas por expressões equivalentes não religiosas ou por expressões religiosas cristãs que já foram incorporadas ao léxico do PT-BR. Assim, atenção à leitura para não pensar de maneira anacrônica em relação ao texto, pois a Grécia antiga não era cristã. Vejamos um exemplo desse tipo de substituição: “*νή την Ἄρτεμιν*” significa “Por Ártemis”; tal deusa era relacionada à caça, à vida selvagem e geralmente era invocada por mulheres; substituímos essa interjeição por “Nossa Senhora da Aparecida!”, ou “Viva!”, ou então, “Misericórdia!”, dependendo do contexto em que a interjeição original foi utilizada.

2) Nomes próprios ou fatos culturais específicos. Aristófanes utilizava sagazmente nomes de pessoas nos personagens que criassem um efeito cômico na comédia ou se aproximassem da realidade dos espectadores. Entretanto, esses nomes ou fatos culturais são totalmente estranhos ao leitor brasileiro contemporâneo e não causam o efeito cômico pretendido. Assim, adotamos um critério misto na substituição de tais

nomes. Não substituímos os nomes que julgamos importantes para a trama, como os personagens principais, nem os que continham algum trocadilho que se preservou no PT-BR, nem referências mundialmente famosas como a lenda de Hércules¹⁹, nem referências sem qualquer equivalente dentro da cultura brasileira. Todos os outros nomes ou fatos culturais que não se enquadram nos critérios anteriores foram alterados para equivalentes no PT-BR.

Sabemos que a utilização desse critério misto pode causar certo estranhamento ao leitor, pois em algumas sentenças o nome “Praxágora” e o nome “Giovanna” estarão presentes juntos. Assim, pede-se que o leitor lembre-se do critério exposto nesse item. Vejamos um exemplo de substituição de um nome não importante para a trama: “Μελιστίχην”, que, traduzido literalmente, seria “Melístike”; nesse caso, traduzimos por “Melissa”, já que tal nome está de acordo com o léxico do PT-BR e, em última instância, assim, fica preservado o radical que dá origem ao nome.

Critério similar é utilizado corriqueiramente em traduções de filmes ou livros para o PT-BR. Um exemplo disso é a saga *Harry Potter*²⁰, de J.K. Rowling. Na versão original em língua inglesa, o protagonista chama-se Harry, e seu pai, James; na versão canônica traduzida para o PT-BR (filmes e livros), o protagonista Harry continua com o nome original devido à sua relevância, porém seu pai, que é um personagem secundário, teve o nome alterado para “Tiago”.

3) Referências circunstanciais. Em nada agrega ao leitor contemporâneo saber que existia um político famoso na Grécia que era barbudo e que as pessoas tiravam sarro dele por isso. Recorremos ao seguinte argumento: se alguém tem que explicar sua piada para a audiência, significa que tal piada foi mal sucedida. O mesmo ocorre na leitura de uma comédia; se o leitor não reconhece imediatamente a referência, e precisamos fazer uma nota de rodapé de cinco a dez linhas para explicar a piada, o efeito cômico já se perdeu.

¹⁹ Hércules é o nome romano do semideus Heracles. Ele era filho de Zeus e de uma mortal. Figura extremamente popular na Grécia Antiga, ele era considerado o exemplo de virilidade e coragem e era famoso por ser um exterminador de monstros mitológicos (BULFINCH, 2006, p.147-151).

²⁰ Harry Potter é uma série de romances de fantasia escrito pela autora britânica J.K. Rowling entre os anos de 1998 a 2007. No Brasil, a série foi traduzida pela tradutora Lia Wyler e publicada pela editora Rocco (ROWLING, 2016).

Entretanto, essa escolha de tradução traz a seguinte problemática: a validade da referência circunstancial. Assim como não reconhecemos as referências utilizadas por Aristófanes no original, um leitor nascido a partir do ano de 2010 também não reconhecerá as referências similares que escolhemos para substituir as originais. Desse modo, quando uma referência circunstancial aparecer no texto, colocaremos uma nota de rodapé explicando o original e indicando como a referência deverá ser substituída pelo leitor para manter a graça do texto. Vejamos um exemplo de tradução nesse estilo: existia uma pessoa chamada Epígonos, que era um homem famoso em Atenas por ser afeminado em demasia, e, em um trecho da comédia, Aristófanes, ao criar uma piada, usa Epígonos como núcleo da piada, pois ele era uma referência conhecida de todo o público. Na tentativa de preservar a ideia de Aristófanes, substituímo-lo por uma pessoa de características similares que fosse referência para nossos leitores contemporâneos, no caso, “Clodovil”. Um leitor posterior desse mesmo texto deve substituir a referência por alguém contemporâneo de características similares.

4) Termos chulos. Lembre-se que as comédias eram apresentadas nos teatros gregos e tinham a intenção de fazer rir os espectadores. Comparando com o tempo presente, o fenômeno que mais se aproxima das comédias gregas antigas em estrutura e conteúdo seriam as apresentações de *Stand-up comedy*²¹, e, em ambas, o uso de expressões informais e palavrões compõem a apresentação. Assim, optamos por utilizar termos chulos despidoradamente ou utilizamos do expediente de escrever o termo chulo de maneira incompleta e depois o personagem se corrige com a expressão “quer dizer” ou “digo”. Vejamos um exemplo no trecho [619-620]: “Se tivermos que satisfazer primeiro as feiosas, o nosso *caralh...*, digo, o nosso entusiasmo terá murchado”.

5) Métrica. Segundo MacDowell (1995), Aristófanes escrevia suas peças utilizando uma metricidade conhecida como trimômetro, mesmo que a linguagem fosse mais informal em comédias. Assim, é um erro considerar que a linguagem utilizada nas peças de Aristófanes tivesse a mesma forma que a linguagem do dia a dia nas ruas. Nossa tradução, entretanto, para se adequar melhor à proposta informal do trabalho, foi feita em versos livres.

²¹ Comédia stand-up é um espetáculo de humor executado por pelo menos um comediante, que se apresenta em pé, num palco, utilizando pouco ou nenhum acessório.

6) Adição de números entre colchetes depois do nome do personagem que fala. Esses números equivalem aos números das linhas do original em grego. Ex: Praxágora [1-10]; os números entre colchetes indicam que a tradução se refere ao trecho da linha 1 até a linha 10 do original. Isso ajuda o leitor a se orientar, a citar o texto, caso necessário, e a conferir a qualidade da tradução.

7) A peça possui momentos solenes e momentos chulos. Durante os momentos solenes, utilizamos um português extremamente formal para a adequação de cena. Nos momentos chulos, por sua vez, traduzimos com uma linguagem bem informal, geralmente a que é falada nas ruas no início do século XXI no Brasil, inclusive com erros similares de gramática, regência e sintaxe. Exemplo formal no trecho [1-29]: “Ó, luz preciosa da lamparina, a mais bela, que conduz vigilante do alto: mostraremos a tua origem e a tua sorte!”. Exemplo informal no trecho [164-165]: “Me passa o chapéu de balde e me deixa tentar de novo!”.

8) Sobre o uso do itálico. O itálico foi utilizado para duas funções: (I) fazer indicações cênicas que os leitores não teriam como saber tendo acesso apenas às falas da personagem. Se o leitor estivesse num teatro contemporâneo vendo a peça, ele perceberia essa comunicação não verbal tranquilamente. Porém, como o único meio de comunicação nesse trabalho é a escrita, temos que escrever as indicações cênicas dentro do texto. A fonte das indicações cênicas no texto foi Halliwell (1997), Rogers (1924) e Silva (1988). Vejamos um exemplo do uso (I) do itálico entre o trecho [86-87] e [88-89]: “*A mulher B tira uma sacolinha com coisas de tricô*”.

A segunda função do uso do itálico foi: (II) indicar que determinada palavra ou trecho possui um sentido diferente do usual, como, por exemplo, uma ironia, ou uma conotação sexual, ou, então, indicar que determinada palavra possui duplo sentido. Vejamos um exemplo do uso (II) do itálico no trecho [36-40]: “Minha querida, o meu marido, aquele carioca, estava enrolado comigo na cama e me fez *cavalgar* a noite toda!”.

A Assembleia das Mulheres

Época: aproximadamente ano 390 a.C.

Local: Atenas

Personagens:

Praxágora: mulher ateniense, esposa de Blêpiro, organizadora do esquema das mulheres, por volta dos 40 anos de idade;

Mulher A: mulher ateniense;

Mulher B: mulher ateniense;

Mulher C: mulher ateniense;

Blêpiro: cidadão ateniense, por volta dos 60 anos de idade, marido de Praxágora;

Homem: cidadão ateniense;

Homem A: cidadão ateniense;

Homem B: cidadão ateniense;

Cremes: cidadão ateniense, por volta dos 60 anos de idade;

Garota: mulher ateniense, solteira, por volta dos 20 anos de idade;

Rapaz: cidadão ateniense, solteiro, por volta dos 25 anos de idade;

Velha A: mulher ateniense, por volta dos 55 anos de idade;

Velha B: mulher ateniense, por volta dos 65 anos de idade;

Velha C: mulher ateniense, por volta dos 75 anos de idade;

Empregada: serva de Praxágora;

Mensageira: mulher adulta, provavelmente uma escrava.

Coro: composto por pessoas que representavam mulheres atenienses associadas à Praxágora;

Cenário: uma encruzilhada em Atenas algum tempo antes do amanhecer. De uma das portas do cenário sai uma mulher vestindo roupas masculinas e carregando uma lamparina, uma bengala e algumas coroas feitas de folhas. Ela procura alguma coisa ao redor e começa a conversar com a lamparina de uma maneira extremamente solene, como se fosse uma oração.

Πραξάγορα [1-29]

ἼΩ λαμπρὸν ὄμμα τοῦ τροχηλάτου λύχνου κάλλιστ' ἐν εὐστόχοισιν ἐζητημένον· γονάς τε γὰρ σὰς καὶ τύχας δηλώσομεν· τροχῷ γὰρ ἐλαθεῖς κεραμικῆς ῥύμης ὕπο μυκτῆρσι λαμπρὰς ἡλίου τιμὰς ἔχεις· ὄρμα φλογὸς σημεῖα τὰ ξυγκείμενα.

σοὶ γὰρ μόνῳ δηλοῦμεν εἰκότως, ἐπεὶ κὰν τοῖσι δωματίοισιν Ἀφροδίτην τρόπων πειρωμέναισι πλησίον παραστατεῖς, λορδομένων τε σωμάτων ἐπιστάτην ὀφθαλμὸν οὐδεὶς τὸν σὸν ἐξείργει δόμων. μόνος δὲ μηρῶν εἰς ἀπορρήτους μυχοὺς λάμπεις ἀφεύων τὴν ἐπανθοῦσαν τρίχα· στοάς τε καρποῦ Βακχίου τε νάματος πλήρεις ὑποινύσαισι συμπαραστατεῖς· καὶ ταῦτα συνδρῶν οὐ λαλεῖς τοῖς πλησίον. ἀνθ' ὧν συνείσει καὶ τὰ νῦν βουλευμάτα ὅσα Σκίροις ἔδοξε ταῖς ἐμαῖς φίλαις.

ἀλλ' οὐδεμία πάρεστιν ἃς ἤκειν ἐχρῆν. καίτοι πρὸς ὄρθρον γ' ἐστίν· ἢ δ' ἐκκλησία αὐτίκα μάλ' ἔσται· καταλαβεῖν δ' ἡμᾶς ἔδρας, ἃς Φυρόμαχος ποτ' εἶπεν, εἰ μέμνησθ' ἔτι, δεῖ τὰς ἐτέρας πως κάγκαθεζομένας λαθεῖν.

τί δῆτ' ἂν εἴη; πότερον οὐκ ἐρραμμένους ἔχουσι τοὺς πώγωνα, οὓς εἴρητ' ἔχειν; ἢ θαιμάτια τάνδρεῖα κλεψάσαις λαθεῖν ἦν χαλεπὸν αὐταῖς; ἀλλ' ὀρῶ τονδὶ λύχνον προσιόντα. φέρε νυν ἐπαναχωρήσω πάλιν, μὴ καί τις ὧν ἀνὴρ ὁ προσίων τυγχάνη.

Praxágora [1-29]

Ó, luz preciosa da lamparina, a mais bela, que conduz vigilante do alto: mostraremos a tua origem e a tua sorte! Tu, que, com o impetuoso giro da roda de oleiro, tens no nariz a dignidade da luz do sol: desperta os sinais de fogo combinados!

Mostraremos que somente tu és justa, porque tu estas de pé, perto de nós, nos quartos, quando tentamos as posturas do *Kama Sutra*²². E ninguém expulsa da casa o teu olho inspetor de nossos corpos rebozantes. Somente tu iluminas a parte proibida e mais íntima de nossas coxas, queimando os cabelos que crescem. E, se abirmos a despensa cheia de frutas e vinhos²³, tu ficas do nosso lado e nos ajuda, não fofocando com os vizinhos. Portanto, tu conhecerás minhas amigas e nossos planos secretos que decidimos lá no chá de panela²⁴.

Praxágora olha em volta e começa a falar de maneira mais informal e clara.

Mas nenhuma das mulheres que confirmaram presença está aqui... Além disso, já está quase amanhecendo, e a hora da assembleia está próxima. Se vocês se lembram, nós precisamos ocupar nossas cadeiras sobre as quais Jânio Quadros²⁵ disse um dia: “quando for fazer pilantragens, faça bem escondido!”

O que pode ter acontecido? Ou elas não conseguiram costurar as barbas, conforme nosso plano previa, ou elas encontraram dificuldades para furtar a roupa dos seus maridos. Eu vejo uma lamparina se aproximando! Agora, vou me esconder de novo, pode ser que seja um homem que se aproxima.

²² No original: “Afrodite”. Deusa do amor, da beleza, do desejo e da fertilidade. Segundo os mitos gregos, ela era capaz de seduzir qualquer um, mortal ou deus (COMMELIN, 1957).

²³ No original: “pertencente a Baco ou aos seus rituais”. Baco, também conhecido como Dionísio, é filho de Zeus e da mortal Sêmele. Ele é conhecido, entre outras coisas, como o deus do Vinho e representava a embriaguez (BULFINCH, 2006, p.164-166).

²⁴ No original: “festival de Skira”. Era uma festa celebrada apenas por mulheres em homenagem à deusa Atena (ROGERS, 1924, p.251). Alteramos para um evento contemporâneo que majoritariamente é frequentado por mulheres.

²⁵ No original: “Piromachos”. Segundo Halliwell (1997, p. 276): “não foi possível identificar essa pessoa. Possivelmente era um político ou ator de pouca expressão”.

Γυνή A [30-31]

ώρα βαδίζειν, ὡς ὁ κῆρυξ ἀρτίως ἡμῶν προσιουσῶν δεύτερον κεκόκκυκεν.

Πραξάγορα [32-35]

ἐγὼ δέ γ' ὑμᾶς προσδοκῶς ἠγρηγόρη τὴν νύκτα πᾶσαν. ἀλλὰ φέρε τὴν γείτονα τήνδ' ἐκκαλέσωμαι θρυγονῶσα τὴν θύραν. δεῖ γὰρ τὸν ἄνδρ' αὐτῆς λαθεῖν.

Γυνή B [36-40]

ἤκουσά τοι ὑποδομένη τὸ κνῦμά σου τῶν δακτύλων, ἅτ' οὐ καταδαρθοῦς'. ὁ γὰρ ἀνὴρ ὃ φίλτάτη, Σαλαμίνιος γάρ ἐστιν ὃ ξύνειμ' ἐγώ, τὴν νύχθ' ὅλην ἤλαυνέ μ' ἐν τοῖς στρώμασιν, ὥστ' ἄρτι τουτὶ θοιμάτιον αὐτοῦ λαβον.

Γυνή A [41-42]

καὶ μὴν ὀρῶ καὶ Κλειναρέτην καὶ Σωστράτην προσιοῦσαν ἤδη τήνδε καὶ Φιλαινέτην.

Πραξάγορα [43-45]

οὐκουν ἐπέξεσθ'; ὡς Γλύκη κατώμοσεν τὴν ὑστάτην ἤκουσαν οἴνου τρεῖς χοῶς ἡμῶν ἀποτείσειν κᾶρεβίνθων χοίνικα.

Entram no palco várias mulheres vestidas em roupas masculinas

Mulher A [30-31]

Vamos nos apressar! Eu estava vindo quando ouvi o mensageiro dar o segundo sinal na hora certinha.

Praxágora [32-35]

Eu passei a noite toda esperando por vocês! E agora irei chamar minha vizinha aqui, batendo na porta. Ela precisa sair sem acordar o marido.

Mulher B surge andando nas pontas dos pés

Mulher B [36-40]

Eu estava colocando meus sapatos quando escutei tuas batidinhas com as pontas dos dedos, pois estava acordada. Minha querida, o meu marido, aquele discípulo do Popeye²⁶, estava enrolado comigo na cama e me fez *cavalgar* o mastro dele a noite toda! Por isso, só agora consegui roubar as roupas dele!

Mulher A [41-42]

Eu vejo a Cleide e a Sofia chegando! Também já vem chegando a Filomena!

Várias mulheres entram no palco por portas laterais e estão parcialmente vestidas de homens.

Praxágora [43-45]

Vem logo, cacete! A Gláucia prometeu que quem chegasse por último pagaria uma caixinha de cerveja e um pacote de amendoim!

²⁶ No original: “aquele salamínio”. Salamina é uma ilha grega localizada próxima à cidade de Atenas. Ela é famosa pela *batalha naval de Salamina*, onde as cidades-estado gregas lutaram conjuntamente e venceram a imensa frota do império persa no ano de 480 a.C. Alguém nascido em Salamina é um salamínio, logo, ele não é um nativo de Atenas. É possível visualizar a ilha com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 37° 56' 0" N, 23° 30' 0" E.

Γυνή Α [46-47]

τὴν Σμικυθίωνος δ' οὐχ ὀρᾶς Μελιστίχην σπεύδουσαν ἐν ταῖς ἐμβάσιν;

Πραξάγορα [48]

καίτοι δοκεῖ κατὰ σχολὴν παρὰ τάνδρὸς ἐξελθεῖν μόνη.

Γυνή Α [49-50]

τὴν τοῦ καπήλου δ' οὐχ ὀρᾶς Γευσιστράτην ἔχουσαν ἐν τῇ δεξιᾷ τὴν λαμπάδα;

Γυνή Β [51-53]

καὶ τὴν Φιλοδωρήτου τε καὶ Χαιρητάδου ὀρῶ προσιούσας χάτερας πολλὰς πάνυ γυναῖκας, ὅ τι πέρ ἐστ' ὄφελος ἐν τῇ πόλει.

Γυνή Γ [54-56]

καὶ πάνυ τάλαιπῶρος ἔγωγ' ὧ φιλάτη ἐκδρᾶσα παρέδυν. ὁ γὰρ ἀνὴρ τὴν νύχθ' ὅλην ἔβηττε τριχίδων ἐσπέρας ἐμπλήμενος.

Πραξάγορα [57-59]

κάθησθε τοίνυν, ὡς ἂν ἀνέρωμαι τάδε ὑμᾶς, ἐπειδὴ συλλελεγμένας ὀρῶ, ὅσα Σκίροις ἔδοξεν εἰ δεδράκατε.

Γυνή Α [60-64]

ἔγωγε. πρῶτον μὲν γ' ἔχω τὰς μασχάλας λόχμης δασυτέρας, καθάπερ ἦν ξυγκείμενον· ἔπειθ' ὀπόθ' ἀνὴρ εἰς ἀγορὰν οἴχοιτό μου, ἀλειψαμένη τὸ σῶμ' ὅλον δι' ἡμέρας ἐχραινόμενη ἐστῶσα πρὸς τὸν ἥλιον.

Mulher A [46-47]

Você não vê a Melissa, esposa do Emílio, tropeçando com os sapatos do marido?

Praxágora [48]

Além disso, eu acho que ela vem tranquila, pois o marido dela é um molenga.

Mulher A [49-50]

Você não vê a Genésia, a mulher do dono do bar? Ela tem uma lamparina na mão.

Mulher B [51-53]

Eu vejo também a mulher do Amarildo, a do Caio e muitas outras se aproximando!
Ainda bem que elas vieram, vai ser bom para a cidade!

Mulher C [54-56]

Ai, amiga, eu não sei vocês, mas eu sofri muito para me esgueirar até aqui! Meu marido comeu um monte de sardinhas e ficou tossindo a noite inteira! Eu não conseguia fugir!

Praxágora [57-59]

Então, vão se acomodando! E, aproveitando que estamos todas reunidas, deixa eu perguntar: vocês fizeram o que combinamos no chá de panela?

Mulher A [60-64]

Não sei as outras, mas eu fiz minha parte! Conforme combinamos, eu estou com o sovaco tão peludo que parece uma moita! E, quando meu marido ia para a ágora²⁷, eu aproveitava, me besuntava de bronzeador e ficava deitada na laje para pegar uma cor.

²⁷ “Ágora” é local de expressão máxima da vida pública na Grécia antiga. Ela era uma espécie de praça pública onde aconteciam muitas atividades coletivas de caráter religioso, político, econômico, administrativo e legal. Alguns dos prédios públicos e privados mais importantes ficavam ao redor da ágora (THE WORLD..., 1984, p.81-82). Fazendo uma analogia anacrônica com os tempos atuais, a ágora seria similar à principal praça de uma cidade pequena que, além disto, tivesse as funções de uma prefeitura.

Γυνή Β [65-67]

κᾶγωγε: τὸ ξυρὸν δέ γ' ἐκ τῆς οἰκίας ἔρριψα πρῶτον, ἵνα δασυνθείη ὅλη καὶ μηδὲν εἶην ἔτι γυναικὶ προσφερῆς.

Πραξάγορα [68-69]

ἔχετε δὲ τοὺς πώγωνα, οὓς εἴρητ' ἔχειν πάσαισιν ἡμῖν, ὁπότε συλλεγοίμεθα;

Γυνή Α [70]

νῆ τὴν Ἐκάτην καλὸν γ' ἔγωγε τουτονί.

Γυνή Β [71]

κᾶγωγ' Ἐπικράτους οὐκ ὀλίγω καλλίονα.

Πραξάγορα [72]

ὕμεῖς δὲ τί φατε;

Γυνή Α [73]

φασί: κατανεύουσι γάρ.

Πραξάγορα [74-76]

καὶ μὴν τά γ' ἄλλ' ὑμῖν ὀρῶ πεπραγμένα. Λακωνικὰς γὰρ ἔχετε καὶ βακτηρίας καὶ θαιμάτια τάνδρεϊα, καθάπερ εἶπομεν.

Γυνή Α [77]

ἔγωγέ τοι τὸ σκύταλον ἐξηνεγκάμην τὸ τοῦ Λαμίου τουτὶ καθεύδοντος λάθρα.

Mulher B [65-67]

Eu também fiz minha parte! A primeira coisa que fiz foi jogar fora minha gilete de depilação: assim, meus pelos vão crescer, e eu não terei mais nada de mulher.

Praxágora [68-69]

Mas vocês trouxeram as barbas postiças para a assembleia, né?

Mulher A [70]

Caramba! Mas é claro que eu trouxe! Veja que barba maravilhosa!

Mulher B [71]

A minha é mais bonita do que a do Lula²⁸!

Praxágora [72]

E vocês, trouxeram?

Apontando para as outras mulheres

Mulher A [73]

Elas confirmaram que trouxeram, sim.

Praxágora [74-76]

Muito bem! Eu vejo que vocês estão com as sandálias havaianas, as bengalas e os mantos dos homens, como combinamos.

Mulher A [77]

Eu roubei esse pau do Kid Bengala²⁹ enquanto ele dormia.

²⁸ No original: “Epicrátēs”. Ele era um político da época famoso por sua barba grande e espessa (HALLIWELL, 1997, p.276).

²⁹ No original: “Lamías”. Ele era carcereiro da cidade-estado de Atenas. Famoso por carregar um porrete como arma e por ter um pênis avantajado (ROGERS, 1924, p.255).

Γυνή Β [78]

τοῦτ' ἔστ' ἐκείνων τῶν σκυτάλων ὧν πέρδεται.

Πραξάγορα [79-85]

νῆ τὸν Δία τὸν σωτήρ' ἐπιτήδειός γ' ἂν ἦν τὴν τοῦ πανόπτου διφθέραν ἐνημμένος εἴπερ
τις ἄλλος βουκολεῖν τὸ δῆμιον. ἀλλ' ἄγεθ' ὅπως καὶ τὰπὶ τούτοις δράσομεν, ἕως ἔτ'
ἔστιν ἄστρα κατὰ τὸν οὐρανόν· ἠκκλησία δ', εἰς ἣν παρεσκευάσμεθα ἡμεῖς βαδίζειν, ἐξ
ἕω γενήσεται.

Γυνή Α [86-87]

νῆ τὸν Δί' ὥστε δεῖ σε καταλαβεῖν ἔδρας ὑπὸ τῷ λίθῳ τῶν πρυτάνεων καταντικρῦ.

Γυνή Β [88-89]

ταυτί γέ τοι νῆ τὸν Δί' ἐφερόμην, ἵνα πληρουμένης ξαίνοιμι τῆς ἐκκλησίας.

Πραξάγορα [90]

πληρουμένης τάλαινα;

Γυνή Β [91-92]

νῆ τὴν Ἄρτεμιν ἔγωγε. τί γὰρ ἂν χειρὸν ἀκροφῶμην ἄρα ξαίνουσα; γυμνὰ δ' ἐστὶ μου τὰ
παιδιά.

Mulher B [78]

Esse *pau* é tão pesado que ele peida para conseguir carregar!

Praxágora [79-85]

Meu deus! Essa roupa de couro que deixa tudo à mostra seria adequada para todo mundo, menos para o Kid Bengala! Enfim, temos que continuar com o planejamento contra os homens, aproveitando que as estrelas ainda estão no céu. A assembleia, para a qual nós havíamos nos preparado para ir, abrirá logo de manhã.

Mulher A [86-87]

Minha nossa! É isso mesmo! Você deve se sentar em frente aos magistrados, bem perto da tribuna.

A mulher B tira uma sacolinha com coisas de tricô

Mulher B [88-89]

Graças a deus! Ainda bem que ando sempre com isto. Enquanto esperamos a assembleia encher, eu fico fazendo um pouco de tricô...

Praxágora [90]

Tricô? Lazarenta!

Mulher B [91-92]

Osh! Mas é claro que sim! Por acaso eu não posso tricotar e ouvir ao mesmo tempo? Minhas crianças estão peladas!

Πραξάγορα [93-101]

ἰδοῦ γέ σε ξαίνουσαν, ἦν τοῦ σώματος οὐδέν παραφῆναι τοῖς καθημένοις ἔδει. οὐκοῦν καλά γ' ἂν πάθοιμεν, εἰ πλήρης τύχοι ὁ δῆμος ὧν κάπειθ' ὑπερβαίνουσά τις ἀναβαλλομένη δείξειε τὸν Φορμίσιον. ἦν δ' ἐγκαθεζώμεσθα πρότεροι, λήσομεν ξυστειλάμεναι θαιμάτια: τὸν πάγωνά τε ὅταν καθῶμεν ὄν περιδησόμεσθ' ἐκεῖ, τίς οὐκ ἂν ἡμᾶς ἄνδρας ἡγήσαιθ' ὀρῶν;

Γυνή Α [101-104]

Ἀγύρριος γοῦν τὸν Προνόμου πάγων' ἔχων λέληθε· καίτοι πρότερον ἦν οὗτος γυνή· νυνὶ δ' ὀρᾶς, πράττει τὰ μέγιστ' ἐν τῇ πόλει.

Πραξάγορα [105-109]

τούτου γε τοίνυν τὴν ἐπιούσαν ἡμέραν τόλμημα τολμῶμεν τοσοῦτον οὔνεκα, ἦν πως παραλαβεῖν τῆς πόλεως τὰ πράγματα δυνώμεθ', ὥστ' ἀγαθόν τι πράξαι τὴν πόλιν· νῦν μὲν γὰρ οὔτε θέομεν οὔτ' ἐλαύνομεν.

Γυνή Α [110]

καὶ πῶς γυναικῶν θηλύφρων ξυνουσία δημηγορήσει;

Πραξάγορα [111-114]

πολὸν μὲν οὖν ἄριστα πού. λέγουσι γὰρ καὶ τῶν νεανίσκων ὅσοι πλεῖστα σποδοῦνται, δεινοτάτους εἶναι λέγειν· ἡμῖν δ' ὑπάρχει τοῦτο κατὰ τύχην τινά.

Γυνή Α [115]

οὐκ οἶδα· δεινὸν δ' ἐστὶν ἢ μὴ 'μπειρία.

Praxágora [93-101]

Olha! Você está querendo tricotar? Você não deveria revelar aos homens nenhum trejeito feminino! Imagine que legal seria se alguma de nós subisse no palanque e, jogando o manto para trás, revelasse o *instrumento*! Mas, se nós formos as primeiras a nos sentar, ninguém nos descobrirá enroladas nos mantos. A barba postiça nós colocaremos quando chegarmos lá. Quem poderá desconfiar que estamos disfarçadas de homens?

Mulher A [101-104]

O Clodovil³⁰ enganava todo mundo usando a barba do Gil do Vigor³¹. Antes um era a putinha do outro! Mas você viu as coisas grandiosas que ele fez pela cidade.

Praxágora [105-109]

Portanto, a partir deste dia, que já vai amanhecer, ousemos copiá-lo, se de algum modo formos capazes de cuidar dos assuntos da cidade a ponto de fazer a ela algum bem... Agora, ou vai ou racha!

Mulher A [110]

Mas como a alma feminina pode persuadir a assembleia?

Praxágora [111-114]

Do melhor jeito possível! Eles dizem que os jovens mais passivos e que *curtem dar uma sentada* produzem os discursos mais potentes. E acontece que, por acaso, nós temos essas habilidades de sobra!

Mulher A [115]

Eu não sei não... A inexperiência é uma bosta!

³⁰ No original: “Agyrrios”. Ele era um político popular em Atenas no século IV a. C. Ele foi responsável pela introdução de pagamento aos cidadãos que participassem da assembleia. Além disso, Agyrrios era ridicularizado pelos seus contemporâneos por ser um homossexual passivo (HALLIWELL, 1997, p. 290).

³¹ No original: “Pronomos”. Não há registros confiáveis a respeito dessa pessoa. Tudo indica que ele era um homossexual que fazia par afetivo-amoroso com Agyrrios (HALLIWELL, 1997, p. 277).

Πραξάγορα [116-119]

οὐκοῦν ἐπίτηδες ξυνελέγημεν ἐνθάδε, ὅπως προμελετήσωμεν ἀκεῖ δεῖ λέγειν. οὐκ ἂν φθάνοις τὸ γένειον ἂν περιδουμένη ἄλλαι θ' ὅσαι λαλεῖν μεμελετήκασί που.

Γυνὴ Α [120]

τίς δ' ὃ μὲλ' ἡμῶν οὐ λαλεῖν ἐπίσταται;

Πραξάγορα [121-123]

ἴθι δὴ σὺ περιδοῦ καὶ ταχέως ἀνὴρ γενοῦ· ἐγὼ δὲ θεῖσα τοὺς στεφάνους περιδήσομαι καύτη μεθ' ὑμῶν, ἣν τί μοι δόξη λέγειν.

Γυνὴ Α [124-125]

δεῦρ' ὃ γλυκυτάτη Πραξαγόρα, σκέψαι τάλαν ὡς καὶ καταγέλαστον τὸ πρᾶγμα φαίνεται.

Πραξάγορα [126]

πῶς καταγέλαστον;

Γυνὴ Α [126-127]

ὥσπερ εἶ τις σηπίας πώγωνα περιδήσειεν ἐσταθευμέναις.

Praxágora [116-119]

Então, não foi por isso que nos reunimos, para treinar o que deve ser dito na assembleia? Agora, acelerem e prendam as barbas no queixo todas aquelas que sabem discursar!

Mulher A [120]

Amiga, quem entre nós não precisa treinar?

Praxágora [121-123]

Vai, amarra sua barba e vira homem! Eu irei tirar a minha tiara e colocarei também a barba. Talvez eu mesma faça um discurso!

Mulher A [124-125]

Aqui, Praxágora, meu docinho de cocô! Veja como ficou ridículo!

Apontando para a barba postiça

Praxágora [126]

Ridículo, como?

Mulher A [126-127]

Que nós parecemos um molusco frito com essa barba...

Fingindo ser o arauto da assembleia

Πραξάγορα [128-130]

ὁ περιστῆραχος, περιφέρειν χρῆ τὴν γαλιῆν. πάριτ' ἐς τὸ πρόσθεν. Ἀρίφραδες παῦσαι
λαλῶν. κάθιζε παριῶν. τίς ἀγορεύειν βούλεται;

Γυνὴ Α [131]

ἐγώ.

Πραξάγορα [132]

περίθου δὴ τὸν στέφανον τύχάγαθῆ.

Γυνὴ Α [132]

ἰδοῦ.

Πραξάγορα [132]

λέγοις ἄν.

Γυνὴ Α [133]

εἶτα πρὶν πιεῖν λέγω;

Πραξάγορα [133]

ἰδοῦ πιεῖν.

Γυνὴ Α [134]

τί γὰρ ὧ μέλ' ἐστεφανωσάμην;

Praxágora [128-130]

Oh, auxiliar de plenário³², comece a gravação nos disquetes³³! Venham para a frente, pessoal! Tiririca³⁴, pare de fofocar e sente-se! Quem falará com a assembleia?

Mulher A [131]

Eu!

Praxágora [132]

Vista esse chapéu e boa sorte!

Mulher A [132]

Olha!

Praxágora [132]

Fala logo!

Mulher A [133]

Então, eu falo sem antes beber alguma coisa?

Praxágora [133]

Vejam! Ela quer beber!

Mulher A [134]

Então, amiga, para que este chapéu de balde?

³² No original: “peristarca”. O peristarca era um funcionário responsável pela purificação do local da assembleia. Ele fazia a purificação andando com leitõezinhos sacrificados pelo recinto (ROGERS, 1924, p.258).

³³ Praxágora comete uma gafe, o que demonstra a sua falta de conhecimento dos ritos jurídicos. Na realidade, os animais a serem sacrificados seriam leitõezinhos, e não uma fuinha, com ela diz (HALLIWELL, 1997, p.277). Na tradução, substituímos a gafe no protocolo jurídico pela gravação de vídeos num disquete, o que é uma impossibilidade na informática contemporânea.

³⁴ No original: “Arifrades”. Não é possível confirmar a pessoa, porém, segundo Halliwell (1997), há indícios de que se trate de um rival de comédia de Aristófanes.

Πραξάγορα [134-135]

ἄπιθ' ἐκποδών· τοιαῦτ' ἂν ἡμᾶς ἠργάσω κάκεϊ.

Γυνή Α [136]

τί δ'; οὐ πίνουσι κἄν τήκκλησία;

Πραξάγορα [136]

ἰδοῦ γε σοὶ πίνουσι.

Γυνή Α [137-143]

νῆ τὴν Ἄρτεμιν καὶ ταῦτα γ' εὐζωρον. τὰ γοῦν βουλευματα αὐτῶν ὅσ' ἂν πράξωσιν ἐνθυμουμένοις ὥσπερ μεθύντων ἐστὶ παραπεπληγμένα. καὶ νῆ Δία σπένδουσί γ': ἢ τίνας χάριν τοσαῦτ' ἂν ἠϋχοντ', εἴπερ οἶνος μὴ παρήν; καὶ λοιδοροῦνταιί γ' ὥσπερ ἐμπεπωκότες, καὶ τὸν παροينوῦντ' ἐκφέρουσ' οἱ τοξόται,

Πραξάγορα [144]

σοὺ μὲν βάδιζε καὶ κάθησ'· οὐδὲν γὰρ εἶ.

Γυνή Α [145-146]

νῆ τὸν Δί' ἢ μοι μὴ γενειᾶν κρεῖττον ἦν· δίψη γάρ, ὡς ἔοικ', ἀφαιανθήσομαι.

Πραξάγορα [147]

ἔσθ' ἥτις ἐτέρα βούλεται λέγειν;

Γυνή Β [148]

ἐγώ.

Πραξάγορα [148-151]

ἴθι δὴ στεφανοῦ: καὶ γὰρ τὸ χρῆμ' ἐργάζεται. ἄγε νυν ὅπως ἀνδριστὶ καὶ καλῶς ἐρεῖς διερεισαμένη τὸ σχῆμα τῆ βακτηρία.

Praxágora [134-135]

Sai daí! Nós daremos um jeito...

Mulher A [136]

O quê? Os homens não bebem na assembleia?

Praxágora [136]

Bebem?! Sua idiota!

Mulher A [137-143]

Vish Maria! Eu sei que eles bebem e ainda por cima vinhos dos bons! Se eles não estão bêbados, como fariam as leis que fazem? Nossa! Eles oferecem muita cachaça pro santo! Além disso, eles fazem orações antes de iniciar a sessão da assembleia só para terem uma desculpa para tomar um goró, certeza! Eles se xingam como bêbados de verdade, e os seguranças têm que expulsar os que estão piores...

Praxágora [144]

Por que você não desce do palanque e senta aqui? Você não presta para nada!

Mulher A [145-146]

Graças a deus! Preferiria não ter nem que colocar a barba! Estou sedenta por um goró!

Praxágora [147]

Alguém gostaria de falar no palanque?

Mulher B [148]

Eu!

Praxágora [148-151]

Vai e põe o chapéu! O tempo está passando! E se apoie estilosamente na bengala, discurse bem e de maneira bem máscula!

Γυνή Β [152-155]

ἐβουλόμην μὲν ἂν ἕτερον τῶν ἠθάδων λέγειν τὰ βέλτισθ', ἵν' ἐκαθήμην ἥσυχος· νῦν δ' οὐκ ἐάσω κατὰ γε τὴν ἐμὴν μίαν ἐν τοῖς καπηλείοισι λάκκους ἐμποιεῖν ὕδατος. ἐμοὶ μὲν οὐ δοκεῖ μὰ τὸ θεῷ.

Πραξάγορα [156]

μὰ τὸ θεῷ; τάλαινα ποῦ τὸν νοῦν ἔχεις;

Γυνή Β [157]

τί δ' ἔστιν; οὐ γὰρ δὴ πιεῖν γ' ἤτησά σε.

Πραξάγορα [158-159]

μὰ Δί' ἄλλ' ἀνὴρ ὢν τὸ θεῷ κατώμοσας, καίτοι τά γ' ἄλλ' εἰποῦσα δεξιότατα.

Γυνή Β [160]

ὦ νῆ τὸν Ἀπόλλω.

Πραξάγορα [161-163]

παῦε τοίνυν, ὡς ἐγὼ ἐκκλησιάσους' οὐκ ἂν προβαίην τὸν πόδα τὸν ἕτερον, εἰ μὴ ταῦτ' ἀκριβωθήσεται.

Γυνή Β [164-165]

φέρε τὸν στέφανον· ἐγὼ γὰρ αὖ λέξω πάλιν. οἶμαι γὰρ ἤδη μεμελετηκέναι καλῶς. ἐμοὶ γὰρ ὧ γυναῖκες αἱ καθήμεναι—

Em tom solene e imitando um homem

Mulher B [152-155]

“Desejaria eu ter ficado em silêncio enquanto um dos oradores regulares proferisse seus sábios conselhos... Entretanto, eu não posso me calar enquanto os bares misturam água aos barris de chopp! Isso é inadmissível! Por Nossa Senhora do Parto!”

Praxágora [156]

“Por nossa senhora do parto”? Mulher, você perdeu o juízo?

Mulher B [157]

O que foi que eu fiz? Eu, pelo menos, não pedi por um goró!

Praxágora [158-159]

Você está se passando por um homem! Você não pode dizer “por nossa senhora do parto”! Até que o resto você falou bem...

Mulher B [160]

Eita! Pode crer!

Praxágora [161-163]

Já chega! Não darei mais um passo no sentido de participar da assembleia, enquanto não estiver tudo certo!

Mulher B [164-165]

Me passa o chapéu de balde e me deixa tentar de novo! Acho que eu peguei o jeito da coisa!

Imitando o tom de voz masculino

“Oh, mulheres presentes na assembleia...”

Πραξάγορα [166]

γυναῖκας αὐ̃ δύστηνε τοὺς ἄνδρας λέγεις;

Γυνή Β [167-168]

δι' Ἐπίγονόν γ' ἐκεῖνον: ἐπιβλέψασα γὰρ ἐκεῖσε πρὸς γυναῖκας ὥόμην λέγειν.

Πραξάγορα [169-188]

ἄπερρε καὶ σὺ καὶ κάθησ' ἐντευθενί· αὐτὴ γὰρ ὑμῶν γ' ἔνεκά μοι λέξειν δοκῶ τονδι λαβοῦσα. τοῖς θεοῖς μὲν εὐχομαι τυχεῖν κατορθώσασα τὰ βεβουλευμένα. ἐμοὶ δ' ἴσον μὲν τῆσδε τῆς χάρας μετὰ ὅσονπερ ὑμῖν· ἄχθομαι δὲ καὶ φέρω τὰ τῆς πόλεως ἅπαντα βαρέως πράγματα. ὁρῶ γὰρ αὐτὴν προστάταισι χρωμένην ἀεὶ πονηροῖς: κἂν τις ἡμέραν μίαν χρηστὸς γένηται, δέκα πονηρὸς γίγνεται. ἐπέτρεψας ἐτέρω: πλείον' ἔτι δράσει κακά. χαλεπὸν μὲν οὖν ἄνδρας δυσαρέστους νουθετεῖν, οἱ τοὺς φιλεῖν μὲν βουλομένους δεδοίκατε, τοὺς δ' οὐκ ἐθέλοντας ἀντιβολεῖθ' ἐκάστοτε. ἐκκλησίαισιν ἦν ὅτ' οὐκ ἐχρώμεθα οὐδὲν τὸ παράπαν: ἀλλὰ τόν γ' Ἀγύρριον πονηρὸν ἠγούμεσθα: νῦν δὲ χρωμένων ὁ μὲν λαβὼν ἀργύριον ὑπερεπήνεσεν, ὁ δ' οὐ λαβὼν εἶναι θανάτου φήσ' ἀξίους τοὺς μισθοφορεῖν ζητοῦντας ἐν τῆκκλησίᾳ.

Praxágora [166]

“Mulheres”? Sua imbecil! Você esqueceu que está falando com “homens”?

Mulher B [167-168]

É que eu vi o Jean Wyllys, aquele viadinho³⁵, daí pensei que eu discursava para mulheres...

Praxágora [169-188]

Você! Vaza daí! Desça já do palanque e fique quieta! Eu mesma subirei no palanque, pegarei esse chapéu e discursarei em nome de vocês! Que deus me abençoe!

Solene

“Meus amigos! É em pé de igualdade convosco que venho relatar a situação deplorável que se encontra nossa cidade! A cidade elege, a cada dia, um político mais inútil do que o anterior. Para cada dia que ele vai bem, ele vai mal dez dias para compensar! E, se vós quiserdes trocar de político, o substituto fará coisas ainda piores! É difícil aconselhar homens ariscos que sempre desconfiam daqueles que vos querem bem e sempre adulam aqueles que vos querem mal! Houve um tempo em que não vínhamos à assembleia, porque sabíamos que o PT³⁶ era corrupto. Agora que a assembleia voltou a ter a casa cheia, existem aqueles que conseguem receber propina e, por isso, elogiam o governo! E os que não conseguem dizem que os primeiros são parasitas que vivem à custa do povo³⁷”.

³⁵ Embora esse epíteto não seja explícito no original, Halliwell (1997, p.277) afirma que, na comédia grega, era recorrente o expediente de se difamar a masculinidade de certos homens para entreter o público.

³⁶ No original: “Agyrrios”. Aristófanes é um desafeto de Agyrrios, pois o último aprovou uma lei na qual os cidadãos recebem um pagamento por participarem da assembleia. Para Aristófanes, essa lei desvirtuou a assembleia, pois alguns cidadãos se reúnem mais focados em receber o pagamento do que em debater quais são os melhores projetos políticos para a cidade (HALLIWELL, 1997, p.290).

³⁷ Nesse trecho alteramos algumas coisas para retratar a polarização política em que o Brasil se encontra no começo dos anos 20 do século XXI.

Γυνή Α [189]

νή τήν Ἀφροδίτην εὖ γε ταυταγὶ λέγεις.

Πραξάγορα [190]

τάλαιν' Ἀφροδίτην ὤμοσας; χαρίεντά γ' ἂν ἔδρασας, εἰ τοῦτ' εἶπας ἐν τήκκλησίᾳ.

Γυνή Α [191]

ἀλλ' οὐκ ἂν εἶπον.

Πραξάγορα [192-203]

μηδ' ἐθίζου νῦν λέγειν. τὸ συμμαχικὸν αὖ τοῦθ', ὅτ' ἐσκοπούμεθα, εἰ μὴ γένοιτ', ἀπολεῖν ἔφασκον τὴν πόλιν· ὅτε δὴ δ' ἐγένετ', ἤχθοντο, τῶν δὲ ῥητόρων ὁ τοῦτ' ἀναπείσας εὐθύς ἀποδράς ὄχετο. ναῦς δεῖ καθέλκειν· τῷ πένητι μὲν δοκεῖ, τοῖς πλουσίοις δὲ καὶ γεωργοῖς οὐ δοκεῖ. Κορινθίοις ἄχθεσθε, κάκεινοί γέ σοι· νῦν εἰσὶ χρηστοί, καὶ σύ νυν χρηστὸς γενοῦ. Ἀργεῖος ἀμαθής, ἀλλ' Ἰερόνυμος σοφός· σωτηρία παρέκυψεν, ἀλλ' ὠράζεται Θρασύβουλος αὐτὸς οὐχὶ παρακαλούμενος.

Mulher A [189]

Arrasou miga! Esse homem aí fala muito bem.

Mulher [190]

Maldito! “Arrasou miga”?

Ironicamente

Se você tivesse dito isso na assembleia, teria *lacrado!*

Mulher A [191]

Mas eu não teria dito isso!

Praxágora [192-203]

Mas não se acostume a dizer isso!

Continuando o treino de discurso solene

“Quando estávamos discutindo o tratado de paz, dissemos que, caso ele não ocorresse, a cidade seria destruída! Mas, quando ele ocorreu, nós o odiamos! E o orador responsável pelo tratado de paz fugiu imediatamente... É preciso lançar uma frota de navios ao mar, mas só os pobres gostam dessa ideia, não os ricos nem os fazendeiros. Vós odiais os nordestinos, e eles vos odeiam. Mas agora eles são úteis, portanto, tornais-vos úteis também! Cariocas são ignorantes, embora o Chico Buarque seja sábio. Ainda há esperança, o Sarney³⁸ se acha o tal, embora seus serviços não sejam mais necessários³⁹”.

³⁸ No original: “Trasibulos”. Segundo Halliwell (1997, p.297) e Rogers (1924, p.265), ele teria sido um político democrático de grande fama que teria contribuído de maneira significativa na guerra do Peloponeso.

³⁹ No original, a personagem Praxágora faz alusão à guerra do Peloponeso (século V a. C.) no qual as cidades-estado gregas entraram em guerra entre si. Como a comédia se passa em Atenas, Aristófanes alude aos preconceitos que os Atenienses tinham em relação às cidades-estado vizinhas. Hoje, as cidades-estado gregas são cidades do mesmo país; assim, alteramos a literalidade do trecho original e utilizamos preconceitos regionais vigentes no Brasil, para, assim, de algum modo oferecer uma tradução atual do que se passava naquele tempo.

Γυνή Α [204]

ὡς ξυνετὸς ἀνὴρ.

Πραξάγορα [204-212]

νῦν καλῶς ἐπήνεσας. ὑμεῖς γὰρ ἐστ' ὃ δῆμε τούτων αἴτιοι. τὰ δημόσια γὰρ μισθοφοροῦντες χρήματα ἰδία σκοπεῖσθ' ἕκαστος ὅ τι τις κερδανεῖ, τὸ δὲ κοινὸν ὥσπερ Αἴσιμος κυλίνδεται. ἦν οὖν ἐμοὶ πίθησθε, σωθήσεσθ' ἔτι. ταῖς γὰρ γυναιξὶ φημὶ χρῆναι τὴν πόλιν ἡμᾶς παραδοῦναι. καὶ γὰρ ἐν ταῖς οἰκίαις ταύταις ἐπιτρόποις καὶ ταμίαισι χρώμεθα.

Γυνή Α [212]

εὖ γ' εὖ γε νῆ Δί' εὖ γε.

Γυνή Β [213]

λέγε λέγ' ὦγαθέ.

Mulher A [204]

Que homem brilhante!

Praxágora [204-212]

Agora me elogiou de maneira muito bonita!

Continuando o treino do discurso solene

“Cidadãos, vós sois os responsáveis por isso, pois recebeis vossos lucros do erário público: cada homem pensa apenas em si mesmo, assim como fez o Arthur do Val⁴⁰. Portanto, a cidade ruma à falência! Se vós fordes persuadidos por mim, sereis salvos! Eu digo que devemos delegar o governo da cidade às mulheres, assim como fazemos com os nossos lares!”

Mulher A [212]

Meu deus! Você fala bem, mas muito bem mesmo!

Mulher B [213]

Diga! Diga mais, meu bom!

⁴⁰ No original: “Aísimos”. Provavelmente, um político contemporâneo de Aristófanes, em relação ao qual o escritor possuía alguma inimizade (HALLIWELL, 1997, p.278).

Πραξάγορα [214-240]

ὡς δ' εἰσὶν ἡμῶν τοὺς τρόπους βελτίονες ἐγὼ διδάξω. πρῶτα μὲν γὰρ τάρια βάπτουσι θερμῷ κατὰ τὸν ἀρχαῖον νόμον ἀπαξάπασαι, κούχι μεταπειρωμένας ἴδοις ἂν αὐτάς. ἢ δ' Ἀθηναίων πόλις, εἰ τοῦτο χρηστῶς εἶχεν, οὐκ ἂν ἐσώζετο, εἰ μὴ τι καινὸν ἄλλο περιηργάζετο. καθήμεναι φρύγουσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· ἐπὶ τῆς κεφαλῆς φέρουσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· τὰ Θεσμοφόρι' ἄγουσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· πέττουσι τοὺς πλακοῦντας ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· τοὺς ἄνδρας ἐπιτρίβουσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· μοιχοὺς ἔχουσιν ἔνδον ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· αὐταῖς παροψωνοῦσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· οἶνον φιλοῦσ' εὗζωρον ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ· βινούμεναι χαίρουσιν ὥσπερ καὶ πρὸ τοῦ. ταύταισιν οὖν ὧνδρες παραδόντες τὴν πόλιν μὴ περιλαλῶμεν, μηδὲ πυνθανώμεθα τί ποτ' ἄρα δρᾶν μέλλουσιν, ἀλλ' ἀπλῶ τρόπῳ ἐῶμεν ἄρχειν, σκεψάμενοι ταυτὶ μόνα, ὡς τοὺς στρατιώτας πρῶτον οὔσαι μητέρες σώζειν ἐπιθυμήσουσιν· εἶτα σιτία τίς τῆς τεκούσης μᾶλλον ἐπιπέμψειεν ἂν; χρήματα πορίζειν εὐπορώτατον γυνή, ἄρχουσά τ' οὐκ ἂν ἐξαπατηθεῖη ποτέ· αὐταὶ γάρ εἰσιν ἐξαπατᾶν εἰθισμέναι. τὰ δ' ἄλλ' ἐάσω· ταῦτ' ἐὰν πίθησθέ μοι, εὐδαιμονοῦντες τὸν βίον διάξετε.

Γυνὴ Α [241-242]

εἴ γ' ὃ γλυκυτάτη Πραξαγόρα καὶ δεξιῶς. πόθεν ὃ τάλαινα ταῦτ' ἔμαθες οὕτω καλῶς;

Πραξάγορα [243-244]

ἐν ταῖς φυγαῖς μετὰ τὰνδρὸς ὄκησ' ἐν πυκνί· ἔπειτ' ἀκούουσ' ἐξέμαθον τῶν ῥητόρων.

Praxágora [214-240]

“As mulheres são melhores do que nós em muitas coisas, como demonstrarei na sequência! Primeiro, elas tingem as lãs como nos velhos tempos; e vós vereis que elas não se deixam levar por modismos. A cidade de Atenas não ficou conhecida como a cidade que não protege o que é útil e que gosta de inventar modismos? Já as mulheres cozinham sentadas como antigamente; elas *levam coisas* na cabeça como antigamente; elas guardam os segredos religiosos⁴¹ como antigamente; elas cozinham bolos de fubá como antigamente; elas azucrinam os maridos como antigamente; elas recebem amantes em suas casas como antigamente; elas compram guloseimas escondidas como antigamente; elas amam um vinho puro como antigamente; elas fodem como antigamente! Portanto, homens, que deixemos o comando da cidade nas mãos delas, sem dar pitacos e sem espionar o que elas determinarem! Que apenas as deixemos governar, nos lembrando de que, sendo mães, jamais irão abandonar os soldados, que são seus filhos. Quem irá providenciar melhores provisões aos soldados do que as próprias mães? Mulheres são hábeis para obter dinheiro e, quando estiverem no poder, não poderão ser enganadas, já que elas mesmas são especialistas em enganação. Eu ainda teria muito o que falar, mas pararei por aqui! Se vós aprovardes meu conselho, vivereis uma vida repleta de felicidade!”.

Mulher A [241-242]

Praxágora, sua linda e habilidosa! Onde você aprendeu a falar tão bem assim?

Praxágora [243-244]

Quando estávamos fugindo da guerra, eu e meu marido moramos um tempo perto do Pnyx⁴² e, lá, eu ouvia muitos oradores discursando e acabei aprendendo suas palavras.

⁴¹ No original: “Tesmoforia”. Tesmoforia era um festival que ocorria em várias cidades-estado gregas. Esse festival era em homenagem às deusas Deméter e Perséfone. Ele era celebrado para garantir a fertilidade humana e agrícola, e apenas mulheres podiam participar (HALLIWELL, 1997, p.297).

⁴² O Pnyx era uma colina rochosa e central em Atenas, próxima tanto da acrópole quanto da ágora. O Pnyx era o local escolhido para sediar a assembleia. Suas características acústicas, físicas, e a localização facilitavam o debate entre os cidadãos. O Pnyx ainda existe na cidade de Atenas e é possível visualizá-lo com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 37° 58' 18" N, 23° 43' 10" E.

Γυνή Α [245-249]

οὐκ ἐτὸς ἄρ' ὧ μὲλ' ἦσθα δεινὴ καὶ σοφὴ· καὶ σε στρατηγεῖν αἱ γυναῖκες αὐτόθεν αἰρούμεθ', ἦν ταῦθ' ἀπινοεῖς κατεργάση. ἀτὰρ ἦν Κέφαλός σοι λαιδορῆται προσφθαρεῖς, πῶς ἀντερεῖς πρὸς αὐτὸν ἐν τήκκλησίᾳ;

Πραξάγορα [250]

φήσω παραφρονεῖν αὐτόν.

Γυνή Α [251]

ἀλλὰ τοῦτό γε ἴσασι πάντες.

Πραξάγορα [251]

ἀλλὰ καὶ μελαγχολᾶν.

Γυνή Α [252]

καὶ τοῦτ' ἴσασιν.

Πραξάγορα [253]

ἀλλὰ καὶ τὰ τρύβλια κακῶς κεραμεύειν, τὴν δὲ πόλιν εὔ καὶ καλῶς.

Γυνή Α [254]

τί δ' ἦν Νεοκλείδης ὁ γλάμων σε λαιδορῆ;

Πραξάγορα [255]

τούτῳ μὲν εἶπον ἐς κυνὸς πυγὴν ὄρᾶν.

Mulher A [245-249]

Ah, então tá explicado! É por isso que você é tão esperta e habilidosa, amiga. Por isso, nós te escolhemos como nossa chefe, assim, coloque em prática o planejamento! Mas como você reagiria, na assembleia, se o *Ciro Gomes*⁴³, aquele desequilibrado, a difamasse?

Praxágora [250]

Eu diria que ele é doidão!

Mulher A [251]

Mas todo mundo já sabe disso!

Praxágora [251]

Mas, então, eu diria que ele é demente.

Mulher A [252]

Mas todo mundo já sabe disso também!

Praxágora [253]

Daí, diria que ele nem consegue cuidar dos negócios da própria família, tanto mais das leis da cidade!

Mulher A [254]

E se algum ceguinho⁴⁴ te xingasse?

Praxágora [255]

Eu diria: “olhe para o cu daquele cachorro e para de me encher o saco!”

⁴³ No original: “Kéfalos”. Ele era um importante líder democrático cuja família supostamente era do ramo de cerâmicas (HALLIWELL, 1997, p.278).

⁴⁴ No original: “Neokleides”. Ele era um político ateniense acusado de corrupção e que supostamente era ridicularizado por ter algum tipo de deficiência visual (HALLIWELL, 1997, p.294).

Γυνή Α [256]

τί δ' ἦν ὑποκρούωσίν σε;

Πραξάγορα [257]

προσκινήσομαι ἅτ' οὐκ ἄπειρος οὔσα πολλῶν κρουμάτων.

Γυνή Α [258-259]

ἐκεῖνο μόνον ἄσκεπτον, ἦν σ' οἱ τοξόται ἔλκωσιν, ὅ τι δράσεις ποτ'.

Πραξάγορα [260-261]

ἐξαγκωνιῶ ὠδί· μέση γὰρ οὐδέποτε ληφθήσομαι.

Γυνή Β [262]

ἡμεῖς δέ γ', ἦν αἴρωσ', ἐἶν κελεύσομεν.

Γυνή Α [263-266]

ταυτί μὲν ἡμῖν ἐντεθύμηται καλῶς ἐκεῖνο δ' οὐ πεφροντίκαμεν, ὅτῳ τρόπῳ τὰς χεῖρας αἶρειν μνημονεύσομεν τότε. εἰθισμέναι γὰρ ἐσμεν αἶρειν τὸ σκέλει.

Πραξάγορα [267-278]

χαλεπὸν τὸ πρᾶγμ'· ὅμως δὲ χειροτονητέον ἐξωμισάσαις τὸν ἕτερον βραχίονα. ἄγε νυν ἀναστέλλεσθ' ἄνω τὰ χιτώνια· ὑποδεῖσθε δ' ὡς τάχιστα τὰς Λακωνικάς, ὥσπερ τὸν ἄνδρ' ἐθεᾶσθ', ὅτ' εἰς ἐκκλησίαν μέλλοι βαδίζειν ἢ θύραζ' ἐκάστοτε. ἔπειτ' ἐπειδὴν ταῦτα πάντ' ἔχη καλῶς, περιδεῖσθε τοὺς πώγωνας. ἡνίκ' ἂν δέ γε τούτους ἀκριβώσητε περιηρμοσμένοι, καὶ θαίματ' ἀνδρεῖά γ' ἄπερ ἐκλέψατε ἐπαναβάλεσθε, κᾶτα ταῖς βακτηρίαις ἐπερειδόμενοι βαδίζετ' ἄδουσαι μέλος πρεσβυτικόν τι, τὸν τρόπον μιμούμενοι τὸν τῶν ἀγροίκων.

Mulher A [256]

E se eles te interrompessem?

Praxágora [257]

Eu foderia com eles! Eu estou acostumada a foder!

Mulher A [258-259]

Espero que isso não aconteça, mas, se os seguranças te arrastassem para fora da assembleia, o que você faria?

Praxágora [260-261]

Eu daria umas cotoveladas! Não deixaria me agarrarem pela cintura!

Mulher B [262]

Se eles te agarrassem, nós te ajudaríamos!

Mulher A [263-266]

Agora está tudo combinado! Entretanto, existe uma coisa que não pensamos: como, na hora da votação, iremos nos lembrar de levantar e abrir braços, e não as pernas, como somos acostumadas?

Praxágora [267-278]

Realmente, é uma questão difícil! Mas, de qualquer modo, teremos de votar levantando o outro braço! Vamos, amigas, vistam suas túnicas e calcem suas sandálias havaianas, assim como nossos maridos fazem quando se preparam para ir à assembleia ou para passear! E, quando tudo estiver certo com as túnicas e sandálias havaianas, ajeitem suas barbas postiças para que fiquem firmes! Depois, coloquem os mantos que nós roubamos dos nossos maridos e se apoiem nas bengalas! E, conforme caminhamos, cantemos alguma canção antiga, como fazem os companheiros do interior.

Γυνή Β [279-281]

εὔ λέγεις: ἡμεῖς δέ γε προΐωμεν αὐτῶν. καὶ γὰρ ἐτέρας οἶομαι ἐκ τῶν ἀγρῶν ἐς τὴν πύκν' ἤξειν ἄντικρυς γυναῖκας.

Πραξάγορα [282-284]

ἀλλὰ σπεύσαθ' ὡς εἴωθ' ἐκεῖ τοῖς μὴ παροῦσιν ὀρθρίοις ἐς τὴν πύκνα ὑπαποτρέχειν ἔχουσι μηδὲ πάτταλον.

Χορὸς [285-310]

ᾧρα προβαίνειν ὄνδρες ἡμῖν ἐστί· τοῦτο γὰρ χρὴ μεμνημένας ἀεὶ λέγειν, ὡς μήποτ' ἐξολίσθη ἡμᾶς. ὁ κίνδυνος γὰρ οὐχὶ μικρός, ἦν ἀλῶμεν ἐνδυσόμεναι κατὰ σκότον τόλμημα τηλικούτον. χωρῶμεν εἰς ἐκκλησίαν ὄνδρες: ἠπείλησε γὰρ ὁ θεσμοθέτης, ὃς ἂν μὴ πρὸ πάνυ τοῦ κνέφους ἤκη κεκονιμένος, στέργων σκοροδάλμη βλέπων ὑπότριμμα, μὴ δώσειν τὸ τριώβολον. ἀλλ' ὃ Χαριτιμίδη καὶ Σμίκυθε καὶ Δράκης ἔπου κατεπείγων, σαυτῶ προσέχων ὅπως μηδὲν παραχορδιεῖς ὧν δεῖ σ' ἀποδειῖξαι· ὅπως δὲ τὸ σύμβολον λαβόντες ἔπειτα πλησίοι καθεδοῦμεθ', ὡς ἂν χειροτονῶμεν ἅπανθ' ὀπόσ' ἂν δέη τὰς ἡμετέρας φίλας. καίτοι τί λέγω; φίλους γὰρ χρῆν μ' ὀνομάζειν.

ὄρα δ' ὅπως ὠθήσομεν τούσδε τοὺς ἐξ ἄστεως ἦκοντας, ὅσοι πρὸ τοῦ μέν, ἠνίκ' ἔδει λαβεῖν ἐλθόντ' ὀβολὸν μόνον, καθῆντο λαλοῦντες ἐν τοῖς στεφανώμασιν, νυνὶ δ' ἐνοχλοῦσ' ἄγαν. ἀλλ' οὐχί, Μυρωνίδης ὅτ' ἤρχεν ὁ γεννάδας, οὐδεὶς ἂν ἐτόλμα τὰ τῆς πόλεως διοικεῖν ἀργύριον φέρων· ἀλλ' ἦκεν ἕκαστος ἐν ἀσκιδίῳ φέρων πιεῖν ἅμα τ' ἄρτον αὐτῶ καὶ δύο κρομμύω καὶ τρεῖς ἂν ἐλάας. νυνὶ δὲ τριώβολον ζητοῦσι λαβεῖν, ὅταν πράττωσί τι κοινὸν ὅσ- περ πηλοφοροῦντες.

Mulher B [279-281]

Você tem razão! Vamos logo ao Pnyx! Eu sei que as mulheres do interior estão indo diretamente para lá.

Praxágora [282-284]

Sejam rápidas, pois, segundo a lei, quem não chegar até o raiar do dia voltará para casa de mãos vazias!

Coro [285-310]

É hora de colocar o plano em prática, *homens!* Devemos repetir que somos homens para não nos esquecermos! O perigo não é pequeno se formos pegos vestidas de homens segundo o plano feito na calada da noite.

Cantando

Para a assembleia, homens! O magistrado declara que aquele que chegar depois do amanhecer falhará. Mesmo aquele homem que madrugou e não tomou café da manhã perderá o pagamento se se atrasar. Agora, Kayke, Simão e Draco, se apressem e nos sigam! Assegurem-se que não saia de vocês nenhuma palavra ou nota errada! Peguem seu pagamento, sentem-se juntos nas primeiras fileiras e votem naquilo que combinamos, amigas. O que eu falei? Eu quis dizer *amigos!*

Afastemos essa multidão que vem da cidade na expectativa de pagamento! Antes, quando o pagamento era de 1 real, eles ficavam fofocando perto dos vendedores de salgadinhos. Agora que o pagamento aumentou, eles vêm encher o saco. Menos o Duque de Caxias⁴⁵, que é nobre: com ele presente, ninguém ousaria receber dinheiro para participar da assembleia. Aqui, eles estão reunidos, cada um, com um resto de café da manhã, na esperança de receber um trocado. Hoje, eles só pensam no pagamento, transformando a participação democrática num trabalho assalariado.

⁴⁵ No original: “Mironídes”. General ateniense que venceu os Coríntios em Mégara com um exército composto de velhos e adolescentes (ROGERS, 1924, p.275).

Βλέπυρος [311-327]

τί τὸ πρᾶγμα; ποῖ ποθ' ἢ γυνὴ φρούδη 'στί μοι; ἐπεὶ πρὸς ἔω νῦν γ' ἔστιν, ἢ δ' οὐ φαίνεται. ἐγὼ δὲ κατάκειμαι πάλαι χεζητιῶν, τὰς ἐμβάδας ζητῶν λαβεῖν ἐν τῷ σκότῳ καὶ θοιμάτιον: ὅτε δὴ δ' ἐκεῖνο ψηλαφῶν οὐκ ἐδυνάμην εὑρεῖν, ὁ δ' ἤδη τὴν θύραν ἐπεῖχε κρούων ὁ κοπρεαῖος, λαμβάνω τουτὶ τὸ τῆς γυναικὸς ἡμιδιπλοίδιον, καὶ τὰς ἐκείνης Περσικὰς ὑφέλκομαι. ἀλλ' ἐν καθαρῷ ποῦ, ποῦ τις ἂν χέσας τύχοι; ἢ πανταχοῦ τοι νυκτός ἐστιν ἐν καλῷ; οὐ γάρ με νῦν χέζοντά γ' οὐδεὶς ὄψεται. οἴμοι κακοδαίμων, ὅτι γέρων ὦν ἠγόμην γυναῖχ'· ὅσας εἴμ' ἄξιος πληγὰς λαβεῖν. οὐ γάρ ποθ' ὑγιὲς οὐδὲν ἐξελέλυθεν δράσους'. ὅμως δ' οὖν ἐστὶν ἀποπατητέον.

Ἄνῆρ [328]

τίς ἔστιν; οὐ δήπου Βλέπυρος ὁ γειτιῶν;

Βλέπυρος [328]

νῆ τὸν Δί' αὐτὸς δῆτ' ἐκεῖνος.

Ἄνῆρ [329-331]

εἰπέ μοι, τί τοῦτό σοι τὸ πυρρὸν ἐστὶν; οὔτι που Κινησίας σου κατατετίληκέν ποθεν;

Βλέπυρος [332]

οὐκ, ἀλλὰ τῆς γυναικὸς ἐξελέλυθα τὸ κροκωτίδιον ἀμπισχόμενος οὐνδύεται.

Novo cenário: ruela. Aparece Blêpiro no portão da sua casa usando uma camisola rosa e as pantufas da sua esposa.

Blêpiro [311-327]

Que negócio é esse? Para onde foi minha mulher? O dia já vem raiando e ela não aparece. Eu estava na cama sentindo um aperto horrível na barriga e procurava, no escuro, meus chinelos e minha roupa, mas eu não os encontrei em lugar algum! Percebi que não daria mais para segurar... pois já estava batendo forte na minha porta traseira! Assim, peguei e vesti a camisola e as pantufas da minha mulher. Mas, onde poderei me aliviar, e com que poderei me limpar? De noite, qualquer lugar é bom lugar? Pois ninguém me verá cagando no escuro... Eu sou um fodido! Por que fui inventar de arrumar uma mulher depois de velho? Mereço apanhar, afinal, minha mulher sumiu, porque deve estar aprontando alguma coisa. Dane-se! Eu cagarei não importa como!

Homem [328]

O que é isso? Não é o Blêpiro, meu vizinho?

Blêpiro [328]

Pelos céus, sou eu mesmo!

Homem [329-331]

Diz para mim, por que você está todo rosinha⁴⁶? Não me diga que o Bussunda⁴⁷ aprontou de novo?

Blêpiro [332]

Não! Eu precisei dar uma saída e acabei vestindo essa camisola rosa da minha mulher.

⁴⁶ No original, “amarelado”. Existem indícios de que a cor amarela era a cor designada socialmente para o sexo feminino na Grécia antiga; vide as seguintes passagens: *A Assembleia de Mulheres*: linhas 329, 332 e 880; *As Rãs*: linhas 44-45. Assim, alteramos, na tradução, a cor amarela para a rosa, já que ela é hegemonicamente considerada a cor feminina na sociedade contemporânea.

⁴⁷ No original: “Cinésias”. Ele ficou famoso por pregar peças nas pessoas, principalmente por vandalizar um santuário da deusa Hécate (ROGERS, 1924, p.277).

Ἄνῆρ [333]

τὸ δ' ἰμάτιόν σου ποῦ 'στιν;

Βλέπυρος [334]

οὐκ ἔχω φράσαι. ζητῶν γὰρ αὐτ' οὐχ ἠῦρον ἐν τοῖς στρώμασιν.

Ἄνῆρ [335]

εἴτ' οὐδὲ τὴν γυναῖκ' ἐκέλευσάς σοι φράσαι;

Βλέπυρος [336-338]

μὰ τὸν Δί' οὐ γὰρ ἔνδον οὔσα τυγχάνει, ἀλλ' ἐκτετρώπηκεν λαθοῦσά μ' ἔνδοθεν· ὃ καὶ δέδοικα μὴ τι δρᾷ νεώτερον.

Ἄνῆρ [339-343]

νῆ τὸν Ποσειδῶ ταῦτα τοίνυν ἄντικρυς ἐμοὶ πέπονθας. καὶ γὰρ ἦ ζύνειμ' ἐγὼ φρούδη 'στ' ἔχουσα θοιμάτιον οὐγὰρ 'φόρουν. κού τοῦτο λυπεῖ μ', ἀλλὰ καὶ τὰς ἐμβάδας. οὐκουν λαβεῖν γ' αὐτάς ἐδυνάμην οὐδαμοῦ.

Βλέπυρος [344 -347]

μὰ τὸν Διόνυσον οὐδ' ἐγὼ γὰρ τὰς ἐμάς Λακωνικάς, ἀλλ' ὡς ἔτυχον χεζητιῶν, ἐς τὸ κοθόρνω τὸ πόδ' ἐνθεῖς ἴεμαι, ἵνα μὴ 'γγέσαιμ' ἐς τὴν σισύραν: φανὴ γὰρ ἦν.

Ἄνῆρ [348]

τί δῆτ' ἂν εἴη; μῶν ἐπ' ἄριστον γυνὴ κέκληκεν αὐτὴν τῶν φίλων;

Βλέπυρος [349]

γνώμην γ' ἐμήν.

Homem [333]

E onde estão suas roupas?

Blêpiro [334]

Não faço ideia! Eu as procurei muito, mas não achei nada!

Homem [335]

Mas por que você não mandou sua mulher procurar?

Blêpiro [336-338]

Pelos céus, ela não está em casa! Ela deu uma fugidinha... Eu receio que venha alguma novidade por aí.

Homem [339-343]

Eita, porra! Aconteceu a mesma coisa comigo! Minha mulher sumiu e levou junto minhas roupas! Mas o que me aborrece de verdade é que ela também levou meus chinelos; pelo menos, não os encontrei em nenhum lugar...

Blêpiro [344-347]

Cacete! Eu também não encontrei os meus! Como estou muito apertado, coloquei as pantufas dela e saí de casa, pois temia que o cocô saísse e sujasse meu cobertor; ele é o melhorzinho!

Homem [348]

O que será que aconteceu? Será que alguma amiga dela a convidou para o café da manhã?

Blêpiro [349]

Espero que sim!

Ἄνῆρ [350-353]

οὐκουν πονηρά γ' ἐστὶν ὅ τι κάμ' εἰδέναι. ἀλλὰ σὺ μὲν ἰμονιάν τιν' ἀποπατεῖς, ἐμοὶ δ' ὦρα βαδίζειν ἐστὶν εἰς ἐκκλησίαν, ἥνπερ λάβω θοϊμάτιον, ὅπερ ἦν μοι μόνον.

Βλέπυρος [354-355]

κάγωγ', ἐπειδὴν ἀποπατήσω: νῦν δέ μου ἀχράς τις ἐγκλήσασ' ἔχει τὰ σιτία.

Ἄνῆρ [356]

μῶν ἦν Θρασύβουλος εἶπε τοῖς Λακωνικοῖς;

Βλέπυρος [357-371]

νῆ τὸν Διόνυσον ἐνέχεται γοῦν μοι σφόδρα. ἀτὰρ τί δράσω; καὶ γὰρ οὐδὲ τοῦτό με μόνον τὸ λυποῦν ἐστὶν, ἀλλ' ὅταν φάγω, ὅποι βαδιεῖται μοι τὸ λοιπὸν ἢ κόπρος. νῦν μὲν γὰρ οὗτος βεβαλάνωκε τὴν θύραν, ὅστις ποτ' ἔσθ' ἄνθρωπος ἀχραδούσιος. τίς ἂν οὔν ἰατρόν μοι μετέλθοι καὶ τίνα; τίς τῶν κατὰ πρωκτὸν δεινός ἐστι τὴν τέχνην; ἀλλ' οἶδ', Ἀμύνων. ἀλλ' ἴσως ἀρνήσεται. Ἀντισθένη τις καλεσάτω πάση τέχνη. οὗτος γὰρ ἀνὴρ ἔνεκά γε στεναγμάτων οἶδεν τί πρωκτὸς βούλεται χεζητιῶν. ὦ πότνι' Εἰλείθυια μὴ με περιίδης διαρραγέντα μηδὲ βεβαλανωμένον, ἵνα μὴ γένωμαι σκωραμὶς κωμωδική.

Homem [350-353]

Ela não é uma má esposa, ou, pelo menos, eu acho que não. Enquanto você vai cagar na moita, eu preciso ir à assembleia! Assim que eu encontrar minhas roupas! Ah, minhas roupas! Só tenho aquelas peças!

Blêpiro [354-355]

Vai nessa! Eu vou cagar!

Agachado perto de uma moita

Mais essa agora, estou entupido! Certeza que é aquela pera que eu peguei do pé que está tampando meu buraco...

Homem [356]

Assim como Trasíbulos disse para os Espartanos⁴⁸, né?

Blêpiro [357-371]

Senhor! Aquilo me aperta com violência! O que farei? O que mais me preocupa é por onde vai sair a merda quando eu comer novamente... Minha porta está realmente obstruída, só pode ter sido intriga da oposição! Alguém poderia chamar um médico para cá? Mas tem que ser um especialista na arte de cu. A Vera Verão sabe a resposta, mesmo que não admita... Alguém chame o Dr. Rey com toda sua arte! Pois, com seus gemidos, ele sabe bem o que um cu deseja quando quer se aliviar! Nossa senhora do parto⁴⁹, não deixe que eu estoure nem fique entupido, senão irei me tornar uma piada para a cidade inteira!

Um homem idoso vem caminhando pela rua

⁴⁸ Trasíbulos prometeu negociar em nome dos Espartanos, provavelmente, com a liga Anti-Esparta. Entretanto, pensando melhor sobre o assunto, pediu dispensa da tarefa, alegando que estava doente por ter comido peras silvestres (ROGERS, 1924, p.279).

⁴⁹ No original: "Ilítia". Era a deusa dos partos e das gestantes. Filha de Zeus e Hera (HALLIWELL, 1997, p.292).

Χρέμης [372]

οὔτος τί ποιεῖς; οὔτι που χέζεις;

Βλέπυρος [373]

ἐγώ; οὐ δῆτ' ἔτι γε μὰ τὸν Δί', ἀλλ' ἀνίσταμαι.

Χρέμης [374]

τὸ τῆς γυναικὸς δ' ἀμπέχει χιτώνιον;

Βλέπυρος [375-376]

ἐν τῷ σκότῳ γὰρ τοῦτ' ἔτυχον ἔνδον λαβών. ἀτὰρ πόθεν ἦκεις ἐτεόν;

Χρέμης [376]

ἐξ ἐκκλησίας.

Βλέπυρος [377]

ἤδη λέλυται γάρ;

Χρέμης [378-379]

νῆ Δί' ὄρθριον μὲν οὔν. καὶ δῆτα πολὺν ἢ μίλτος ὧ Ζεῦ φίλτατε γέλων παρέσχεν, ἦν προσέρραινον κύκλω.

Βλέπυρος [380]

τὸ τριώβολον δῆτ' ἔλαβες;

Creμες [372]

Ei, você, o que está fazendo? Cagando na moita, né?

Blêpiro [373]

Eu? Graças a deus, já me aliviei! Agora posso me levantar.

Creμες [374]

Eita! Ainda por cima está usando a camisola de mulher?

Blêpiro [375-376]

Estava escuro dentro de casa e peguei a primeira roupa que consegui. E você, está vindo de onde?

Creμες [376]

Da assembleia.

Blêpiro [377]

Ela já terminou?

Creμες [378-379]

Opa! Já terminou hoje cedinho! Ah, meu deus do céu, foi divertido ver os seguranças jogarem spray de pimenta⁵⁰ nas pessoas!

Blêpiro [380]

Você recebeu o pagamento por participar da assembleia?

⁵⁰ Para evitar confusão e empurra-empurra na assembleia, havia uma delimitação, feita por cordas, entre as pessoas que conseguiam entrar na assembleia e as que não conseguiam. Nessas cordas, havia uma pigmentação de um vermelho bem forte, de modo que, se alguém tentasse invadir o espaço da assembleia, teria suas roupas manchadas de vermelho, o que facilitava a identificação e expulsão dos invasores (HALLIWELL, 1997, p.279).

Χρέμης [381]

εἰ γὰρ ὄφελον. ἀλλ' ὕστερος νῦν ἦλθον, ὥστ' αἰσχύνομαι μὰ τὸν Δί' οὐδέν' ἄλλον ἢ τὸν θύλακον.

Βλέπυρος [382]

τὸ δ' αἴτιον τί;

Χρέμης [383-388]

πλεῖστος ἀνθρώπων ὄχλος, ὅσος οὐδεπόποτ' ἦλθ' ἀθρόος ἐς τὴν πύκνα. καὶ δῆτα πάντες σκυτοτόμοις ἠκάζομεν ὀρῶντες αὐτούς. οὐ γὰρ ἀλλ' ὑπερφυῶς ὡς λευκοπληθῆς ἦν ἰδεῖν ἠκκλησία· ὥστ' οὐκ ἔλαβον οὔτ' αὐτὸς οὔτ' ἄλλοι συχνοί.

Βλέπυρος [389]

οὐδ' ἄρ' ἂν ἐγὼ λάβοιμι νῦν ἐλθῶν;

Χρέμης [390]

πόθεν; οὐδ' εἰ μὰ Δία τότ' ἦλθες ὅτε τὸ δεύτερον ἀλεκτρυὼν ἐφθέγγετ'.

Βλέπυρος [391-395]

οἴμοι δειλαιοῦ. Ἀντίλοχ' ἀποίμωξόν με τοῦ τριωβόλου τὸν ζῶντα μᾶλλον. τὰμὰ γὰρ διοίχεται. ἀτὰρ τί τὸ πρᾶγμ' ἦν, ὅτι τοσοῦτον χρῆμ' ὄχλου οὕτως ἐν ᾧρα ξυνελέγη;

Cremeres [381]

Eles ficaram me devendo! Eu cheguei atrasado, por isso estou voltando envergonhado e sem dinheiro para casa...

Blêpiro [382]

Por que aconteceu isso?

Cremeres [383-388]

O Pnyx estava tão lotado de gente como eu nunca vi igual! E nós olhamos para eles e achamos que fossem *gamers*⁵¹. Eles eram tão branquelos que pareciam palmitos! Nem eles, nem os outros conseguiram receber o pagamento.

Blêpiro [389]

Acaso eu receberei alguma coisa se eu for até lá?

Cremeres [390]

Ir para onde? Foi foda! Você não conseguiria nem que você estivesse lá quando o galo cantou pela segunda vez!

Blêpiro [391-395]*Imitando um ator trágico*

Fui amaldiçoado! Antíloco, não chore por mim que ainda estou vivo, mas chore por pelo meu amado e perdido – dinheirinho⁵²! Nosso pagamento se foi! Mas que negócio foi esse que fez uma multidão se reunir tão cedo?

⁵¹ No original: “sapateiros”. A piada aqui é que os sapateiros trabalhavam o dia todo dentro de suas oficinas e não tomavam sol. Consequentemente, eles tinham a pele muito branca para os padrões da Grécia antiga.

⁵² Aristófanes faz uma referência à obra *Mirmidões*, do poeta trágico Ésquilo. Nela, Aquiles conversa com Antíloco para que este não chore por Aquiles, que ainda está vivo, e sim por Pátroclo, que morreu durante a guerra de Troia. Obviamente, Aristófanes faz humor com a passagem e substitui Pátroclo pelo pagamento que Blêpiro receberia, se participasse da assembleia (HALLIWELL, 1997, p.279).

Χρέμης [396-403]

τί δ' ἄλλο γ' ἢ ἔδοξε τοῖς πρυτάνεσι περὶ σωτηρίας γνώμας καθεῖναι τῆς πόλεως; κᾶτ' εὐθέως πρῶτος Νεοκλείδης ὁ γλάμων παρείρπυσεν. κᾶπειθ' ὁ δῆμος ἀναβοᾷ πόσον δοκεῖς, 'οὐ δεινὰ τολμᾶν τουτονὶ δημηγορεῖν, καὶ ταῦτα περὶ σωτηρίας προκειμένου, ὅς αὐτὸς αὐτῷ βλεφαρίδ' οὐκ ἐσώσατο;' ὁ δ' ἀναβοήσας καὶ περιβλέψας ἔφη, 'τί δαί με χρῆν δρᾶν;'

Βλέπυρος [404-407]

'σκόροδ' ὁμοῦ τρίψαντ' ὀπῶ τιθύμαλλον ἐμβalόντα τοῦ Λακωνικοῦ σαυτοῦ παραλείφειν τὰ βλέφαρα τῆς ἐσπέρας,' ἔγωγ' ἂν εἶπον, εἰ παρὼν ἐτύγγανον.

Χρέμης [408-421]

μετὰ τοῦτον Εὐαίων ὁ δεξιότατος παρήλθε γυμνός, ὡς ἐδόκει τοῖς πλείοσιν· αὐτὸς γε μέντοῦφασκεν ἱμάτιον ἔχειν· κᾶπειτ' ἔλεξε δημοτικωτάτους λόγους· 'ὄρατε μὲν με δεόμενον σωτηρίας τετραστατήρου καυτόν: ἀλλ' ὅμως ἐρῶ ὡς τὴν πόλιν καὶ τοὺς πολίτας σώσετε. ἦν γὰρ παρέχωσι τοῖς δεομένοις οἱ κναφῆς χλαίνας, ἐπειδὴν πρῶτον ἥλιος τραπῆ, πλευρῖτις ἡμῶν οὐδέν' ἂν λάβοι ποτέ. ὅσοις δὲ κλίνη μὴ 'στι μηδὲ στρώματα, ἰέναι καθευδήσοντας ἀπονενιμμένους ἐς τῶν σκυλοδεψῶν: ἦν δ' ἀποκλήη θύρα χειμῶνος ὄντος, τρεῖς σισύρας ὀφειλέτω.

Βλέπυρος [422-426]

νῆ τὸν Διόνυσον χρηστά γ'· εἰ δ' ἐκεῖνά γε προσέθηκεν, οὐδεὶς ἀντεχειροτόνησεν ἂν, τοὺς ἀλφитаμοιβοὺς τοῖς ἀπόροις τρεῖς χοίνικας δεῖπνον παρέχειν ἅπασιν ἢ κλάειν μακρά, ἵνα τοῦτ' ἀπέλαυσαν Ναυσικύδους τάγαθόν.

Creμες [396-403]

A pauta discutida na assembleia foi: “qual é o plano para salvar a cidade”. Primeiro, quem se levantou e dirigiu-se ao palanque foi um ceguinho. Então, todo o povo gritou o mais alto possível: “esse elemento tem a audácia de discursar para a assembleia sobre a salvação da cidade, sendo que não conseguiu salvar os próprios cílios?” Mas ele gritou, encarou a assembleia e disse: “o que eu poderia ter feito?”

Blêpiro [404-407]

“Triture alho adicionando vinagre aos poucos, depois coloque a mistura num sapato junto com leite de cacto. Depois, esfregue a mistura nas suas pálpebras todas as noites antes de dormir” – é o que eu diria, se estivesse presente na assembleia.

Creμες [408-421]

Depois subiu ao palco o brilhante mendigo, Givaldo⁵³. A maioria achava que ele estava pelado, entretanto, ele insistia que estava vestido. Ele fez um discurso bem popular: “observem, eu mesmo não tenho 50 reais para comprar roupas novas! Mas, mesmo assim, direi como salvar os cidadãos e a cidade! Se os alfaiates derem mantos aos necessitados, assim que amanhecer a pneumonia não mais nos atacará! Aqueles que não têm camas e nem cobertores, que tomem um banho e durmam nos corredores dos shoppings⁵⁴! Quem fechar a porta contra os necessitados no inverno será multado no valor de três cobertores!”

Blêpiro [422-426]

Uau! Que discurso útil! Ninguém votaria contra ele, se ele tivesse adicionado isso: “e todos aqueles que trabalham com grãos devem dar, de bom grado, uma porção para todos os necessitados, ou irão se arrepender!”. Pelo menos isso eles conseguiriam do padre Júlio Lancellotti.

⁵³ No original: “Evaeon”. Ele era uma pessoa muito pobre cujas roupas eram tão velhas e desgastadas que o povo não conseguia perceber que ele estava vestido (ROGERS, 1924, p.283). Alteramos esse personagem em homenagem ao ex-morador de rua, Givaldo Alves, que ficou famoso em 2022 por suas conquistas amorosas.

⁵⁴ No original: “curtume”. Curtume é o local onde ocorre o tratamento químico da pele do animal para transformá-la em couro. É um local humilde, mas que possui alguma proteção contra o frio e vento.

Χρέμης [427-432]

μετὰ τοῦτο τοίνυν εὐπρεπῆς νεανίας λευκός τις ἀνεπήδησ' ὅμοιος Νικία δημηγορήσων,
κάπεχείρησεν λέγειν ὡς χρὴ παραδοῦναι ταῖς γυναιξὶ τὴν πόλιν. εἴτ' ἐθορύβησαν
κάνέκραγον ὡς εὖ λέγοι, τὸ σκυτοτομικὸν πλῆθος, οἱ δ' ἐκ τῶν ἀγρῶν ἀνεβορβόρυξαν.

Βλέπυρος [433]

νοῦν γὰρ εἶχον νῆ Δία.

Χρέμης [433-436]

ἀλλ' ἦσαν ἥττους: ὁ δὲ κατεῖχε τῇ βοῇ, τὰς μὲν γυναῖκας πόλλ' ἀγαθὰ λέγων, σὲ δὲ
πολλὰ κακά.

Βλέπυρος [437]

καὶ τί εἶπε;

Χρέμης [437]

πρῶτον μὲν σ' ἔφη εἶναι πανοῦργον.

Βλέπυρος [438]

καὶ σέ;

Χρέμης [438]

μή πω τοῦτ' ἔρη. κάπειτα κλέπτην.

Βλέπυρος [438]

ἐμὲ μόνον;

Cremes [427-432]

Depois dele, subiu ao palanque para falar com a assembleia um jovem bonito e branquelo parecido com o Gianecchini; ele disse que é necessário entregar o governo da cidade às mulheres! Daí a multidão de *gamers* começou a exaltá-lo como se não houvesse amanhã, enquanto os caipiras vaiavam.

Blêpiro [433]

Graças a deus, pelo menos alguém tinha juízo!

Cremes [433-436]

Mas eles eram minoria. O homem não gritava nada além de elogios às mulheres e te xingava de todos os nomes possíveis.

Blêpiro [437]

E o que ele disse?

Cremes [437]

Primeiro, ele afirmou que você é um patife.

Blêpiro [438]

E você?

Cremes [438]

Espera um pouco! Ele também te chamou de ladrão!

Blêpiro [438]

Só eu?

Χρέμης [439]

καὶ νῆ Δία καὶ συκοφάντην.

Βλέπυρος [439]

ἐμὲ μόνον;

Χρέμης [440]

καὶ νῆ Δία τωνδὶ τὸ πλῆθος.

Βλέπυρος [441]

τίς δὲ τοῦτ' ἄλλως λέγει;

Χορὸς [442-444]

γυναῖκα δ' εἶναι πρᾶγμα ἔφη νομβυστικὸν καὶ χρηματοποιόν· κοῦτε τὰ πόρρητ' ἔφη ἐκ Θεσμοφόροιν ἐκάστοτ' αὐτὰς ἐκφέρειν, σὲ δὲ κάμῃ βουλευόντε τοῦτο δρᾶν ἀεὶ.

Βλέπυρος [445]

καὶ νῆ τὸν Ἑρμῆν τοῦτό γ' οὐκ ἐψεύσατο.

Cremes [439]

E, por deus, também te chamou de difamador⁵⁵.

Blêpiro [439]

Só eu?

Cremes [440]

E não só você, mas todos aqui presentes.

Apontando para todos os espectadores homens no teatro

Blêpiro [441]

E quem pode negar isso?

Coro⁵⁶ [442-444]

Ele disse que as mulheres são malandras e interesseiras, mas que, pelo menos, elas não contam os segredos religiosos, enquanto nós fofocamos sobre tudo, inclusive sobre os segredos da cidade.

Blêpiro [445]

Pode crer! Ele não mentiu. Eu fofoco mesmo!

⁵⁵ No original: “sicofantear”. Segundo o sentido dicionarizado, o substantivo “sicofanta”, na Grécia antiga, era um termo jurídico que designava uma ocupação considerada desprezível: eram pessoas que saíam pela cidade buscando informações para caluniar/difamar outras com o intuito de serem subornadas por estas para retirarem a denúncia. O substantivo, portanto, significa algo como “farsante”, “mentiroso”, “embusteiro”, “impostor”.

⁵⁶ A versão base que seguimos nessa tradução, de Hall e Geldart (1907), atribui essa fala ao coro. Porém, em muitas outras versões, essa fala é atribuída ao personagem Cremes, o que, a princípio, talvez faça mais sentido no contexto.

Χρέμης [446-450]

ἔπειτα συμβάλλειν πρὸς ἀλλήλας ἔφη ἱμάτια χρυσί' ἀργύριον ἐκπώματα μόναις μόναις, οὐ μαρτύρων ἐναντίον, καὶ ταῦτ' ἀποφέρειν πάντα κούκ ἀποστειρεῖν, ἡμῶν δὲ τοὺς πολλοὺς ἔφασκε τοῦτο δρᾶν.

Βλέπυρος [451]

νῆ τὸν Ποσειδῶ μαρτύρων γ' ἐναντίον.

Χρέμης [452-454]

οὐ συκοφαντεῖν, οὐ διώκειν, οὐδὲ τὸν δῆμον καταλύειν, ἀλλὰ πολλὰ κάγαθά, ἕτερα τέ πλεῖστα τὰς γυναῖκας ἠυλόγει.

Βλέπυρος [455]

τί δῆτ' ἔδοξεν;

Χρέμης [456]

ἐπιτρέπειν γε τὴν πόλιν ταύταις. ἐδόκει γὰρ τοῦτο μόνον ἐν τῇ πόλει οὕτω γεγενῆσθαι.

Βλέπυρος [457]

καὶ δέδοκται;

Χρέμης [458]

φήμ' ἐγώ.

Βλέπυρος [459]

ἅπαντά τ' αὐταῖς ἐστι προστεταγμένα ἃ τοῖσιν ἀστοῖς ἔμελεν;

Χρέμης [459]

οὕτω ταῦτ' ἔχει.

Cremes [446-450]

O cara no palanque continuou dizendo: “as mulheres emprestam umas às outras: roupas, bijuterias, dinheiro, maquiagem e ninguém fica sabendo. E elas sempre devolvem as coisas e não as roubam! Já os homens sempre querem tirar vantagem dos outros”.

Blêpiro [451]

Vai vendo! Nós trapaceamos até na frente de testemunhas!

Cremes [452-454]

“Elas não cometem difamação, não processam as pessoas por bobagens nem tentam destruir a democracia, mas fazem todas as coisas do jeito certo” - continuou ele, exaltando as mulheres.

Blêpiro [455]

E o que decidiram?

Cremes [456]

Decidiram colocar a cidade nas mãos delas. Pois, pareceu que isso é a única coisa que ainda não foi feita na cidade.

Blêpiro [457]

E já foi decretado?

Cremes [458]

Sim!

Blêpiro [459]

Então, agora as mulheres estão encarregadas de fazer tudo que os homens faziam?

Cremes [459]

Isso mesmo!

Βλέπυρος [460]

οὐδ' ἐς δικαστήριον ἄρ' εἴμ' ἀλλ' ἡ γυνή;

Χρέμης [461]

οὐδ' ἔτι σὺ θρέψεις οὓς ἔχεις ἀλλ' ἡ γυνή.

Βλέπυρος [462]

οὐδὲ στένειν τὸν ὄρθρον ἔτι πρᾶγμ' ἄρά μοι;

Χρέμης [463-464]

μὰ Δί' ἀλλὰ ταῖς γυναιξὶ ταῦτ' ἤδη μέλει· σὺ δ' ἀστενακτὶ περδόμενος οἴκοι μενεῖς.

Βλέπυρος [465-466]

ἐκεῖνο δεινὸν τοῖσιν ἡλίκοισι νῶν, μὴ παραλαβοῦσαι τῆς πόλεως τὰς ἡνίας ἔπειτ' ἀναγκάζωσι πρὸς βίαν—

Χρέμης [467]

τί δρᾶν;

Βλέπυρος [468]

κινεῖν ἑαυτάς.

Χρέμης [468]

ἦν δὲ μὴ δυνώμεθα;

Blêpiro [460]

Então, eu não poderei mais participar no tribunal, mas minha mulher, sim?

Cremes [461]

Nem terá que sustentar mais sua família! Será obrigação da sua mulher.

Blêpiro [462]

Então, não precisarei mais levantar cedo para trabalhar?

Cremes [463-464]

Isso mesmo! De agora em diante, isso é responsabilidade da sua mulher! Você ficará em casa, deitado na cama e peidando à vontade.

Blêpiro [465-466]

Uma coisa que nós, velhos, devemos temer quando as mulheres tiverem as rédeas da cidade é: que elas nos forcem a...

Cremes [467]

A... quê?

Blêpiro [468]

Imita posições sexuais

A foder frequentemente!

Cremes [468]

E se não conseguirmos?

Βλέπυρος [469]

ἄριστον οὐ δώσουσι.

Χρέμης [470]

σὺ δέ γε νῆ Δία δρᾷ ταῦθ', ἴν' ἀριστᾶς τε καὶ κινήσ ἅμα.

Βλέπυρος [471]

τὸ πρὸς βίαν δεινότατον.

Χρέμης [472]

ἀλλ' εἰ τῆ πόλει τοῦτο ξυνοίσει, ταῦτα χρῆ πάντ' ἄνδρα δρᾶν.

Βλέπυρος [473-475]

λόγος γέ τοί τις ἔστι τῶν γεραιτέρων, ἀνόηθ' ὅσ' ἂν καὶ μῶρα βουλευσώμεθα, ἅπαντ' ἐπὶ τὸ βέλτιον ἡμῖν ξυμφέρειν.

Χρέμης [476]

καὶ ξυμφέροι γ' ὧ πότνια Παλλάς καὶ θεοί. ἀλλ' εἴμι: σὺ δ' ὑγίαινε.

Βλέπυρος [477]

καὶ σὺ γ' ὧ Χρέμης.

Blêpiro [469]

Não teremos café da manhã!

Cremes [470]

Lascou! Vê se aprende a fazer isso! Assim, você garante ao mesmo tempo seu café da manhã e sua foda!

Blêpiro [471]

Ah, que vida bandida!

Cremes [472]

Mas, se isso fortalece a cidade, todos os homens terão que obedecer...

Blêpiro [473-475]

Existe uma lenda dos tempos antigos que diz que mesmo os planos mais idiotas acabam sendo os melhores para unir o povo.

Cremes [476]

E que assim seja, amém! Mas eu preciso ir. Passar bem!

Blêpiro [477]

Você também, Cremes!

Blêpiro retorna a sua casa e Cremes sai de cena, descendo pela rua. Da direção oposta, o grupo de mulheres que participaram da assembleia está voltando para o ponto de encontro. Praxágora não está entre elas.

Χορὸς [478-503]

ἔμβα χῶρει. ἄρ' ἔστι τῶν ἀνδρῶν τις ἡμῖν ὅστις ἐπακολουθεῖ; στρέφου σκόπει, φύλαττε σαυτὴν ἀσφαλῶς, πολλοὶ γὰρ οἱ πανοῦργοι, μὴ πού τις ἐκ τοῦπισθεν ὦν τὸ σχῆμα καταφυλάξῃ.

ἀλλ' ὡς μάλιστα τοῖν ποδοῖν ἐπικτυπῶν βιάδιζε· ἡμῖν δ' ἂν αἰσχύνῃν φέροι πάσαισι παρὰ τοῖς ἀνδράσιν τὸ πρᾶγμα τοῦτ' ἐλεγχθέν. πρὸς ταῦτα συστέλλου σεαυτὴν καὶ περισκοπούμενη τάνθένδε καὶ τάκεῖσε καὶ τὰκ δεξιᾶς, μὴ ξυμφορὰ γενήσεται τὸ πρᾶγμα. ἀλλ' ἐγκονῶμεν: τοῦ τόπου γὰρ ἐγγύς ἐσμεν ἤδη, ὅθενπερ εἰς ἐκκλησίαν ὠρμώμεθ' ἠνίκ' ἦμεν· τὴν δ' οἰκίαν ἔξεσθ' ὀρᾶν, ὅθενπερ ἢ στρατηγὸς ἔσθ' ἢ τὸ πρᾶγμ' εὐροῦσ' ὃ νῦν ἔδοξε τοῖς πολίταις.

ὥστ' εἰκὸς ἡμᾶς μὴ βραδύνειν ἔστ' ἐπαναμενούσας πώγωνας ἐξηρημένους, μὴ καὶ τις ἴδῃεθ' ἡμᾶσ' χημῶν ἴσως κατεῖπη. ἀλλ' εἶα δεῦρ' ἐπὶ σκιάς ἐλθοῦσα πρὸς τὸ τειχίον παραβλέπουσα θατέρῳ πάλιν μετασκεύαζε σαυτὴν αὐθις ἤπερ ἦσθα, καὶ μὴ βράδυν'· ὡς τήνδε καὶ δὴ τὴν στρατηγὸν ἡμῶν χωροῦσαν ἐξ ἐκκλησίας ὀρῶμεν. ἀλλ' ἐπείγου ἅπασα καὶ μίσει σάκον πρὸς τοῖν γνάθοιν ἔχουσα· χαῦται γὰρ ἤκουσιν πάλαι τὸ σχῆμα τοῦτ' ἔχουσαι.

Πραξάγορα [504-513]

ταυτὶ μὲν ἡμῖν ὃ γυναῖκες εὐτυχῶς τὰ πράγματ' ἐκβέβηκεν ἀβουλεύσαμεν. ἀλλ' ὡς τάχιστα πρὶν τιν' ἀνθρώπων ἰδεῖν, ρίπτεῖτε χλαίνας, ἐμβὰς ἐκποδῶν ἴτω, χάλα συναπτὸς ἠνίας Λακωνικάς, βακτηρίας ἄφεσθε. καὶ μέντοι σὺ μὲν ταύτας κατευτρέπιζ', ἐγὼ δὲ βούλομαι εἴσω παρερπύσασα πρὶν τὸν ἄνδρα με ἰδεῖν, καταθέσθαι θοιμάτιον αὐτοῦ πάλιν ὅθενπερ ἔλαβον τᾶλλα θ' ἀξηνεγκάμην.

Coro [478-503]

Em frente! Vamos! Acaso nenhum homem está vindo atrás de nós? Cuidado! Olhem ao redor! Tomem conta de si mesmas! Muitos são os patifes que se escondem nas sombras para espionar!

Caminhem fazendo barulho e com pés firmes: seria uma vergonha para nós se nosso plano fosse desmascarado pelos homens! Aproximem-se umas das outras e olhem com atenção aqui e ali, para esquerda e direita, de modo que nosso esquema não vire uma desgraça. Apressem-se! Já estamos próximas do lugar de onde partimos em direção à assembleia. Já é possível ver a casa da nossa líder, que concebeu esse plano de nos transformar em cidadãos.

Já não devemos esperar mais para tirar essas barbas postiças que estão quase saindo: vai que alguém perceba e denuncie nossos segredos! Aqui! Verifiquem se a barra está limpa e aproveitem a sombra dos muros para trocar de roupa, voltando, sem demora, a serem vocês mesmas novamente! Cuidado, recuem! Vem gente aí! Ah, é a nossa líder, que vem da assembleia da qual também viemos. Que ódio usar aquele monte de pelos no queixo!

Praxágora retorna da assembleia ainda vestida de homem. Ela entra no cenário e fica sozinha por um momento.

Praxágora [504-513]

Ah, mulheres! Esse nosso plano de participar da assembleia foi bem sucedido! Mas, não fiquem bobeando, vai que algum homem nos veja. Se livrem dos mantos, desamarrem as sandálias havaianas e sumam com as bengalas!

Passa um comando para uma subchefe do grupo

Ei, você! Mantenha as mulheres em ordem, enquanto eu entro de fininho na minha casa, antes que meu marido me veja, para devolver o manto e todo o resto que eu peguei.

Praxágora entra na própria casa e volta para a cena em seguida

Χορὸς [514-516]

κεῖται καὶ δὴ πάνθ' ἄπερ εἶπας, σὸν δ' ἔργον τᾶλλα διδάσκειν, ὃ τί σοι δρῶσαι
ξύμορον ἡμεῖς δόξομεν ὀρθῶς ὑπακούειν. οὐδεμιᾶ γὰρ δεινότερα σου ξυμμείξασ' οἶδα
γυναικί.

Πραξάγορα [517-519]

περιμείνατέ νυν, ἵνα τῆς ἀρχῆς ἦν ἄρτι κεχειροτόνημαι, ξυμβούλοισιν πάσαις ὑμῖν
χρήσωμαι. καὶ γὰρ ἐκεῖ μοι ἐν τῷ θορύβῳ καὶ τοῖς δεινοῖς ἀνδρειόταται γεγένησθε.

Βλέπυρος [520]

αὕτη πόθεν ἦκεις Πραξαγόρα;

Πραξάγορα [521]

τί δ' ὦ μέλε σοὶ τοῦθ';

Βλέπυρος [521]

ὃ τί μοι τοῦτ' ἔστιν; ὡς εὐηθικῶς.

Πραξάγορα [522]

οὔτοι παρὰ τοῦ μοιχοῦ γε φήσεις.

Βλέπυρος [522]

οὐκ ἴσως ἐνός γε.

Πραξάγορα [523]

καὶ μὴν βασανίσαι τουτί γέ σοι ἔξεστι.

Coro [514-516]

Antes, você deve nos ensinar quais outras tarefas devemos fazer. Nós a ouvimos e faremos, juntas, o que você mandar, pois não conhecemos nenhuma mulher tão *top* quanto você.

Praxágora [517-519]

Esperem aqui! Eu vou precisar de conselheiras para dar conta do cargo para o qual fui escolhida. No tumulto e nos perigos por que passamos lá na assembleia, vocês provaram que são as mais corajosas!

Blêpiro e um homem desconhecido saem de suas casas e encontram Praxágora na rua

Blêpiro [520]

De onde você está vindo, Praxágora?

Praxágora [521]

Meu querido, o que te importa?

Blêpiro [521]

O que me importa? Como você é engraçada!

Praxágora [522]

Você dirá, como sempre, que venho de um encontro com algum amante.

Blêpiro [522]

Talvez não seja com *um* amante só.

Praxágora [523]

Se você não acredita em mim, você pode me testar!

Βλέπυρος [523]

πῶς;

Πραξάγορα [524]

εἰ τῆς κεφαλῆς ὄζω μύρου.

Βλέπυρος [525]

τί δ' ; οὐχὶ βινεῖται γυνὴ κᾶνευ μύρου;

Πραξάγορα [526]

οὐ δῆτα τάλαν ἔγωγε.

Βλέπυρος [527]

πῶς οὖν ὄρθριον ὄχου σιωπῆ θοιμάτιον λαβοῦσά μου;

Πραξάγορα [528-529]

γυνή μέ τις νύκτωρ ἑταῖρα καὶ φίλη μετεπέμψατ' ὠδίνουσα.

Βλέπυρος [530]

κᾶτ' οὐκ ἦν ἐμοὶ φράσασαν ἰέναι;

Πραξάγορα [531-532]

τῆς λεχοῦς δ' οὐ φροντίσαι οὕτως ἐχούσης ὄνερ;

Βλέπυρος [533]

εἰποῦσάν γέ μοι. ἀλλ' ἔστιν ἐνταῦθά τι κακόν.

Blêpiro [523]

Como?

Praxágora [524]

Verifique se meus cabelos estão perfumados!

Blêpiro [525]

E daí? Acaso uma mulher precisa estar perfumada para foder?

Praxágora [526]

Eu, hein?! Eu só transo perfumada!

Blêpiro [527]

Então, por que de manhãzinha você entrou de fininho e pegou minhas roupas?

Praxágora [528-529]

Ainda de madrugada uma amiga minha mandou me chamar, ela tinha entrado em trabalho de parto!

Blêpiro [530]

E por que você não me avisou antes de sair?

Praxágora [531-532]

Não quis te preocupar à toa, você estava dormindo tão bem na cama.

Blêpiro [533]

Você deveria ter me dito! Tem parada errada aí!

Πραξάγορα [534]

μά τὸ θεὸ ἀλλ' ὥσπερ εἶχον ὠχόμην· ἐδεῖτο δὲ ἥπερ μεθῆκέ μ' ἐξιέναι πάση τέχνῃ.

Βλέπυρος [535-538]

εἴτ' οὐ τὸ σαυτῆς ἰμάτιον ἐχρῆν σ' ἔχειν; ἀλλ' ἔμ' ἀποδύσασ' ἐπιβαλοῦσα τοῦγκυκλον ὄχου καταλιποῦσ' ὥσπερ εἰ προκείμενον, μόνον οὐ στεφανώσασ' οὐδ' ἐπιθεῖσα λήκυθον.

Πραξάγορα [539-542]

ψῦχος γὰρ ἦν, ἐγὼ δὲ λεπτή κάσθενής· ἔπειθ' ἴν' ἀλεαίνοιμι, τοῦτ' ἡμπεσχόμην· σὲ δ' ἐν ἀλέα κατακείμενον καὶ στρώμασιν κατέλιπον ὄνερ.

Βλέπυρος [543-544]

αἱ δὲ δὴ Λακωνικαὶ ὄχοντο μετὰ σοῦ κατὰ τί χῆ βακτηρία;

Πραξάγορα [545-546]

ἵνα θοιμάτιον σώσαιοι, μεθυπεδησάμην μιμουμένη σε καὶ κτυποῦσα τοῖν ποδοῖν καὶ τοὺς λίθους παίουσα τῇ βακτηρία.

Βλέπυρος [547-548]

οἶσθ' οὖν ἀπολωλεκυῖα πυρῶν ἐκτέα, ὄν χρῆν ἔμ' ἐξ ἐκκλησίας εἰληφέναι;

Πραξάγορα [549]

μὴ φροντίσης; ἄρρεν γὰρ ἔτεκε παιδίον.

Praxágora [534]

Mas eu saí correndo! Não tinha tempo a perder, pois precisava ajudar no parto!

Blêpiro [535-538]

Por que você não colocou seu próprio vestido? Você jogou seu vestido em cima da cama e pegou minhas roupas, você me abandonou como se eu estivesse morto! Eu fiquei sozinho, encolhido, pelado e não tinha nem mesmo a lamparina para me aquecer...

Praxágora [539-542]

É que estava frio! E eu sou fraca e delicada. Peguei suas roupas para me aquecer... Você estava no quentinho, embaixo das cobertas, meu marido.

Blêpiro [543-544]

Então, por que você saiu com as minhas sandálias havaianas e com a minha bengala?

Praxágora [545-546]

Para proteger o manto! Eu imitei o seu jeito de andar: fui batendo os pés com força e a bengala nas pedras⁵⁷.

Blêpiro [547-548]

Você sabia que, com isso, nós perdemos o dinheiro que eu ganharia participando da assembleia? Agora não posso fazer as compras do dia, pois não tenho dinheiro.

Praxágora [549]

Não se preocupe! Ela pariu um menino!

⁵⁷ Havia um interesse especial dos bandidos em roubar mantos em Atenas, especialmente de mulheres. Assim, Praxágora se utiliza desse fato social para justificar a utilização do vestuário completo do marido (ROGERS, 1924, p.295). Em relação aos tempos atuais, o manto talvez fosse relativamente parecido com o telefone celular como objeto preferido de ser roubado.

Βλέπυρος [550]

ήκκλησία;

Πραξάγορα [551]

μὰ Δί' ἀλλ' ἐφ' ἦν ἐγὼ χόμην. ἀτὰρ γεγένηται;

Βλέπυρος [552]

ναὶ μὰ Δί'. οὐκ ἤδησθά με φράσαντά σοι χθές;

Πραξάγορα [553]

ἄρτι γ' ἀναμιμνήσκομαι.

Βλέπυρος [553]

οὐδ' ἄρα τὰ δόξαντ' οἶσθα;

Πραξάγορα [554]

μὰ Δί ἐγὼ μὲν οὔ.

Βλέπυρος [555]

κάθησο τοίνυν σηπίας μασωμένη. ὑμῖν δέ φασι παραδεδόσθαι τὴν πόλιν.

Πραξάγορα [556]

τί δρᾶν; ὑφαίνειν;

Βλέπυρος [557]

οὐ μὰ Δί' ἀλλ' ἄρχειν.

Πραξάγορα [557]

τίνων;

Blêpiro [550]

A assembleia?

Praxágora [551]

Osh! A amiga que mandou me chamar! Enfim, teve assembleia?

Blêpiro [552]

Teve sim. Você não lembra que ontem eu falei que ia ter?

Praxágora [553]

Ah, agora me lembrei...

Blêpiro [553]

Por acaso você não sabe o que foi determinado na assembleia?

Praxágora [554]

Eu? Claro que não.

Blêpiro [555]

Sente-se e prepare-se para comer caviar! O governo da cidade foi entregue às mulheres!

Praxágora [556]

Para fazermos o que? Costurar?

Blêpiro [557]

Não, por deus! Para governar!

Praxágora [557]

Governar o quê?

Βλέπυρος [557]

ἀπαξάπαντων τῶν κατὰ πόλιν πραγμάτων.

Πραξάγορα [558]

νή τὴν Ἀφροδίτην μακαρία γ' ἄρ ἡ πόλις ἔσται τὸ λοιπόν.

Βλέπυρος [558]

κατὰ τί;

Πραξάγορα [559-561]

πολλῶν οὔνεκα. οὐ γὰρ ἔτι τοῖς τολμῶσιν αὐτὴν αἰσχρὰ δρᾶν ἔσται τὸ λοιπόν, οὐδαμοῦ δὲ μαρτυρεῖν, οὐ συκοφαντεῖν—

Βλέπυρος [562-563]

μηδαμῶς πρὸς τῶν θεῶν τουτί ποιήσης μηδ' ἀφέλη μου τὸν βίον.

Ἄνῆρ [564]

ὦ δαιμόνι' ἀνδρῶν τὴν γυναῖκ' ἔα λέγειν.

Πραξάγορα [565-567]

μὴ λωποδυτῆσαι, μὴ φθονεῖν τοῖς πλησίον, μὴ γυμνὸν εἶναι μὴ πένητα μηδένα, μὴ λαιδορεῖσθαι, μὴ 'νεχυραζόμενον φέρειν.

Ἄνῆρ [568]

νή τὸν Ποσειδῶ μεγάλα γ', εἰ μὴ ψεύσεται.

Blêpiro [557]

Todos os assuntos e afazeres da cidade.

Praxágora [558]

Minha nossa! A cidade será feliz para sempre!

Blêpiro [558]

Por quê?

Praxágora [559-561]

Por várias razões. Pois não mais os homens ousarão desonrar a cidade! Não existirão mais falsos testemunhos nem difamações...

Blêpiro [562-563]

Em nome de tudo que é mais sagrado, não façam isso! Não tirem meu ganha-pão!

Homem [564]

Criatura, deixe a mulher falar!

Praxágora [565-567]

Não existirá mais furto de roupas, nem pessoas mal intencionadas contra o próximo, nem gente que não tem o que vestir, nem pobreza, nem abuso de poder, nem penhoras judiciais...

Homem [568]

Uau! Se isso for verdade, seriam grandes notícias.

Πραξάγορα [569-570]

ἀλλ' ἀποφανῶ τοῦθ', ὥστε σέ τέ μοι μαρτυρεῖν καί τοῦτον αὐτὸν μηδὲν ἀντειπεῖν ἐμοί.

Χορὸς [571-582]

νῦν δὴ δεῖ σε πυκνὴν φρένα καὶ φιλόσοφον ἐγείρειν φροντίδ' ἐπισταμένην ταῖσι φίλαισιν ἀμύνειν. καινὴ γὰρ ἐπ' εὐτυχίαισιν ἔρχεται γλώττης ἐπίνοια πολίτην δῆμον ἐπαγλαῖοῦσα μυρίαισιν ὠφελίαισι βίου: δηλοῦν δ' ὅ τί περ δύνασαι καιρός. δεῖται γάρ τοι σοφοῦ τινος ἐξευρήματος ἢ πόλις ἡμῶν. ἀλλὰ πέραινε μόνον μήτε δεδραμένα μήτ' εἰρημένα πω πρότερον· μισοῦσι γὰρ ἦν τὰ παλαιὰ πολλάκις θεῶνται. ἀλλ' οὐ μέλλειν, ἀλλ' ἄπτεσθαι καὶ δὴ χρῆν ταῖς διανοίαις, ὡς τὸ ταχύνειν χαρίτων μετέχει πλεῖστον παρὰ τοῖσι θεαταῖς.

Πραξάγορα [583-585]

καὶ μὴν ὅτι μὲν χρηστὰ διδάξω πιστεύω· τοὺς δὲ θεατάς, εἰ καινοτομεῖν ἐθελήσουσιν καὶ μὴ τοῖς ἡθάσι λίαν τοῖς τ' ἀρχαίοις ἐνδιατρίβειν, τοῦτ' ἔσθ' ὃ μάλιστα δέδοικα.

Βλέπυρος [586-587]

περὶ μὲν τοίνυν τοῦ καινοτομεῖν μὴ δείσης· τοῦτο γὰρ ἡμῖν δρᾶν ἀντ' ἄλλης ἀρχῆς ἐστίν, τῶν δ' ἀρχαίων ἀμελήσαι.

Πραξάγορα [588-594]

μή νυν πρότερον μηδεὶς ὑμῶν ἀντείπη μηδ' ὑποκρούση, πρὶν ἐπίστασθαι τὴν ἐπίνοιαν καὶ τοῦ φράζοντος ἀκοῦσαι. κοινωνεῖν γὰρ πάντα φήσω χρῆναι πάντων μετέχοντας κάκ ταυτοῦ ζῆν, καὶ μὴ τὸν μὲν πλουτεῖν, τὸν δ' ἄθλιον εἶναι, μηδὲ γεωργεῖν τὸν μὲν πολλήν, τῷ δ' εἶναι μηδὲ ταφῆναι, μηδ' ἀνδραπόδοις τὸν μὲν χρῆσθαι πολλοῖς, τὸν δ' οὐδ' ἀκολούθῳ· ἀλλ' ἓνα ποιῶ κοινὸν πᾶσιν βίον καὶ τοῦτον ὅμοιον.

Praxágora [569-570]

Mas eu te mostrarei, e você será minha testemunha.

Aponta para Blêpiro

Essa criatura não pode dizer nada contra mim!

Coro [571-582]

Agora, desperte sua mente, aprendendo o pensamento filosófico para ajudar suas amigas! Uma nova felicidade será compartilhada por todos e sua língua habilidosa irá exaltar os cidadãos a quem você traz tantos benefícios. Invente algo oportuno! A hora é agora: é preciso juntar sabedoria e inventividade em prol da nossa cidade! Certifique-se de que seus atos e suas palavras não sejam como antes, pois o público odeia ver coisas repetidas! Não fique apenas falando, mas coloque em prática o que foi deliberado! É a ação rápida que agrada a audiência.

Praxágora [583-585]

Eu acredito que minhas ideias são boas. Meu maior medo é que os espectadores não desejem novidades, e sim perder tempo junto aos antigos costumes.

Blêpiro [586-587]

Portanto, não tema fazer algo novo. Nós gostamos de novidades e odiamos o “mais do mesmo”.

Praxágora [588-594]

Que nenhum de vocês me interrompa nem me contradiga até saber o plano e ouvir o que eu tenho a dizer. Eu declararei que é necessário compartilhar tudo e que tudo será de todos, não haverá mais ricos, nem pobres, nem pessoas que possuem muitas terras enquanto outras não têm nem onde caírem mortas, nem pessoas que possuem muitos escravos enquanto outras não têm nenhum. Eu proclamarei que uma pessoa terá posses iguais a todo mundo!

Βλέπυρος [595]

πῶς οὖν ἔσται κοινὸς ἅπασιν;

Πραξάγορα [596]

κατέδει πέλεθρον πρότερός μου.

Βλέπυρος [596]

καὶ τῶν πελέθων κοινωνοῦμεν;

Πραξάγορα [597-600]

μὰ Δί' ἄλλ' ἔφθης μ' ὑποκρούσας. τοῦτο γὰρ ἡμελλον ἐγὼ λέξειν: τὴν γῆν πρώτιστα ποιήσω κοινήν πάντων καὶ ἀργύριον καὶ τᾶλλ' ὅπόσ' ἐστὶν ἐκάστω. εἴτ' ἀπὸ τούτων κοινῶν ὄντων ἡμεῖς βοσκήσομεν ὑμᾶς ταμιευόμεναι καὶ φειδόμεναι καὶ τὴν γνώμην προσέχουσαι.

Βλέπυρος [601]

πῶς οὖν ὅστις μὴ κέκτηται γῆν ἡμῶν, ἀργύριον δὲ καὶ Δαρεικοὺς ἀφανῆ πλοῦτον;

Πραξάγορα [602]

τοῦτ' ἐς τὸ μέσον καταθήσει. καὶ μὴ καταθεῖς ψευδορκήσει.

Βλέπυρος [603]

κἀκτήσατο γὰρ διὰ τοῦτο.

Blêpiro [595]

Como assim compartilhar *tudo*?

Impacientemente

Praxágora [596]

Você irá comer merda antes de mim!

Blêpiro [596]

Então, vamos compartilhar a mesma merda?

Praxágora [597-600]

Óbvio que não! Você fica me interrompendo e não me deixa falar! O que eu pretendia dizer era: eu farei primeiro com que a terra, depois o dinheiro e tudo o mais que é privado torne-se público. Utilizando-se dos bens públicos, nós alimentaremos e sustentaremos todos, como verdadeiros administradores, poupando e, assim, cumprindo nosso plano.

Blêpiro [601]

E quanto àqueles que não possuem terras, mas possuem dinheiro ou ouro escondido embaixo da cama⁵⁸?

Praxágora [602]

Eles terão que entregá-los, senão terão cometido um crime.

Blêpiro [603]

E se já forem fruto de crime?

⁵⁸ Nesse caso, o termo “afané”, que significa “invisível” ou “escondido”, refere-se a possíveis bens que as pessoas teriam guardado em esconderijos. Seria o equivalente, nos tempos atuais, a quem, por exemplo, esconde dinheiro em casa ou possui ganhos de “dinheiro sujo”, isto é, de dinheiro que não pode ser declarado ao imposto de renda ou mesmo depositado num banco.

Πραξάγορα [604]

ἀλλ' οὐδέν τοι χρήσιμον ἔσται πάντως αὐτῷ.

Βλέπυρος [604]

κατὰ δὴ τί;

Πραξάγορα [605-607]

οὐδεὶς οὐδὲν πενία δράσει: πάντα γὰρ ἔξουσιν ἅπαντες, ἄρτους τεμάχη μάζας χλαίνας οἶνον στεφάνους ἐρεβίνθους. ὥστε τί κέρδος μὴ καταθεῖναι; σὺ γὰρ ἐξευρὼν ἀπόδειξον.

Βλέπυρος [608]

οὐκουν καὶ νῦν οὗτοι μᾶλλον κλέπτουσ' οἷς ταῦτα πάρεστιν;

Πραξάγορα [609-610]

πρότερόν γ' ὄταῖρ' ὅτε τοῖσι νόμοις διεχρώμεθα τοῖς προτέροισιν: νῦν δ' ἔσται γὰρ βίος ἐκ κοινοῦ, τί τὸ κέρδος μὴ καταθεῖναι;

Βλέπυρος [611-612]

ἦν μείρακ' ἰδὼν ἐπιθυμία καὶ βούληται σκαλαθῦραι, ἔξει τούτων ἀφελῶν δοῦναι, τῶν ἐκ κοινοῦ δὲ μεθέξει ξυγκαταδαρθῶν.

Πραξάγορα [613-615]

ἀλλ' ἐξέσται προῖκ' αὐτῷ ξυγκαταδαρθεῖν. καὶ ταύτας γὰρ κοινὰς ποιῶ τοῖς ἀνδράσι συγκατακεῖσθαι καὶ παιδοποιεῖν τῷ βουλομένῳ.

Praxágora [604]

Mas nada dessa riqueza será útil!

Blêpiro [604]

Por quê?

Praxágora [605-607]

Ninguém será mais obrigado a trabalhar, pois todos terão tudo: casa própria, feijoada, carro, roupas boas, cerveja, iPhone⁵⁹... O que alguém ganhará sonhando bens? Se você sabe responder, me diga!

Blêpiro [608]

Mas não é verdade que aqueles que mais roubam são os que possuem mais bens?

Praxágora [609-610]

Até ontem era, meu bom! As leis do passado ficaram para trás. A partir de agora, tudo será de todos: por que não entregariam seus bens?

Blêpiro [611-612]

Se ele se deparasse com uma novinha e desejasse passar a noite com ela, ele poderia usar as suas posses sonegadas para seduzi-la e, depois, ainda se aproveitaria dos bens comuns.

Praxágora [613-615]

Para que ele faria isso, se é possível sair com a novinha de graça? As mulheres serão comuns aos homens! Todos poderão transar e ter filhos com quem quiserem!

⁵⁹ No original, a lista de objetos é completamente outra. Traduzimos de uma maneira diferente para, de algum modo, listar objetos que, tal como os citados no texto original, as pessoas, hoje, também considerariam necessários para a fruição de uma boa vida.

Βλέπυρος [616]

πῶς οὖν οὐ πάντες ἴασι ἐπὶ τὴν ὠραιότητα αὐτῶν καὶ ζητήσουσιν ἐρεΐδειν;

Πραξάγορα [617-618]

αἱ φαυλότεραι καὶ σιμότεραι παρὰ τὰς σεμνὰς καθεδοῦνται· κᾶτ' ἦν ταύτης ἐπιθυμία, τὴν αἰσχρὰν πρῶθ' ὑποκρούσει.

Βλέπυρος [619-620]

καὶ πῶς ἡμᾶς τοὺς πρεσβύτας, ἦν ταῖς αἰσχυραῖσι συνῶμεν, οὐκ ἐπιλείπει τὸ πέος πρότερον πρὶν ἐκεῖσ' οἱ φῆς ἀφικέσθαι;

Πραξάγορα [621]

οὐχὶ μαχοῦνται· περὶ σοῦ θάρρει· μὴ δείσης· οὐχὶ μαχοῦνται.

Βλέπυρος [621]

περὶ τοῦ;

Πραξάγορα [622]

τοῦ μὴ ξυγκαταδαρθεῖν· καὶ σοὶ τοιοῦτον ὑπάρχει.

Βλέπυρος [623-625]

τὸ μὲν ὑμέτερον γνώμην τιν' ἔχει· προβεβούλευται γάρ, ὅπως ἂν μηδεμιᾶς ἢ τρύπημα κενόν· τὸ δὲ τῶν ἀνδρῶν τί ποιήσει; φεύξονται γὰρ τοὺς αἰσχίους, ἐπὶ τοὺς δὲ καλοὺς βαδιοῦνται.

Blêpiro [616]

Então, como podemos evitar que todos os homens procurem apenas a mais bela das mulheres?

Praxágora [617-618]

As feias e narigudas ficarão ao lado das mais maravilhosas. E quem desejar as bonitonas, terá que se virar primeiro com as feiosas.

Blêpiro [619-620]

E, como nós, os velhotes, iremos nos arranjar? Se tivermos que satisfazer primeiro as feiosas, o nosso *caralh...*, digo, nosso entusiasmo terá murchado... Então, como daremos conta das bonitonas?

Praxágora [621]

Apontando para Blêpiro

Elas não ficarão bravas... Seja corajoso! Não tema, elas não ficarão bravas!

Blêpiro [621]

Bravas com o quê?

Praxágora [622]

Com a sua brochada! Por que fazer isso é a sua cara!

Blêpiro [623-625]

Para vocês, mulheres, o esquema está bem arranjado, pois foi decretado um jeito que nenhuma de vocês ficará com os *buracos* vazios. Mas o que farão os homens? As mulheres irão fugir dos feios para ir atrás dos saradões.

Πραξάγορα [626-629]

ἀλλὰ φυλάξουσ' οἱ φαυλότεροι τοὺς καλλίους ἀπιόντας ἀπὸ τοῦ δείπνου καὶ τηρήσουσ' ἐπὶ τοῖσιν δημοσίοισιν· κούκ ἐξέσται παρὰ τοῖσι καλοῖς καὶ τοῖς μεγάλοις καταδαρθεῖν ταῖσι γυναιξὶ πρὶν ἂν τοῖς αἰσχροῖς καὶ τοῖς μικροῖς χαρίσωνται.

Βλέπυρος [630]

ἢ Λυσικράτους ἄρα νυνὶ ρὶς ἴσα τοῖσι καλοῖσι φρονήσει.

Πραξάγορα [631-634]

νῆ τὸν Ἀπόλλω καὶ δημοτικὴ γ' ἡ γνώμη καὶ καταχίγη τῶν σεμνοτέρων ἔσται πολλή καὶ τῶν σφραγίδας ἐχόντων, ὅταν ἐμβάδ' ἔχων εἶπη πρότερος, 'παραχώρει κᾶτ' ἐπιτήρει, ὅταν ἤδη ἰγὼ διαπραξάμενος παραδῶ σοι δευτεριάζειν.'

Βλέπυρος [635-636]

πῶς οὖν οὕτω ζώντων ἡμῶν τοὺς αὐτοῦ παῖδας ἕκαστος ἔσται δυνατὸς διαγιγνώσκειν;

Πραξάγορα [637-638]

τί δὲ δεῖ; πατέρας γὰρ ἅπαντας τοὺς πρεσβυτέρους αὐτῶν εἶναι τοῖσι χρόνοις νομοῦσιν.

Βλέπυρος [639-640]

οὐκοῦν ἄγξουσ' εὖ καὶ χρηστῶς ἐξῆς τὸν πάντα γέροντα διὰ τὴν ἄγνοιαν, ἐπεὶ καὶ νῦν γιγνώσκοντες πατέρ' ὄντα ἄγχουσι. τί δῆθ' ὅταν ἀγνώς ἦ; πῶς οὐ τότε κάπιχεσοῦνται;

Praxágora [626-629]

Os feiosos vigiarão os bonitões quando eles terminarem de jantar. Não será permitido que nenhuma mulher durma com nenhum homem alto, bonito e sarado, enquanto elas não saciarem o ímpeto dos nanicos e feiosos.

Blêpiro [630]

Então, agora um nariz ridículo como o do Luciano Huck⁶⁰ irá competir com os bonitos...

Praxágora [631-634]

Aí sim! Isso que é um esquema bem democrático! Vocês poderão zoar os convencidos que andam com copos Stanley e fazem harmonização facial⁶¹ dizendo: “Espere aí, bonitão, primeiro o papai aqui vai provar o material! E só quando eu acabar será a sua vez!”.

Blêpiro [635-636]

Como, nesse estilo de vida, será possível que cada pessoa reconheça se aquela criança é sua ou não? Criar filhos dos outros é dureza...

Praxágora [637-638]

Por que se importar com isso? As crianças irão considerar como pais todos os homens que tiveram idade para tal.

Blêpiro [639-640]

Então, é agora que a rapaziada irá bater nos velhos! Se eles já batem no próprio pai mesmo sabendo quem é, imagina quando não souberem. Como irão aliviar o estresse?

⁶⁰ No original: “Lisícrates”. Alvo de um escândalo financeiro, também era alvo de gozações por possuir um nariz horroroso e pintar o cabelo (HALLIWELL, 1997, p.294).

⁶¹ No original: “anel-sinete”. Essa passagem dá a entender que, muito provavelmente, anéis eram um símbolo de status social na Grécia antiga. Assim, nós os substituímos por elementos de distinção social entre o público contemporâneo.

Πραξάγορα [641-643]

ἀλλ' ὁ παρεστῶς οὐκ ἐπιτρέψει: τότε δ' αὐτοῖς οὐκ ἔμελ' οὐδέν τῶν ἀλλοτρίων ὅστις τύπτοι: νῦν δ' ἦν πληγέντος ἀκούση, μὴ αὐτὸν ἐκεῖνον τύπτῃ δεδιῶς τοῖς δρῶσιν τοῦτο μαχεῖται.

Βλέπυρος [644-645]

τὰ μὲν ἄλλα λέγεις οὐδέν σκαιῶς: εἰ δὲ προσελθὼν Ἐπίκουρος ἢ Λευκολόφας πάππαν με καλεῖ, τοῦτ' ἤδη δεινὸν ἀκοῦσαι.

Πραξάγορα [646]

πολὺ μέντοι δεινότερον τούτου τοῦ πράγματός ἐστι,

Βλέπυρος [646]

τὸ ποῖον;

Πραξάγορα [647]

εἴ σε φιλήσειεν Ἀρίστυλλος φάσκων αὐτοῦ πατέρ' εἶναι.

Βλέπυρος [648]

οἰμῶζοι γ' ἂν καὶ κωκῦοι.

Πραξάγορα [649-650]

σὺ δέ γ' ὄζοις ἂν καλαμίνθης, ἀλλ' οὗτος μὲν πρότερον γέγονεν πρὶν τὸ ψήφισμα γενέσθαι, ὥστ' οὐχὶ δέος μὴ σε φιλήσῃ.

Βλέπυρος [651]

δεινὸν μέντ' ἂν ἐπεπόνθη. τὴν γῆν δὲ τίς ἔσθ' ὁ γεωργήσων;

Praxágora [641-643]

Mas as testemunhas não permitirão isso! Antes, eles não se importavam quando algum velho apanhava, mas, agora, irão intervir assim que ficarem sabendo, pois terão medo de que o velho que apanha seja seu próprio pai.

Blêpiro [644-645]

O que você diz não é nada mal... Mas, e se algum terraplanista ou monarquista⁶² vier até mim e me chamar de pai? Isso seria terrível de escutar!

Praxágora [646]

Mas uma coisa mais terrível seria se...

Blêpiro [646]

Se o quê?

Praxágora [647]

Se um *freak*⁶³ te chamasse de pai e te beijasse.

Blêpiro [648]

Ele se arrependeria profundamente disso!

Praxágora [649-650]

Você iria ficar imundo! Mas ele nasceu antes da lei entrar em vigência, logo, não se preocupe que ele vá te beijar...

Blêpiro [651]

Com certeza seria terrível! Mas quem irá cultivar a terra?

⁶² No original: “Epikouros” e “Leukolofos”. Halliwell (1997, p. 298) diz que ambos os homens são desconhecidos. Pelo contexto, talvez seja possível afirmar que essas pessoas eram conhecidas da população e possuíam características que desagradavam ou rompiam as normas sociais.

⁶³ No original: “Aristilos”. Halliwell (1997, p. 290) diz que Aristilos era um cidadão supostamente coprófilo. Coprofilia é um interesse patológico que consiste na excitação sexual pelo contato com as fezes do parceiro.

Πραξάγορα [652]

οἱ δοῦλοι. σοὶ δὲ μελήσει, ὅταν ἧ δεκάπουν τὸ στοιχεῖον, λιπαρὸν χωρεῖν ἐπὶ δεῖπνον.

Βλέπυρος [653]

περὶ δ' ἱματίων τίς πόρος ἔσται; καὶ γὰρ τοῦτ' ἔστιν ἐρέσθαι.

Πραξάγορα [654]

τὰ μὲν ὄνθ' ὑμῖν πρῶτον ὑπάρξει, τὰ δὲ λοιφ' ἡμεῖς ὑφανοῦμεν.

Βλέπυρος [655-656]

ἐν ἔτι ζητῶ: πῶς ἦν τις ὄφλη παρὰ τοῖς ἄρχουσι δίκην τῷ, πόθεν ἐκτείσει ταύτην; οὐ γὰρ τῶν κοινῶν γ' ἐστὶ δίκαιον.

Πραξάγορα [657]

ἀλλ' οὐδὲ δίκαι πρῶτον ἔσονται.

Βλέπυρος [657]

τουτὶ τοῦπος σ' ἐπιτρίψει.

Πραξάγορα [658]

καγὼ ταύτην γνώμην ἐθέμην: τοῦ γὰρ τάλαν οὔνεκ' ἔσονται;

Βλέπυρος [659-660]

πολλῶν οὔνεκα νῆ τὸν Απόλλω: πρῶτον δ' ἐνὸς οὔνεκα δήπου, ἦν τις ὀφείλων ἐξαρνήται.

Praxágora [652]

Os escravos! Sua única preocupação será preparar o jantar e passar um perfuminho quando anoitecer.

Blêpiro [653]

E como conseguiremos roupas novas? Essa é uma questão importante.

Praxágora [654]

Por ora, as roupas de vocês já dão para o gasto. No futuro, se for preciso, nós, as mulheres, costuramos mais.

Blêpiro [655-656]

Eu tenho mais uma pergunta! Quando um credor procurar a justiça para receber o que lhe é devido, como funcionará? Pois não é justo tirar do tesouro público.

Praxágora [657]

Mas não existirão mais processos judiciais.

Blêpiro [657]

Você será deposta por isso!

Praxágora [658]

Eu também acho⁶⁴. Mas... por que as pessoas processariam umas às outras?

Blêpiro [659-660]

Osh! Haverá muitos motivos! Primeiro, imagine que uma pessoa esteja devendo para outra e se recuse a pagar.

⁶⁴ No texto-base que seguimos, a sentença “Eu também acho” está atribuída à personagem Praxágora. Há, entretanto, outras versões do texto, que a atribuem ao personagem Cremes, o que, talvez, fizesse mais sentido nesse contexto narrativo.

Πραξάγορα [661-662]

πόθεν οὖν ἐδάνεισ' ὁ δανείσας ἐν τῷ κοινῷ πάντων ὄντων; κλέπτων δήπου' στ' ἐπίδηλος.

Βλέπυρος [663-664]

νῆ τὴν Δήμητρ' εὖ γε διδάσκεις. τουτὶ τοίνυν φρασάτω μοι, τῆς αἰκείας οἱ τύπτοντες πόθεν ἐκτείσουσιν, ἐπειδὴν εὐωχηθέντες ὑβρίζωσιν; τοῦτο γὰρ οἶμαί σ' ἀπορήσειν.

Πραξάγορα [665-666]

ἀπὸ τῆς μάζης ἧς σιτεῖται: ταύτης γὰρ ὅταν τις ἀφαιρῇ, οὐχ ὑβριεῖται φαύλως οὔτως αὐθις τῇ γαστρὶ κολασθεῖς.

Βλέπυρος [667]

οὐδ' αὖ κλέπτῃς οὐδεὶς ἔσται;

Πραξάγορα [667]

πῶς γὰρ κλέψει μετὸν αὐτῶ;

Βλέπυρος [668]

οὐδ' ἀποδύσουσ' ἄρα τῶν νυκτῶν;

Πραξάγορα [669-670]

οὐκ ἦν οἴκοι γε καθεύδῃς, οὐδ' ἦν γε θύραζ' ὥσπερ πρότερον: βίωτος γὰρ πᾶσιν ὑπάρξει. ἦν δ' ἀποδύῃ γ', αὐτὸς δώσει. τί γὰρ αὐτῶ πράγμα μάχεσθαι; ἕτερον γὰρ ἰὼν ἐκ τοῦ κοινοῦ κρεῖττον ἐκείνου κομιεῖται.

Βλέπυρος [671]

οὐδὲ κυβεύσουσ' ἄρ' ἄνθρωποι;

Praxágora [661-662]

Então, como alguém irá emprestar algum dinheiro para outra pessoa se tudo pertence ao tesouro público? Se alguém roubar, todo mundo vai ficar sabendo!

Blêpiro [663-664]

Caramba! Como você ensina bem! Mas me diga: se alguém depois do jantar xingar geral causando uma briga generalizada, ele não será multado? Como você resolveria isso?

Praxágora [665-666]

Eles pagarão a multa deixando de comer uma parte da refeição. Desse jeito, a barriga vazia castigará os patifes tumultuadores.

Blêpiro [667]

Então, ninguém mais será ladrão?

Praxágora [667]

Por que roubarão se tudo é compartilhado?

Blêpiro [668]

Acaso as pessoas não serão mais roubadas de noite?

Praxágora [669-670]

Nem se você dormir na sua casa, nem se você quiser dormir na rua. A vida será melhor para todos! Caso você seja assaltado, você não precisa reagir. Aliás, por que você reagiria? Bastará ir até o tesouro público, que ele proverá outro manto, ainda melhor que o primeiro.

Blêpiro [671]

Então, o que apostaremos na jogatina?

Πραξάγορα [672]

περὶ τοῦ γὰρ τοῦτο ποιήσει;

Βλέπυρος [673]

τὴν δὲ διαίταν τίνα ποιήσεις;

Πραξάγορα [674-675]

κοινὴν πᾶσιν. τὸ γὰρ ἄστῳ μίαν οἴκησιν φημι ποιήσῃσιν συρρήξασ' εἰς ἓν ἅπαντα, ὥστε βαδίζειν ὡς ἀλλήλους.

Βλέπυρος [676]

τὸ δὲ δεῖπνον ποῦ παραθήσεις;

Πραξάγορα [677]

τὰ δικαστήρια καὶ τὰς στοιὰς ἀνδρῶνας πάντα ποιήσω.

Βλέπυρος [678]

τὸ δὲ βῆμα τί σοι χρήσιμον ἔσται;

Πραξάγορα [679-680]

τοὺς κρατήρας καταθήσω καὶ τὰς ὑδρίας, καὶ ῥαψοδεῖν ἔσται τοῖς παιδαρίοισιν τοὺς ἀνδρείους ἐν τῷ πολέμῳ, κεῖ τις δειλὸς γεγένηται, ἵνα μὴ δειπνῶσ' αἰσχυνόμενοι.

Βλέπυρος [681]

νῆ τὸν Ἀπόλλω χάριέν γε. τὰ δὲ κληρωτήρια ποῖ τρέψεις;

Praxágora [672]

Mas qual seria o montante apostado?

Blêpiro [673]

Que estilo de vida você quer que levemos?

Praxágora [674-675]

Um estilo de vida no qual tudo é compartilhado com todos. Eu digo que a cidade deve se portar como se fosse uma única grande casa, de modo que todos possam ir e vir a qualquer lugar.

Blêpiro [676]

Onde será o jantar?

Praxágora [677]

Nos tribunais e cortes de justiça, que eu transformarei em refeitórios.

Blêpiro [678]

O que você fará com o palanque no qual as pessoas discursam?

Praxágora [679-680]

Eu guardarei nele tigelas e galões de água. Também farei com que as crianças subam nele e lá elas glorificarão os corajosos na guerra e cobrarão os covardes. Isso levará os covardes da cidade a ficarem com tanta vergonha que não terão coragem de jantar junto com a galera.

Blêpiro [681]

Eita! Que coisa linda! E o que você fará com as cabines de votação?

Πραξάγορα [682-686]

εἰς τὴν ἀγορὰν καταθήσω· κᾶτα στήσασα παρ' Ἀρμοδίῳ κληρώσω πάντας, ἕως ἂν εἰδῶς ὁ λαχὼν ἀπίη χαίρων ἐν ὁποίῳ γράμματι δειπνεῖ· καὶ κηρύξει τοὺς ἐκ τοῦ βῆτ' ἐπὶ τὴν στοιὰν ἀκολουθεῖν τὴν βασίλειον δειπνήσοντας· τὸ δὲ θῆτ' ἐς τὴν παρὰ ταύτην, τοὺς δ' ἐκ τοῦ κάππ' ἐς τὴν στοιὰν χωρεῖν τὴν ἀλφιτόπωλιν.

Βλέπυρος [687]

ἵνα κάπτωσιν;

Πραξάγορα [687]

μὰ Δί' ἀλλ' ἴν' ἐκεῖ δειπνῶσιν.

Βλέπυρος [688]

ὄτω δὲ τὸ γράμμα μὴ 'ξελκυσθῆ καθ' ὃ δειπνήσει, τούτους ἀπελῶσιν ἅπαντες.

Praxágora [682-686]

Eu as colocarei na ágora próxima à estátua da Justiça⁶⁵. Nelas serão sorteados ingressos para que todos recebam sua porção do jantar e saibam seus respectivos lugares. E será anunciado que quem tirar a letra A irá se sentar na ala dos Advogados, os que tirarem B irão se sentar no Banheiro, os que tiraram C irão sentar nas Cadeiras, e assim sucessivamente⁶⁶.

Blêpiro [687]

Para que se empanturrem?

Praxágora [687]

Não, eles vão lá para se alimentar.

Blêpiro [688]

E se a pessoa tirar um papel em branco, ela não irá jantar?

⁶⁵ No original: “Harmódio”. Em 514 a.C., dois amantes aristocratas, Harmódio e Aristógito, planejaram assassinar Hiparkos, que era irmão do tirano Hípias, que comandava Atenas. O casal conseguiu assassinar o alvo, porém Harmódio morreu no processo e Aristógito morreu alguns dias depois, sob tortura (THE WORLD..., 1984, p.9). No início da democracia ateniense, Harmódio e Aristógito foram homenageados com estátuas próximas à ágora e ganharam o apelido de “matadores de tiranos” (THE WORLD..., 1984, p.82).

⁶⁶ Era costume afixar letras do alfabeto nas paredes dos tribunais em Atenas. Depois, existia um sorteio entre os presentes para saber quem iria se sentar em qual ala do tribunal (ROGERS, 1924, p.313). Até hoje se utiliza divisão semelhante em estádios de futebol e estacionamentos para dividir as pessoas. Obviamente, nós alteramos o trecho para tentar ficar mais próximo de um tribunal contemporâneo.

Πραξάγορα [689-709]

ἀλλ' οὐκ ἔσται τοῦτο παρ' ἡμῖν· πᾶσι γὰρ ἄφθονα πάντα παρέξομεν, ὥστε μεθυσθεῖς αὐτῷ στεφάνῳ πᾶς τις ἄπεισιν τὴν δᾶδα λαβών. αἱ δὲ γυναῖκες κατὰ τὰς διόδους προσπίπτουσαι τοῖς ἀπὸ δείπνου τάδε λέξουσιν: 'δεῦρο παρ' ἡμᾶς· ἐνθάδε μεῖράξ ἐστ' ὠραία.' 'παρ' ἐμοὶ δ' ἑτέρα' φήσκει τις ἄνωθ' ἐξ ὑπερώου, 'καὶ καλλίστη καὶ λευκοτάτη· πρότερον μέντοι δεῖ σε καθεύδειν αὐτῆς παρ' ἐμοί.' τοῖς εὐπρεπέσιν δ' ἀκολουθοῦντες καὶ μειρακίοις οἱ φαυλότεροι τοιάδ' ἐροῦσιν· 'ποῖ θεῖς οὗτος; πάντως οὐδὲν δράσεις ἐλθών· τοῖς γὰρ σιμοῖς καὶ τοῖς αἰσχροῖς ἐνήφισται προτέροις βινεῖν, ὑμᾶς δὲ τέως θρῖα λαβόντας διφόρου συκῆς ἐν τοῖς προθύροισι δέφεσθαι.'

Πραξάγορα [710]

φέρε νυν φράσον μοι, ταῦτ' ἀρέσκει σφῶν;

Βλέπυρος [710]

πάνυ.

Πραξάγορα [711-716]

βαδιστέον τᾶρ' ἐστὶν εἰς ἀγορὰν ἐμοί, ἵν' ἀποδέχωμαι τὰ προσιόντα χρήματα, λαβοῦσα κηρύκαιναν εὐφωρόν τινα. ἐμὲ γὰρ ἀνάγκη ταῦτα δρᾶν ἡρημένην ἄρχειν, καταστήσαι τε τὰ ξυσσίτια, ὅπως ἂν εὐωχῆσθε πρῶτον τήμερον.

Praxágora [689-709]

Mas, isso não vai acontecer com a gente. Haverá comida e bebida de sobra e todos poderão se alimentar a vontade, a ponto de os homens saírem bêbados do banquete e irem embora com uma tocha na mão e coroas floridas na cabeça. No caminho, uma mulher ficará na esquina e dirá aos que saíram do banquete: “Vem aqui, vem! Lá em casa tem uma novinha no ponto esperando por você!”; já outra mulher falando da janela de um sobrado dirá: “Aqui tem uma melhor: gostosinha e branquinha⁶⁷. Contudo, você terá que dormir comigo primeiro!” Os feiosos seguirão os bonitões e lhes dirão: “Para que tanta pressa? Vocês estão perdendo tempo indo na frente, pois a lei determina claramente que os feios e narigudos são os primeiros a *comer* as novinhas. Enquanto terminamos o serviço, esperem do lado de fora! Talvez vocês devessem passar o tempo com uma punheta de duas mãos⁶⁸”.

Praxágora [710]

Agora diz para mim, vocês gostaram dessas reformas?

Blêpiro [710]

Óbvio que sim!

Praxágora [711-716]

Enfim, agora eu preciso ir à ágora para receber todos os bens que farão parte do tesouro público. Escolherei uma moça com uma voz persuasiva para ser minha porta-voz. É meu dever fazer isso pessoalmente. Eu também irei organizar as refeições comunitárias para que o primeiro banquete aconteça ainda hoje.

⁶⁷ Como explicado na introdução, a brancura era pensada como um ideal de beleza feminina. Assim, era comum que as mulheres utilizassem maquiagem, principalmente no rosto, para aparentarem ser o mais branca possível (HALLIWELL, 1997, p.281).

⁶⁸ No original nesse trecho, Aristófanes faz referência a folhas de figo. Comparando com versões eruditas e mais literais, como Halliwell (1997) e Rogers (1924), existe um consenso quanto a esse trecho possuir cunho sexual. Porém, não se sabe precisamente o que os jovens bonitões deveriam fazer com as folhas de figo.

Βλέπυρος [717]

ἤδη γὰρ εὐωγησόμεσθα;

Πραξάγορα [717]

φήμ' ἐγώ. ἔπειτα τὰς πόρνας καταπαῦσαι βούλομαι ἀπαξάπασας.

Βλέπυρος [718]

ἴνα τί;

Πραξάγορα [719-724]

δῆλον τουτογί· ἴνα τῶν νέων ἔχωσιν αὐται τὰς ἀκμάς. καὶ τὰς γε δούλας οὐχὶ δεῖ κοσμουμένας τὴν τῶν ἐλευθέρων ὑφαρπάζειν Κύπριν, ἀλλὰ παρὰ τοῖς δούλοισι κοιμᾶσθαι μόνον κατωνάκην τὸν χοῖρον ἀποτετιλμένας.

Βλέπυρος [725-727]

φέρε νυν ἐγώ σοι παρακολουθῶ πλησίον, ἴν' ἀποβλέπωμαι καὶ λέγωσί μοι ταδί, τὸν τῆς στρατηγοῦ τοῦτον οὐ θαυμάζετε;

Blêpiro [717]

Já teremos banquete hoje?

Praxágora [717]

É justamente o que estou dizendo! Depois irei proibir a prostituição de uma vez por todas na cidade!

Blêpiro [718]

Por quê?

Praxágora [719-724]

É óbvio, né?

Apontando para as mulheres da platéia

Agora elas podem ter os jovens na hora que quiserem. Não queremos que as escravas sempre bem arrumadas roubem as transas que pertencem às mulheres livres. As prostitutas só poderão transar com os escravos com aqueles vestidos grosseiros e sujos.

Começa a sair do palco por uma porta lateral

Blêpiro [725-727]

Agora eu acho que vou andar perto de você. Eu quero que todos me vejam e digam: “Olhem! Lá vai o maravilhoso marido da nossa chefe de estado!”.

Blêpiro segue Praxágora saindo pela porta lateral

Ἄνῆρ Α [728-729]

ἐγὼ δ' ἴν' εἰς ἀγοράν γε τὰ σκεύη φέρω, προχειριῶμαι κάξετάσω τὴν οὐσίαν.

Ἄνῆρ Α [730-745]

χώρει σὺ δεῦρο κιναχύρα καλὴ καλῶς τῶν χρημάτων θύραζε πρώτη τῶν ἐμῶν, ὅπως ἂν ἐντετριμμένη κανηφορῆς, πολλοὺς κάτω δὴ θυλάκους στρέψασ' ἐμούς. ποῦ' σθ' ἢ διαφοφόρος; ἢ χύτρα δεῦρ' ἔξιθι, νῆ Δία μέλαινά γ', οὐδ' ἂν εἰ τὸ φάρμακον ἔψουσ' ἔτυχες ᾧ Λυσικράτης μελαίνεται. ἴστω παρ' αὐτήν, δεῦρ' ἴθ', ἢ κομμώτρια. φέρε δεῦρο ταύτην τὴν ὑδρίαν ὑδριαφόρε ἐνταῦθα. σὺ δὲ δεῦρ' ἢ κιθαρωδὸς ἔξιθι, πολλάκις ἀναστήσασά μ' εἰς ἐκκλησίαν ἄωρι νυκτῶν διὰ τὸν ὄρθριον νόμον. ὁ τὴν σκάφην λαβὼν προῖτω: τὰ κηρία κόμιζε, τοὺς θαλλοὺς καθίστη πλησίον, καὶ τὸ τρίποδ' ἐξένεγκε καὶ τὴν λήκυθον. τὰ χυτρίδι' ἤδη καὶ τὸν ὄχλον ἀφίετε.

Homem A⁶⁹ [728-729]

Eu irei levar minhas coisas para a ágora. Eu preciso procurar bem para saber o que eu tenho.

Homem A sai do palco e retorna certo tempo depois como se estivesse saindo de sua casa. Ele carrega todos seus bens com a intenção de levá-los ao tesouro público. Age como que se preparando para um festival religioso.

Homem A [730-745]

Vem aqui, minha peneirinha linda! Já falaram para você hoje que você é a mais linda de todas? Enfim, primeiro eu preciso colocar você para fora de casa, já que você foi a escolhida para trabalhar como cesta onde colocarei minhas outras coisas. Ah... Quanta farinha nós já peneiramos juntos... Onde está a garota que irá carregar o banquinho? Agora essa panela – Caramba! Como ela está preta! Alguém deve ter usado-a para misturar uma tintura para cabelo assim como faz o Silvio Santos⁷⁰.

Coloca a panela atrás da peneira

Fique aqui perto dela! Agora você, mesinha de cabeceira, segure essa garrafa de água aqui. Ei! Rádio relógio⁷¹, vem aqui! Você, que cantando me acordou muitas vezes de madrugada para eu me preparasse para ir à assembleia! Depois, vem quem estiver carregando os pratos e aproveita e traz também os favos de mel, a chaleira e o frasco de óleo. Os ramos de oliveira podem ficar para trás, junto com os *tupperwares*, porque já está tudo lotado.

⁶⁹ No texto-base que seguimos, as sentenças estão atribuídas ao personagem “Homem A”. Há, entretanto, outras versões do texto, que defendem que o Homem A em todo o diálogo é, na verdade, o personagem Cremes, o que, talvez, fizesse mais sentido nesse contexto narrativo.

⁷⁰ No original: “Lisícrates”. Alvo de um escândalo financeiro, também era alvo de gozações por possuir um nariz horroroso e pintar o cabelo (HALLIWELL, 1997, p.294).

⁷¹ O homem A, nesse trecho do diálogo, conversa com os objetos de sua casa como se fossem pessoas. Nós alteramos alguns objetos dele para equivalentes no mundo contemporâneo.

Ἄνηρ Β [746-755]

ἐγὼ καταθήσω τὰμά; κακοδαίμων ἄρα ἀνήρ ἔσομαι καὶ νοῦν ὀλίγον κεκτημένος. μὰ τὸν Ποσειδῶ γ' οὐδέποτ', ἀλλὰ βασανιῶ πρώτιστον αὐτὰ πολλάκις καὶ σκέψομαι. οὐ γὰρ τὸν ἐμὸν ἰδρῶτα καὶ φειδωλίαν οὐδὲν πρὸς ἔπος οὔτως ἀνοήτως ἐκβαλῶ, πρὶν ἂν ἐκκύθωμαι πᾶν τὸ πρᾶγμ' ὅπως ἔχει. οὗτος τί τὰ σκευάρια ταυτὶ βούλεται; πότερον μετοικιζόμενος ἐξενήνοχας αὐτ' ἢ φέρεις ἐνέχυρα θήσων;

Ἄνηρ Α [756]

οὐδαμῶς.

Ἄνηρ Β [757]

τί δῆτ' ἐπὶ στοίχου 'στὶν οὔτως; οὔτι μὴ Ἰέρωνι τῷ κήρυκι πομπὴν πέμπετε;

Ἄνηρ Α [758-759]

μὰ Δί' ἀλλ' ἀποφέρειν αὐτὰ μέλλω τῇ πόλει ἐς τὴν ἀγορὰν κατὰ τοὺς δεδογμένους νόμους.

Ἄνηρ Β [760]

μέλλεις ἀποφέρειν;

*Um homem entra no palco saindo de uma porta onde previamente Praxágora chamou
uma comparsa*

Homem B [746-755]

Falando sozinho

Eu, entregar minhas tralhas? Por acaso, sou burro e tenho pouco juízo? Pelo sangue de Jesus, eu não entregarei nada! Eu irei chegar primeiro e observar como irá desenrolar a coisa... Eu suei muito e me sacrifiquei para conseguir minhas coisas, e não irei jogar tudo fora de uma hora para outra! Eu irei verificar direitinho antes de fazer alguma coisa!

O homem B percebe o homem A carregando as próprias coisas

Ei, você! Onde pretende ir com essa carroça cheia de coisas? Você vai se mudar ou irá dar essas coisas como garantia para um empréstimo?

Homem A [756]

Nenhum dos dois!

Homem B [757]

Então, por que essas coisas estão arrumadas desse jeito? Não me diga que vai levá-las ao leiloeiro?

Homem A [758-759]

Osh! Eu estou levando isso rumo à ágora para entregá-las ao governo de acordo com a nova lei.

Homem B [760]

Entregar para o governo?

Ἄνῆρ Α [761]

πάνυ γε.

Ἄνῆρ Β [761]

κακοδαίμων ἄρ' εἶ νῆ τὸν Δία τὸν σωτήρα.

Ἄνῆρ Α [762]

πῶς;

Ἄνῆρ Β [762]

πῶς; ῥαδίως.

Ἄνῆρ Α [763]

τί δ'; οὐχὶ πειθαρχεῖν με τοῖς νόμοισι δεῖ;

Ἄνῆρ Β [763]

ποίοισιν ὃ δύστηνε;

Ἄνῆρ Α [764]

τοῖς δεδογμένοις.

Ἄνῆρ Β [764]

δεδογμένοισιν; ὡς ἀνόητος ἦσθ' ἄρα.

Ἄνῆρ Α [765]

ἀνόητος;

Ἄνῆρ Β [766]

οὐ γάρ; ἠλιθιώτατος μὲν οὖν ἀπαξάπαντων.

Homem A [761]

Isso mesmo.

Homem B [761]

Jesus, Maria e José! Por acaso você é idiota?

Homem A [762]

Como?

Homem B [762]

Como? É óbvio!

Homem A [763]

E daí? Eu não devo sempre obedecer às leis?

Homem B [763]

Quais leis, desgraçado?

Homem A [764]

Aquelas que acabaram de ser decretadas.

Homem B [764]

Decretadas? Por acaso você é maluco?

Homem A [765]

Maluco?

Homem B [766]

Com certeza! Você é mais idiota de todos!

Ἄνῆρ Α [767]

ὅτι τὸ ταπτόμενον ποιῶ;

Ἄνῆρ Β [767]

τὸ ταπτόμενον γὰρ δεῖ ποιεῖν τὸν σόφρονα;

Ἄνῆρ Α [768]

μάλιστα πάντων.

Ἄνῆρ Β [768]

τὸν μὲν οὖν ἀβέλτερον.

Ἄνῆρ Α [769]

σὺ δ' οὐ καταθεῖναι διανοεῖ;

Ἄνῆρ Β [770]

φυλάξομαι, πρὶν ἂν γ' ἴδω τὸ πλῆθος ὃ τι βουλευέται.

Ἄνῆρ Α [771]

τί γὰρ ἄλλο γ' ἢ φέρειν παρεσκευασμένοι τὰ χρήματ' εἰσίν;

Ἄνῆρ Β [772]

ἀλλ' ἰδὼν ἐπειθόμεν.

Ἄνῆρ Α [772]

λέγουσι γοῦν ἐν ταῖς ὁδοῖς.

Ἄνῆρ Β [773]

λέξουσι γάρ.

Homem A [767]

Por que eu faço o que a lei manda?

Homem B [767]

Então, um sujeito sensato tem de fazer tudo o que a lei manda?

Homem A [768]

Sim, com certeza!

Homem B [768]

Com certeza, você é otário!

Homem A [769]

Mas você não pretende entregar seus bens?

Homem B [770]

Eu esperarei para ver o que a maioria irá fazer.

Homem A [771]

Mas o que os outros podem fazer senão entregar seus bens?

Homem B [772]

Eu só acredito vendo!

Homem A [772]

Nas ruas eles dizem que vão levar.

Homem B [773]

Dizer eles *dizem*.

Ἄνῆρ Α [773]

καί φασιν οἴσειν ἀράμενοι.

Ἄνῆρ Β [774]

φήσουσι γάρ.

Ἄνῆρ Α [775]

ἀπολεῖς ἀπιστῶν πάντ'.

Ἄνῆρ Β [776]

ἀπιστήσουσι γάρ.

Ἄνῆρ Α [777]

ὁ Ζεὺς σέ γ' ἐπιτρίψειεν.

Ἄνῆρ Β [778-783]

ἐπιτρίψουσι γάρ. οἴσειν δοκεῖς τιν' ὅστις αὐτῶν νοῦν ἔχει; οὐ γὰρ πάτριον τοῦτ' ἐστίν, ἀλλὰ λαμβάνειν ἡμᾶς μόνον δεῖ νῆ Δία: καὶ γὰρ οἱ θεοί· γνώσει δ' ἀπὸ τῶν χειρῶν γε τῶν ἀγαλμάτων· ὅταν γὰρ εὐχόμεσθα διδόναι τὰγαθά, ἔστηκεν ἐκτείνοντα τὴν χεῖρ' ὑπτίαν οὐχ ὥς τι δώσοντ' ἀλλ' ὅπως τι λήψεται.

Ἄνῆρ Α [784-785]

ὦ δαιμόνι' ἀνδρῶν ἕα με τῶν προὔργου τι δρᾶν. ταυτὶ γάρ ἐστι συνδετέα. ποῦ μοῦσθ' ἰμάς;

Ἄνῆρ Β [786]

ὄντως γὰρ οἴσεις;

Homem A [773]

E eles juram que já estão carregando os bens.

Homem [774]

Jurar eles *juram*.

Homem A [775]

Você me cansa desconfiando de tudo!

Homem B [776]

Desconfiar eles *desconfiam*.

Homem A [777]

Que deus te elimine!

Homem B [778-783]

Eliminar, eles *eliminam*. Você acha que alguém sensato vai levar os próprios bens? Esse não é o costume do nosso povo! Nosso costume é receber, não dar. Do mesmo jeito que fazem os deuses! Você pode verificar isso olhando para as mãos das estátuas dos deuses: quando estamos rezando e pedindo bênçãos, eles ficam lá com as palmas das mãos estendidas esperando receber, e não dar.

Homem A [784-785]

Oh parça, dá licença que eu tenho mais o que fazer! Eu tenho que amarrar essas coisas.

Dirigindo-se aos escravos

Onde está minha corda?

Homem B [786]

Você realmente vai entregar seus bens?

Ἄνῆρ Α [787]

ναὶ μὰ Δία, καὶ δὴ μὲν οὖν τωδὶ ξυνάπτω τῷ τρίποδε.

Ἄνῆρ Β [788]

τῆς μοφρίας, τὸ μηδὲ περιμείναντα τοὺς ἄλλους ὅ τι δράσουσιν εἶτα τηνικαῦτ' ἤδη—

Ἄνῆρ Α [789]

τί δρᾶν;

Ἄνῆρ Β [790]

ἐπαναμένειν, ἔπειτα διατρίβειν ἔτι.

Ἄνῆρ Α [791]

ἵνα δὴ τί;

Ἄνῆρ Β [792-793]

σεισμὸς εἰ γένοιτο πολλάκις ἢ πῦρ ἀπότροπον, ἢ διάξειεν γαλῆ, παύσαιντ' ἂν ἐσφέροντες ὤμβρόντητε σύ.

Ἄνῆρ Α [794-795]

χαρίεντα γοῦν πάθοιμ' ἂν, εἰ μὴ 'χοιμ' ὅποι ταῦτα καταθείμην.

Ἄνῆρ Β [796]

μὴ γὰρ οὐ λάβῃς ὅποι· θάρρει, καταθήσεις, κὰν ἔνης ἔλθῃς.

Ἄνῆρ Α [796]

τιή;

Homem A [787]

Sim, é claro! Veja! Eu estou amarrando essas chaleiras!

Homem B [788]

Que otário! Em vez de esperar para ver o que os outros irão fazer e depois...

Homem A [789]

Fazer o quê?

Homem B [790]

Esperar um pouco mais, e depois ganhar mais um tempinho!

Homem A [791]

Para quê?

Homem B [792-793]

E, se acontecer um terremoto, ou um incêndio, ou se um gato preto⁷² cruzar o caminho deles, eles irão parar de entregar os bens ao governo, cabeça de bagre!

Homem A [794-795]

Eu ficaria aliviado, se eu não encontrasse espaço para meus bens.

Homem B [796]

Não se preocupe com isso! Seja corajoso! Deixe teus bens empilhados aqui e só os entregue depois!

Homem A [796]

Por quê?

⁷² Segundo Halliwell (1997, p. 281), terremotos, incêndios e doninhas eram presságios religiosos de acontecimentos negativos. O último dos itens tinha caráter supersticioso em demasia, assim, optamos por traduzi-lo com uma superstição tradicional brasileira: o gato preto.

Ἄνῆρ Β [797]

ἐγὼ δα τούτους χειροτονοῦντας μὲν ταχύ, ἄττ' ἂν δὲ δόξῃ ταῦτα πάλιν ἀρνούμενους.

Ἄνῆρ Α [798]

οἴσουσιν ὧ τῶν.

Ἄνῆρ Β [799]

ἦν δὲ μὴ κομίσωσι, τί;

Ἄνῆρ Α [800]

ἀμέλει κομιοῦσιν.

Ἄνῆρ Β [801]

ἦν δὲ μὴ κομίσωσι, τί;

Ἄνῆρ Α [801]

μαχοῦμεθ' αὐτοῖς.

Ἄνῆρ Β [802]

ἦν δὲ κρείττους ὧσι, τί;

Ἄνῆρ Α [802]

ἄπειμ' ἐάσας.

Ἄνῆρ Β [803]

ἦν δὲ πωλῶσ' αὐτά, τί;

Ἄνῆρ Α [803]

διαρραγείης.

Homem B [797]

Eu conheço bem o nosso povo: eles são rápidos para votar, mas são ainda mais rápidos para descumprir a lei.

Homem A [798]

Cara, eles entregarão os bens deles!

Homem B [799]

E se não entregarem?

Homem A [800]

Não se preocupe, eles entregarão!

Homem B [801]

E se não quiserem?

Homem A [801]

Daremos uma surra neles!

Homem B [802]

E se eles forem mais fortes?

Homem A [802]

Eu largo tudo e saio correndo!

Homem B [803]

E se eles pegarem tuas coisas e venderem?

Homem A [803]

Vá pro inferno!

Ἄνῆρ Β [804]

ἦν διαρραγῶ δέ, τί;

Ἄνῆρ Α [804]

καλῶς ποιήσεις.

Ἄνῆρ Β [805]

σὺ δ' ἐπιθυμήσεις φέρειν;

Ἄνῆρ Α [805]

ἔγωγε: καὶ γὰρ τοὺς ἐμαυτοῦ γείτονας ὀρῶ φέροντας.

Ἄνῆρ Β [806-807]

πάνυ γ' ἂν οὖν Ἀντισθένης αὐτ' εἰσενέγκοι: πολὺ γὰρ ἐμμελέστερον πρότερον χέσαι πλεῖν ἢ τριάκονθ' ἡμέρας.

Ἄνῆρ Α [808]

οἴμωζε.

Ἄνῆρ Β [809-810]

Καλλίμαχος δ' ὁ χοροδιδάσκαλος αὐτοῖσιν εἰσοίσει τι;

Homem B [804]

E se eu for também?

Homem A [804]

Seria maravilhoso!

Homem B [805]

Mas você quer mesmo entregar?

Homem A [805]

Óbvio que sim! Eu vejo que meus vizinhos já estão levando os deles!

Homem B [806-807]

Sendo irônico e zoando o Homem A

Os *influencers de rede social*⁷³ entregariam tudo! Acho que antes eles prefeririam ter uma caganeira de 30 dias do que entregar as coisas deles.

Homem A [808]

Vai se ferrar!

Homem B [809-810]

Mas o Carlinhos de Jesus⁷⁴, que é coreógrafo, irá entregar as coisas dele?

⁷³ No original, “Antisténes”. Halliwell (1997, p.279) diz que essa pessoa não pode ser identificada com precisão. Já Rogers (1924, p. 324) se refere a ele como uma pessoa mesquinha.

⁷⁴ No original: “Kallimakos”. Ele era um homem pobre e mais generoso do que o Kallias, que era um rico (ROGERS, 1924, p. 325).

Ἄνῆρ Α [811]

πλείω Καλλίου.

Ἄνῆρ Β [811]

ἄνθρωπος οὗτος ἀποβαλεῖ τὴν οὐσίαν.

Ἄνῆρ Α [812]

δεινά γε λέγεις.

Ἄνῆρ Β [813-814]

τί δεινόν; ὥσπερ οὐχ ὀρῶν ἀεὶ τοιαῦτα γιγνόμενα ψηφίσματα. οὐκ οἶσθ' ἐκεῖν' οὕδοξε
τὸ περὶ τῶν ἀλῶν;

Ἄνῆρ Α [815]

ἔγωγε.

Ἄνῆρ Β [816]

τοὺς χαλκοῦς δ' ἐκείνους ἠνίκα ἐψηφισάμεθ', οὐκ οἶσθα;

Ἄνῆρ Α [817-823]

καὶ κακόν γέ μοι τὸ κόμμ' ἐγένετ' ἐκεῖνο. πωλῶν γὰρ βότρυς μεστήν ἀπῆρα τὴν γνάθον
χαλκῶν ἔχων κᾶπειτ' ἐχώρουν εἰς ἀγορὰν ἐπ' ἄλφιτα. ἔπειθ' ὑπέχοντος ἄρτι μου τὸν
θύλακον, ἀνέκραγ' ὁ κῆρυξ μὴ δέχεσθαι μηδένα χαλκοῦν τὸ λοιπόν: 'ἀργύρω γὰρ
χρώμεθα.'

Homem A [811]

Mais do que o Eike Batista⁷⁵.

Homem B [811]

Esse elemento jogaria fora até mesmo seu ganha-pão!

Homem A [812]

Você só fala merda!

Homem B [813-814]

Merda? Como se você não visse que leis assim são sempre aprovadas. Você não lembra aquela lei sobre o preço do sal?

Homem A [815]

Claro que eu lembro!

Homem B [816]

E você não se lembra daquela lei sobre a cunhagem das moedas de cobre?

Homem A [817-823]

Eu quase morri por causa daquelas moedas!

Começa a relembrar fatos do passado

Eu vendi um punhado de uvas e guardei as moedas de cobre na minha boca enquanto ia à ágora para comprar grãos. Bem na hora em que eu estava colocando os grãos na sacola, o mensageiro gritou que a partir daquele momento as moedas de cobre não seriam mais aceitas por ninguém e que o dinheiro vigente seria moedas de prata.

⁷⁵ No original: “Kallias”. Ele era membro de uma das famílias mais ricas e aristocráticas de Atenas, famosa por ser patrocinadora de intelectuais. Ele é ridicularizado nas comédias por ser um perverso e por ter levado uma vida de excessos que eventualmente culminaram em problemas financeiros (HALLIWELL, 1997, p. 293).

Ἄνῆρ Β [824-829]

τὸ δ' ἔναγχος οὐχ ἅπαντες ἡμεῖς ὤμνυμεν τάλαντ' ἔσεσθαι πεντακόσια τῇ πόλει τῆς τετταρακοστῆς, ἣν ἐπόρισ' Εὐριπίδης; κεϋθὺς κατεχρύσου πᾶς ἀνὴρ Εὐριπίδην· ὅτε δὴ δ' ἀνασκοπούμενοις ἐφαίνετο ὁ Διὸς Κόρινθος καὶ τὸ πρᾶγμ' οὐκ ἤρκεσεν, πάλιν κατεπίττου πᾶς ἀνὴρ Εὐριπίδην.

Ἄνῆρ Α [830]

οὐ ταῦτὸν ὦ τᾶν. τότε μὲν ἡμεῖς ἤρχομεν, νῦν δ' αἱ γυναῖκες.

Ἄνῆρ Β [831-832]

ἄς ἐγὼ φυλάξομαι νῆ τὸν Ποσειδῶ μὴ κατουρήσωσί μου.

Ἄνῆρ Α [833]

οὐκ οἶδ' ὅ τι ληρεῖς. φέρε σὺ τ' ἀνάφορον ὁ παῖς.

Homem B [824-829]

Recentemente, todos nós não juramos que aceitaríamos o aumento do IPTU, conforme a ideia do Eurípides, porque assim a cidade arrecadaria 3 bilhões de reais⁷⁶? Na hora, todo mundo exaltava o Eurípides. Mas, quando examinamos e pensamos melhor, pareceu ser mais um imposto abusivo. Puta merda! Todos começaram a execrar o Eurípides!

Homem A [830]

Cara, a situação não é idêntica! Antes éramos nós, homens, que mandávamos, agora são as mulheres!

Homem B [831-832]

Grande coisa! Eu as vigiarei para que elas não caguem em cima da minha cabeça!

Homem A [833]

Para de besteira!

Dirigindo-se a um dos escravos

Escravo! Traz minha mala!

⁷⁶ Segundo Rogers (1924, p. 326), o imposto emergencial proposto nesse trecho se referia a um imposto sobre imóveis. Já Halliwell (1997, p.282) afirma que Eurípides não é o poeta trágico famoso, e sim uma pessoa desconhecida de mesmo nome. No original, o montante que seria arrecadado pelo aumento de imposto seria de 500 talentos de ouro. Após uma breve pesquisa das cotações e medidas, concluímos que aproximadamente um talento de ouro na Grécia antiga equivalia a 20 kg de ouro. E, na cotação atual e aproximada, um 1kg de ouro equivale a 300 mil reais. Fazendo as equações, temos que seria uma quantia exorbitante que seria arrecadada para a cidade caso o imposto fosse respeitado.

Κηρύκαινα [834-852]

ὧ πάντες ἀστοί, νῦν γὰρ οὕτω ταῦτ' ἔχει, χωρεῖτ' ἐπείγεσθ' εὐθὺ τῆς στρατηγίδος, ὅπως ἂν ὑμῖν ἡ τύχη κληρουμένοις φράση καθ' ἕκαστον ἄνδρ' ὅποι δειπνήσετε· ὡς αἱ τράπεζαί γ' εἰσὶν ἐπινενησμένοι ἀγαθῶν ἀπάντων καὶ παρεσκευασμένοι, κλῖναί τε σισυρῶν καὶ δαπιδῶν ἴνενασμένοι, κρατῆρα συγκιρνᾶσιν, αἱ μυροπώλιδες ἐστᾶσ' ἐφεξῆς, τὰ τεμάχη ῥιπίζεται, λαγῶ' ἀναπηγνύασι, πόπανα πέττεται, στέφανοι πλέκονται, φρύγεται τραγήματα, χύτρας ἔττους ἔψουσιν αἱ νεώταται. Σμοῖος δ' ἐν αὐταῖς ἰππικὴν στολὴν ἔχων τὰ τῶν γυναικῶν διακαθαίρει τρύβλια. Γέρων δὲ χωρεῖ χλανίδα καὶ κονίποδε ἔχων, καχάζων μεθ' ἑτέρου νεανίου· ἐμβὰς δὲ κεῖται καὶ τρίβων ἐρριμμένος. πρὸς ταῦτα χωρεῖθ', ὡς ὁ τὴν μᾶζαν φέρων ἔστηκεν· ἀλλὰ τὰς γνάθους διοίγνυτε.

Ἄνηρ Β [853-854]

οὐκοῦν βαδιοῦμαι δῆτα. τί γὰρ ἔστηκ' ἔχων ἐνταῦθ', ἐπειδὴ ταῦτα τῇ πόλει δοκεῖ;

Ἄνηρ Α [855]

καὶ ποῖ βαδιεῖ σὺ μὴ καταθεις τὴν οὐσίαν;

Ἄνηρ Β [856]

ἐπὶ δεῖπνον.

Ἄνηρ Α [856]

οὐ δῆτ', ἦν γ' ἐκείναις νοῦς ἐνῆ, πρὶν γ' ἂν ἀπενέγκης.

Mensageira [834-852]

Oh, moradores da cidade, cumpram este decreto! Dirijam-se imediatamente até sua governante! Lá acontecerá o sorteio que decidirá para qual refeitório cada homem deverá ir. As mesas estão preparadas com as melhores comidas; os sofás estão forrados com peles de animais e tapetes; o vinho já foi misturado; as vendedoras de perfumes estão enfileiradas; os pedaços de peixes já estão na grelha, a picanha⁷⁷ nos espetinhos, os bolos no forno, as guirlandas estão sendo trançadas, as frutas já estão secas, as jovens já estão fervendo uma sopa reforçada. O Edmundo⁷⁸ está entre elas, vestindo equipamentos de *cavalgada* e detonando a *caçarola* das mulheres. Génésio está vestindo uma blusinha de renda e salto alto. Além disso, ele está rindo alto com seu jovem amigo, que já tirou os chinelos e jogou fora a camisa. Então, venham com a boca aberta, porque as *baguetes* estão na espera!

Homem B [853-854]

Com certeza eu irei! Por que deveria ficar plantado aqui no momento em que a cidade me convoca?

Homem A [855]

Mas para onde você vai, se ainda não entregou seus bens?

Homem B [856]

Para o jantar!

Homem A [856]

Não senhor! As mulheres não são bobas, elas não deixarão você participar antes de entregar seus bens!

⁷⁷ No original: “lebres”. Essa iguaria dá a sensação de ser uma comida “nobre”, porém, no Brasil contemporâneo, não é comum comer-se lebre. Assim, substituímos por uma carne “nobre” atual.

⁷⁸ A partir desse ponto até o resto da fala da mensageira, Aristófanes utiliza palavras ambíguas que podem ser usadas tanto num contexto de um banquete como num contexto sexual. Infelizmente, no PT-BR não temos uma equivalência perfeita. Assim, tentamos nos manter próximos ao original, quando não houvesse equivalência clara, e procuramos nos utilizar do recurso do itálico para indicar o duplo sentido.

Ἄνῆρ Β [857]

ἀλλ' ἀποίσω.

Ἄνῆρ Α [857]

πηνίκα;

Ἄνῆρ Β [858]

οὐ τοῦμόν ὧ τᾶν ἐμποδῶν ἔσται.

Ἄνῆρ Α [858]

τί δή;

Ἄνῆρ Β [859]

ἐτέρους ἀποίσειν φήμ' ἔθ' ὑστέρους ἐμοῦ.

Ἄνῆρ Α [860]

βαδιεῖ δὲ δειπνήσων ὅμως;

Ἄνῆρ Β [861]

τί γὰρ πάθω; τὰ δυνατὰ γὰρ δεῖ τῆ πόλει ξυλλαμβάνειν τοὺς εὖ φρονοῦντας.

Ἄνῆρ Α [862]

ἦν δὲ κωλύσωσι, τί;

Ἄνῆρ Β [862]

ὁμός' εἶμι κύψας.

Ἄνῆρ Α [863]

ἦν δὲ μαστιγῶσι, τί;

Homem B [857]

Mas eu entregarei!

Homem A [857]

Quando?

Homem B [858]

Eu não pretendo criar problemas, cara!

Homem A [858]

E daí?

Homem B [859]

Eu não serei o último a levar os bens!

Homem A [860]

Você pretende jantar mesmo assim?

Homem B [861]

O que eu posso fazer? Os bons cidadãos têm o dever de ajudar a cidade do melhor jeito que puderem.

Homem A [862]

Mas... e se elas te impedirem?

Homem B [862]

Eu invadiria de cabeça!

Homem A [863]

Mas... e se elas te chicotearem?

Ἄνῆρ Β [863]

καλούμεθ' αὐτάς.

Ἄνῆρ Α [864]

ἦν δὲ καταγελωσι, τί;

Ἄνῆρ Β [865]

ἐπὶ ταῖς θύραις ἐστώσ—

Ἄνῆρ Α [866]

τί δράσεις; εἰπέ μοι.

Ἄνῆρ Β [867]

τῶν ἐσφερόντων ἀρπάσομαι τὰ σιτία.

Ἄνῆρ Α [868]

βάδιζε τοίνυν ὕστερος: σὺ δ' ὦ Σίκων καὶ Παρμένων ἀῖρεσθε τὴν παμψησίαν.

Ἄνῆρ Β [869]

φέρε νυν ἐγὼ σοι ξυμφέρω.

Ἄνῆρ Α [870-871]

μὴ μηδαμῶς. δέδοικα γὰρ μὴ καὶ παρὰ τῆ στρατηγίδι, ὅταν κατατιθῶ, προσποιῆ τῶν χρημάτων.

Homem B [863]

Eu as processaria!

Homem A [864]

Mas... e se elas ficarem rindo da sua cara?

Homem B [865]

Eu ficaria junto da porta...

Homem A [866]

Diz para mim, o que você faria?

Homem B [867]

Roubando comida dos garçons!

Homem A [868]

Então, vê se aparece lá depois que eu já tiver entrado!

Vira-se para falar com os escravos

Simão e Parmesão, carreguem todas as minhas coisas!

Homem B [869]

Deixa que eu te ajudo a carregar!

Homem A [870-871]

De jeito nenhum! Eu temo que, assim que chegarmos até a chefe da cidade para depositar os bens, você é capaz de querer se passar por dono das minhas coisas!

Homem A sai de cena com seus escravos

Ἄνηρ Β [872-876]

νή τὸν Δία δεῖ γοῦν μηχανήματός τινος, ὅπως τὰ μὲν ὄντα χρήμαθ' ἔξω, τοισδεδι τῶν ματτομένων κοινῇ μεθέξω πως ἐγώ. ὀρθῶς ἔμοιγε φαίνεται: βαδιστέον ὁμός' ἐστὶ δειπνήσοντα κού μελλητέον.

Γραῦς Α [877-884]

τί ποθ' ἄνδρες οὐχ ἤκουσιν; ὦρα δ' ἦν πάλαι· ἐγὼ δὲ καταπεπλασμένη ψιμυθίῳ ἔστηκα καὶ κροκωτὸν ἠμφισμένη ἀργός, μινυρομένη τι πρὸς ἐμαυτὴν μέλος, ἀργός, μινυρομένη τι πρὸς ἐμαυτὴν μέλος, παίζουσα. πῶς ἂν περιλάβοιμ' αὐτῶν τινὰ παριόντα; Μοῦσαι δεῦρ' ἴτ' ἐπὶ τοῦμὸν στόμα, μελύδριον εὐροῦσαί τι τῶν Ἴωνικῶν.

Homem B [872-876]

Cacete! Eu preciso bolar um plano para comer minha cota no banquete sem precisar doar meus bens!

Homem B fica pensativo

Sim, isso vai dar certo! Eu preciso ir sem demora até lá e jantar!

O coro realiza uma apresentação de dança e canto, enquanto os funcionários do teatro alteram o cenário.

Novo cenário: uma rua atravessa um bairro residencial cercado de casas. Nessa rua existem duas casas vizinhas com pequenas varandas. Uma velha surge em uma das varandas e está ansiosa com a aprovação da nova lei referente ao sexo.

Velha A [877-884]

Por que será que os homens ainda não passaram por aqui? Era para eles terem vindo há muito tempo! Eu estou aqui esperando toda rebocada de pó de arroz⁷⁹ e usando um vestidinho rosa choque brilhante. Eu ficarei cantarolando comigo mesma, na esperança de capturar um jovem, quando ele estiver de passagem, para dar uma *brincadinha*. Inspiração, venha aos meus lábios, para que eu encontre uma canção sedutora!

A velha A começa a cantarolar. Enquanto isso uma jovem surge na varanda da casa vizinha.

⁷⁹ Como já explicado na introdução, as mulheres usavam muitos artifícios como, por exemplo, maquiagem, para aparentarem ser mais pálidas, pois a brancura é o ideal de beleza feminino naquela sociedade.

Νεᾶνις [885-889]

νῦν μὲν με παρακύψασα προὔφθης ᾧ σαπρά. ὄρου δ' ἐρήμας οὐ παρούσης ἐνθάδε ἐμοῦ
τρυγήσειν καὶ προσάξεσθαί τινα ἄδουσι· ἐγὼ δ' ἦν τοῦτο δρᾶς ἀντάσομαι. κεί γάρ δι'
ὄχλου τοῦτ' ἐστὶ τοῖς θεωμένοις, ὅμως ἔχει τερπνόν τι καὶ κωμωδικόν.

Γραῦς Α [890-892]

τούτω διαλέγου κάποχώρησον· σὺ δὲ φιλοττάριον ἀύλητὰ τοὺς ἀύλους λαβὼν ἄξιον
ἐμοῦ καὶ σοῦ προσάυλησον μέλος.

Γραῦς Α [893-899]

εἴ τις ἀγαθὸν βούλεται παθεῖν τι, παρ' ἐμοὶ χρή καθεύδειν. οὐ γὰρ ἐν νέαις τὸ σοφὸν
ἔνεστιν ἀλλ' ἐν ταῖς πεπεύραις· οὐδέ τις στέργειν ἂν ἐθέλοι μᾶλλον ἢ ἡ γὰρ τὸν φίλον
ὄπερ ζυνεῖην, ἀλλ' ἐφ' ἕτερον ἂν πέτοιτο.

Garota [885-889]

Então, você se antecipou e já está espionando a rua, carniça? Você achou que não teria nada a temer, já que eu não estava aqui! Assim, cantando, você poderia seduzir algum homem! Eu irei competir contigo e também cantarei uma música!

Ironicamente

Eu acho que a plateia *não gostaria* disso, mas sinto que será interessante e cômico!

Velha A [890-892]

Faz gestos obscenos para a garota

Isso aqui é para você!

Velha A quebra a quarta parede e se dirige aos músicos da peça teatral

Oh, queridinho flautista, pegue seus instrumentos e toque uma melodia que encaixe para nossa situação.

A banda começa a tocar uma melodia sensual

Velha A [893-899]

Cantando

Se alguém quiser se dar bem, tem que vir dormir comigo! As jovens não têm experiência e são cheias de frescuras! Já as *coroas* manjam das magias⁸⁰! Ninguém consegue oferecer mais amor do que eu, quando estou agarradinha com um amante! Já as jovens *voam* para os braços de outro num instante!

⁸⁰ Modificamos bastante esse trecho na tentativa de maximizar o humor, pois uma tradução literal dessa passagem soaria muito formal no PT-BR. No original, seria assim: “As jovens não têm sabedoria, mas sim as [mulheres] maduras”.

Νεᾶνις [900-905]

μὴ φθόνει ταῖσιν νέαισι. τὸ τρυφερὸν γὰρ ἐμπέφυκε τοῖς ἀπαλοῖσι μηροῖς κάπι τοῖς μήλοισ ἐπανθεῖ: σὺ δ' ὦ γραῦ, παραλέεξαι κἀντέτριψαι, τῷ θανάτῳ μέλημα.

Γραῦς Α [906-910]

ἐκπέσοι σου τὸ τρῆμα τό τ' ἐπίκλιντρον ἀποβάλοιο βουλομένη σποδεῖσθαι, κάπι τῆς κλίνης ὄφιν εὔροισ καὶ προσελκύσαιο ... βουλομένη φιλήσαι.

Νεᾶνις [911-917]

αἰαῖ τί ποτε πείσομαι; οὐχ ἤκει μούταῖρος· μόνη δ' αὐτοῦ λείπομ'. ἢ γὰρ μοι μήτηρ ἄλλη βέβηκε· †καὶ τᾷλλ' οὐδὲν μετὰ ταῦτα δεῖ λέγειν†. ἀλλ' ὦ μαῖ' ἰκετεύομαι, κάλει τὸν Ὀρθαγόραν, ὅπως σαυτῆς κατόναι', ἀντιβολῶ σε.

Garota [900-905]

Cantando

Não seja invejosa das jovens! O tesão é natural nas coxas macias das jovens e floresce nos nossos seios redondinhos. E você, velha cansada, com sua maquiagem ridícula e com seus cabelos falhados, apenas a morte pode te desejar!

Velha A [906-910]

Que seu *buraco* desapareça e que seu sofá suma quando você quiser transar! E que encontre uma *cobra morta*⁸¹... se conseguir trepar!

Garota [911-917]

Cantando uma melodia diferente

Ah! O que será que vai acontecer comigo? Meu ficante não apareceu! Minha mãe deu uma saída e eu estou aqui sozinha em casa! Não preciso dizer mais nada!

Voltando a brigar com a velha

Ô Vovozinha, eu te imploro, vá satisfazer a si mesma sozinha, por favor!

⁸¹ Segundo Rogers (1927), no campo erótico, tanto na Grécia antiga como na Roma antiga, a cobra significava um amante frio e desanimado.

Γραῦς Α [918-923]

ἤδη τὸν ἀπ' Ἰωνίας τρόπον τάλαινα κνησιᾶς:

*

δοκεῖς δέ μοι καὶ λάβδα κατὰ τοὺς Λεσβίους. ἀλλ' οὐκ ἄν ποθ' ὑφαρπάσαιο τὰμὰ
παίγνια: τὴν δ' ἐμὴν ὥραν οὐκ ἀπολεῖς οὐδ' ἀπολήψει.

Νεᾶνις [924-925]

ᾗδ' ὅποσα βούλει καὶ παράκυφθ' ὥσπερ γαλῆ· οὐδεὶς γὰρ ὡς σὲ πρότερον εἴσεισ' ἀντ'
ἐμοῦ.

Γραῦς Α[926]

οὔκουν ἐπ' ἐκφοράν γε.

Νεᾶνις [926]

καινόν γ' ὧ σαπρά.

Γραῦς Α [927]

οὐ δῆτα.

Νεᾶνις [927]

τί γὰρ ἄν γραῖ καινά τις λέγοι;

Velha A [918-923]

Você está sofrendo com coceira na *perseguida*, acho melhor você agir de uma maneira devassa⁸² usando a língua igual às lésbicas⁸³. Você não vai roubar meu *brinquedinho*! Nem destruir ou atrapalhar meu momento!

Garota [924-925]

Você pode cantar quanto quiser e se esgueirar como uma ratazana! Ninguém entrará na sua *casa*, se puder entrar na minha!

Velha A [926]⁸⁴

Logo, logo eu carregarei um cadáver para fora...

Garota [926]

Essa é nova, sua carniça!

Velha A [927]

Claro que não!

Garota [927]

Mas quem diria coisas novas a uma velha?

⁸² No original: “Jônia”. Jônia era uma região ao leste do mar Egeu (hoje é a costa oeste da Turquia). Era comumente associada às ideias de luxúria e decadência (HALLIWELL, 1997, p.290). Henderson (1991, p.221) adiciona que a região da Jônia era exportadora de itens sexuais, como, por exemplo, *dildos*.

⁸³ Dover (1989, p. 171-177) faz uma explicação detalhada sobre a homossexualidade feminina. Ele diz que a homossexualidade feminina era considerada um tabu na sociedade grega e, por isso, não era retratada em detalhes nas peças teatrais (pelo menos nas peças compostas por autores masculinos e que sobreviveram até hoje). Entretanto, ele indica que a poetisa Safo - de cujo trabalho só sobreviveram fragmentos - talvez trabalhasse esse assunto. Safo era natural da ilha de Lesbos - que fica no mar Egeu - e tinha uma escola onde ensinava poesia e canto para garotas. Supostamente, Safo era adepta da relação *erastes/eromenos*, só que na versão feminina, ou seja, mulheres mais velhas que seduziam garotas para fins sexuais. Enfim, nesse trecho Aristófanes é ambíguo e não dá para saber com certeza se ele se refere a todas as pessoas nascidas na ilha de Lesbos, ou seja, Lésbicos, ou faz referência e satiriza a escola fundada pela poetisa Safo e seus supostos impulsos homossexuais.

⁸⁴ No texto-base que seguimos, a sentença está atribuída à personagem Velha A. Há, entretanto, outras versões do texto, que defendem que a sentença pertence à personagem Garota, o que, talvez, fizesse mais sentido nesse contexto narrativo.

Γραῦς Α [928]

οὐ τοῦμόν ὀδυνήσει σε γῆρας.

Νεᾶνις [929]

ἀλλὰ τί; ἤγγουσα μᾶλλον καὶ τὸ σὸν ψιμύθιον;

Γραῦς Α [930]

τί μοι διαλέγει;

Νεᾶνις [931]

σὺ δὲ τί διακύπτεις;

Γραῦς Α [932]

ἐγώ; ἄδω πρὸς ἐμαυτὴν Ἐπιγένει τὼμῳ φίλω.

Νεᾶνις [933]

σοὶ γὰρ φίλος τίς ἐστὶν ἄλλος ἢ Γέρης;

Γραῦς Α [934]

δείξει γε καὶ σοί. τάχα γὰρ εἶσιν ὡς ἐμέ.

Νεᾶνις [934]

ὁδὶ γὰρ αὐτός ἐστιν.

Γραῦς Α [935]

οὐ σοῦ γ' ὄλεθρε δεόμενος οὐδέν.

Velha A [928]

Minha idade não causará problemas!

Garota [929]

Mas o quê? Então, por que esse excesso de pó de arroz na cara?

Velha A [930]

Por que você continua a falar comigo?

Garota [931]

Por que você continua espionando?

Velha A [932]

Eu? Só estou cantarolando comigo mesma na espera do meu amado Ricardão!

Garota [933]

Mas teu amado não é o Geriatra⁸⁵?

Velha A [934]

Você descobrirá em breve! Eles virão primeiro até mim!

Um rapaz bonitão e bêbado entra em cena pelo lado oposto com uma tocha na mão

Garota [934]

Aí vem ele, em pessoa!

Velha A [935]

Que você não ouse destruir meu momento de brilhar!

⁸⁵ No original: “Geres”. Aqui existia uma piada com o nome *Geres* e o substantivo *Geron* (velho) devido à semelhança de radical entre as palavras. Tentamos executar um expediente parecido.

Νεᾶνις [936-937]

νῆ Δί' ὃ φθίνυλλα σὺ δείξει τάχ' αὐτός, ὡς ἔγωγ' ἀπέρχομαι.

Γραῦς Α [938]

κᾶγωγ', ἵνα γνῶς ὡς πολὺ σου μεῖζον φρονῶ.

Νεανίας [939-941]

εἶθ' ἐξῆν παρὰ τῆ νέα καθεύδειν, καὶ μὴ δ'εἰ πρότερον διασποδῆσαι ἀνάσιμον ἢ
πρεσβυτέραν· οὐ γὰρ ἀνασχετὸν τοῦτό γ' ἐλευθέρω.

Γραῦς Α [942-945]

οἰμῶζων ἄρα νῆ Δία σποδήσεις. οὐ γὰρ τὰπὶ Χαριζένης τάδ' ἐστίν. κατὰ τὸν νόμον
ταῦτα ποιεῖν ἔστι δίκαιον, εἰ δημοκρατούμεθα.

Γραῦς Α [946]

ἀλλ' εἶμι τηρήσουσ' ὅ τι καὶ δράσει ποτέ.

Νεανίας [947-948]

εἶθ' ὃ θεοὶ λάβοιμι τὴν καλὴν μόνην, ἐφ' ἣν πεπωκῶς ἔρχομαι πάλαι ποθῶν.

Garota [936-937]

Ah, sua caveira! Ele rapidamente irá provar que você está errada! Eu vou entrar!

A garota sai da varanda e entra em casa

Velha A [938]

Eu também irei entrar! Você descobrirá que minha estratégia é melhor do que a sua!

A velha entra na casa dela. O rapaz se aproxima das casas da velha e da garota e começa a cantar

Rapaz [939-941]

Ah! Bem que eu podia dormir agarradinho com a novinha, sem antes ter de transar com uma velha nariguda! Como um homem livre pode suportar uma situação dessas?!

A velha põe a cabeça para fora da janela e fala sozinha.

Velha A [942-945]

Você se lamentará amargamente, se trepar com a garota primeiro! Hoje, não é um dia comum⁸⁶. Você deve obedecer à lei, pois vivemos numa democracia!

Velha A [946]

Estou de guarda e fiscalizarei o que a garota irá fazer!

Velha A volta novamente para dentro da casa dela

Rapaz [947-948]

Oh céus! Se eu encontrar minha bela sozinha... Eu estou bêbado e cheio de desejo!

⁸⁶ No original: “Charixena”. Segundo Walker (2018), Charixena era uma poetisa. Rogers (1927) adiciona que ela era uma poetisa erótica e tocadora de flauta. O mesmo autor frisa que o uso desse nome indica um provérbio que significa “algo diferente irá acontecer”.

Νεᾶνις [949-951]

ἔξηπάτησα τὸ κατάρατον γράδιον· φρούδη γάρ ἐστιν οἰομένη μ' ἔνδον μένειν. ἀλλ' οὐτοσὶ γὰρ αὐτὸς οὐ̃ 'μεμνήμεθα.

Νεᾶνις [952-959]

δεῦρο δὴ δεῦρο δὴ, φίλον ἐμόν, δεῦρό μοι πρόσελθε καὶ ζύνευνος τὴν εὐφρόνην ὅπως ἔσει. πάνυ γὰρ τις ἔρωσ με δονεῖ τῶνδε τῶν σῶν βοστρύχων. ἄτοπος δ' ἔγκειται μοί τις πόθος, ὅς με διακναίσας ἔχει. μέθες, ἰκνοῦμαί σ' Ἔρωσ, καὶ ποιήσον τόνδ' ἐς εὐνήν τὴν ἐμὴν ἰκέσθαι.

Νεανίας [960-968]

δεῦρο δὴ δεῦρο δὴ, καὶ σύ μοι καταδραμοῦσα τὴν θύραν ἄνοιξον τήνδ'· εἰ δὲ μή, καταπεσὼν κείσομαι. φίλον, ἀλλ' ἐν τῷ σῶ βούλομαι κόλπῳ πληκτίζεσθαι μετὰ τῆς σῆς πυγῆς. Κύπρι τί μ' ἐκμαίνεις ἐπὶ ταύτῃ; μέθες, ἰκνοῦμαί σ' Ἔρωσ, καὶ ποιήσον τήνδ' ἐς εὐνήν τὴν ἐμὴν ἰκέσθαι.

Νεᾶνις [969-971]

καὶ ταῦτα μέντοι μετρίως πρὸς τὴν ἐμὴν ἀνάγκην εἰρημέν' ἐστίν. σὺ δέ μοι, φίλτατον, ὦ ἰκετεύω, ἄνοιξον ἀσπάζου με· διὰ τοι σὲ πόνους ἔχω.

Garota [949-951]

Reaparece na janela

Eu consegui enganar aquela velhinha maldita! Ela foi embora achando que eu ficaria dentro de casa. Aqui está o rapaz do qual falávamos antes!

Garota [952-959]

Começa a cantar

Vem aqui, vem aqui, meu amado, vem aqui pertinho de mim e durma a noite toda agarradinho comigo! Estou até tremendo de paixão na vontade de sentir teus cabelos sobre mim. Eu sinto um estranho desejo que me dilacera por dentro! Deixa acontecer, Amor, e faça que ele venha para minha cama!

Rapaz [960-968]

Cantando

Vem aqui, vem aqui e abra correndo essa porta, senão eu cairei morto! Eu quero deitar no seu colo e dar uns tapas na sua bunda! Deusa, por que você faz isso comigo? Deixa acontecer, Amor, e faça que ela venha para minha cama!

Garota [969-971]

Não existem palavras que consigam representar o que eu sinto por você! Amado, abra essa porta e me abraça forte! Porque estou doente de amor por você!

Νεανίας [972-975]

ὦ χρυσοδαίδαλον ἐμὸν μέλημα, Κύπριδος ἔρνος, μέλιττα Μούσης, Χαρίτων θρέμμα,
Τρυφῆς πρόσωπον, ἄνοιξον ἀσπάζου με· διά τοι σὲ πόνους ἔχω.

Γραῦς Α [976]

οὗτος τί κόπτεις; μῶν ἐμὲ ζητεῖς;

Νεανίας [977]

πόθεν;

Γραῦς Α [977]

καὶ τὴν θύραν γ' ἤραττες.

Νεανίας [978]

ἀποθάνοιμι ἄρα.

Γραῦς Α [978]

τοῦ δαὶ δεόμενος δᾷδ' ἔχων ἐλήλυθας;

Νεανίας [979]

Ἀναφλύστιον ζητῶν τιν' ἄνθρωπον.

Rapaz [972-975]

Oh, minha querida, meu tesouro dourado, minha deusa, meu docinho de coco, minha musa, face da delicadeza, abra essa porta e me abraça forte! Por que estou doente de amor por você!

O rapaz começa a bater na porta da casa da garota. Enquanto ela desce do andar de cima para abrir a porta, a velha A surge primeiro abrindo a porta da própria casa

Velha A [976]

Quem é que bate? Você está procurando por mim, não está?

Rapaz [977]

Da onde você tirou isso?!

Velha A [977]

Você estava batendo furiosamente na minha porta!

Rapaz [978]

Que eu morra agora, se eu bati na sua porta!

Velha A [978]

Então, o que você quer aqui com essa tocha acesa?

Rapaz [979]

Estou procurando um amigo do bairro⁸⁷ que gosta de bater muita *punhet...* digo bater muito nas portas dos outros e sair correndo!

⁸⁷ No original: “Anaflistos”. Segundo Rogers (1927, p. 338), Anaflistos era um bairro portuário da região “metropolitana” de Atenas. A piada aqui é que o radical do nome do bairro é parecido com o radical da palavra “*anaflan*”, que significa “masturbação”. Alteramos o trecho para tentar manter um sentido similar.

Γραῦς Α [979]

τίνα;

Νεανίας [980]

οὐ τὸν Σεβῖνον, ὃν σὺ προσδοκᾷς ἴσως.

Γραῦς Α [981]

νῆ τὴν Ἀφροδίτην, ἣν τε βούλη γ' ἦν τε μή.

Νεανίας [982-984]

ἀλλ' οὐχὶ νυνὶ τὰς ὑπερεξηκοντέεις εἰσάγομεν, ἀλλ' εἰσαῦθις ἀναβεβλήμεθα. τὰς ἐντὸς εἴκοσιν γὰρ ἐκδικάζομεν.

Γραῦς Α [985-986]

ἐπὶ τῆς προτέρας ἀρχῆς γε ταῦτ' ἦν ὃ γλύκων· νυνὶ δὲ πρῶτον εἰσάγειν ἡμᾶς δοκεῖ.

Νεανίας [987]

τῷ βουλομένῳ γε κατὰ τὸν ἐν πεττοῖς νόμον.

Γραῦς Α [988]

ἀλλ' οὐδὲ δειπνεῖς κατὰ τὸν ἐν πεττοῖς νόμον.

Velha A [979]

Quem é?

Rapaz [980]

Não é um gigolô⁸⁸ como você queria que fosse!

Velha A [981]

Você vai entrar quer você queria, quer não!

Velha A tentar arrastar o rapaz para dentro de casa

Rapaz [982-984]

Mas agora não é a hora de *executar casos* acima de 60 anos, eles foram adiados. Estamos apenas *executando casos* com menos de 20 anos.

Velha A [985-986]

Queridinho, costumava ser assim, porém a lei mudou! Agora você terá que nos satisfazer primeiro!

Rapaz [987]

Eu farei, se meu laudo de incapacidade mental permitir!⁸⁹.

Velha A [988]

Se você tivesse um laudo de incapacidade mental, você não poderia ter participado do jantar!

⁸⁸ No original: “Sebinon”. Segundo Rogers (1927, p. 338), a piada aqui segue o mesmo modelo da nota anterior, ou seja, que o radical do núcleo da piada – *sebinon* - é derivado do verbo *bineó* que significa “foder”. Alteramos o trecho para tentar manter um sentido similar.

⁸⁹ No original: “Eu farei segundo a lei dos Paetianos”. Segundo Rogers (1927, p.339), a referência que é o núcleo da fala é a tribo dos Paetianos. Os Paetianos eram uma tribo que vivia na região da Trácia (hoje a região corresponde ao oeste da Grécia, sul da Bulgária e leste da Turquia) onde provavelmente existia alguma lei que poderia não ser obedecida conforme a vontade dos cidadãos. Alteramos a tradução para subterfúgios jurídicos que são às vezes utilizados para escapar das consequências da lei.

Νεανίας [989]

οὐκ οἶδ' ὅ τι λέγεις· τηνδεδί μοι κρουστέον.

Γραῦς Α [990]

ὅταν γε κρούσης τὴν ἐμὴν πρῶτον θύραν.

Νεανίας [991]

ἀλλ' οὐχὶ νυνὶ κρησέραν αἰτούμεθα.

Γραῦς Α [992]

οἶδ' ὅτι φιλοῦμαι· νῦν δὲ θαυμάζεις ὅτι θύρασί μ' ἤρρες· ἀλλὰ πρόσαγε τὸ στόμα.

Νεανίας [993]

ἀλλ' ὦ μέλ' ὀρρωδῶ τὸν ἐραστήν σου.

Γραῦς Α [994]

τίνα;

Νεανίας [995]

τὸν τῶν γραφέων ἄριστον.

Γραῦς Α [996]

οὗτος δ' ἔστι τίς;

Rapaz [989]

Você não sabe o que está falando! Eu estou batendo nesta porta aqui!

Aponta para a porta da casa da garota

Velha [990]

Não até você bater primeiro na minha *porta*!

Rapaz [991]

Mas não é nesse *capô de fusca*⁹⁰ que estou implorando para entrar.

Velha A [992]

Eu sei que você me ama! Você está apenas maravilhado por ter encontrado minha porta!
Agora me beije!

Rapaz [993]

Mas, minha querida, eu estou com medo do seu amante!

Velha A [994]

Que amante?

Rapaz [995]

O melhor pintor!

Velha A [996]

Mas quem é ele?

⁹⁰ No original: “peneira de farinha”. Assim como na sociedade brasileira contemporânea, a Grécia antiga possuía uma enorme quantidade de gírias e/ou alusões aos órgãos sexuais tanto masculinos como femininos. Essa expressão “peneira de farinha” claramente se refere ao órgão sexual feminino. Para mais detalhes sobre as gírias e alusões sexuais na Grécia Antiga, recomendamos a leitura da obra *Musa Maculada*, de Jeffrey Henderson.

Νεανίας [997]

ὄς τοῖς νεκροῖσι ζωγραφεῖ τὰς ληκύθους. ἀλλ' ἄπιθ', ὅπως μὴ σ' ἐπὶ θύραισιν ὄψεται.

Γραῦς Α [998]

οἶδ' οἶδ' ὅ τι βούλει.

Νεανίας [999]

καὶ γὰρ ἐγὼ σε νῆ Δία.

Γραῦς Α [1000]

μὰ τὴν Ἀφροδίτην ἢ μ' ἔλαχε κληρουμένη, μὴ 'γὼ σ' ἀφήσω.

Νεανίας [1001]

παραφρονεῖς ὧ γράδιον.

Γραῦς Α [1002]

ληρεῖς: ἐγὼ δ' ἄξω σ' ἐπὶ τὰμὰ στρώματα.

Νεανίας [1003-1004]

τί δῆτα κρεάγρας τοῖς κάδοις ὠνούμεθα, ἐξὸν καθέντα γράδιον τοιουτονὶ ἐκ τῶν φρεάτων τοὺς κάδους ξυλλαμβάνειν;

Γραῦς Α [1005]

μὴ σκῶπτέ μ' ὧ τάλαν ἀλλ' ἔπου δεῦρ' ὡς ἐμέ.

Rapaz [997]

Aquele que pinta os cadáveres com formol! Melhor você entrar antes que ele te veja aqui fora!

Velha A [998]

Eu sei, eu sei o que você quer!

Rapaz [999]

Vish! Eu também sei o que você quer!

Velha A [1000]

Pela deusa que me abençoou! Eu não deixarei você fugir!

Rapaz [1001]

Que velhinha perturbada!

Velha A [1002]

Puxando o rapaz para dentro da casa

Seu tonto! Eu te levarei para a cama!

Rapaz [1003-1004]

Falando com o público

Por que comprar anzóis para pescar, se é possível usar esta velhinha corcunda aqui?

Velha A [1005]

Não me zoe, cara! Me siga!

Νεανίας [1006-1007]

ἀλλ' οὐκ ἀνάγκη μοῦστίν, εἰ μὴ τῶν ἐμῶν τὴν πεντακοσιοστὴν κατέθηκας τῇ πόλει.

Γραῦς Α [1008-1009]

νῆ τὴν Ἀφροδίτην δεῖ γε μέντοι σ'. ὡς ἐγὼ τοῖς τηλικούτοις ξυγκαθεύδουσ' ἦδομαι.

Νεανίας [1010]

ἐγὼ δὲ ταῖς γε τηλικαύταις ἄχθομαι, κούκ ἂν πιθοίμην οὐδέποτ'.

Γραῦς Α [1011]

ἀλλὰ νῆ Δία ἀναγκάσει τουτί σε.

Νεανίας [1011]

τοῦτο δ' ἔστι τί;

Γραῦς Α [1012]

ψήφισμα, καθ' ὃ σε δεῖ βαδίζειν ὡς ἐμέ.

Νεανίας [1013]

λέγ' αὐτὸ τί ποτε κᾶστι.

Rapaz [1006-1007]

Você não pode me forçar, a não ser que você tenha pagado 500 vezes seu imposto de renda para a cidade!

Velha A [1008-1009]

Hum... Com certeza você deve ser capaz de fazer *aquilo*... Eu adoro dormir com rapazes da sua idade!

Rapaz [1010]

Eu tenho nojo de mulheres da sua idade! Eu não serei persuadido!

Velha A [1011]

Ah, é?! Isso te obrigará!

Mostrando um documento oficial

Rapaz [1011]

Mas o que é isso?

Velha A [1012]

É uma lei que te obriga a vir até mim!

Rapaz [1013]

Então, leia o que essa lei diz!

Γραῦς Α [1014-1020]

καὶ δὴ σοὶ λέγω. ἔδοξε ταῖς γυναῖξιν, ἦν ἀνὴρ νέος νέας ἐπιθυμῆ, μὴ σποδεῖν αὐτὴν πρὶν ἂν τὴν γραῦν προκρούσῃ πρῶτον: ἦν δὲ μὴ 'θέλῃ πρότερον προκρούειν ἄλλ' ἐπιθυμῆ τῆς νέας, ταῖς πρεσβυτέραις γυναῖξιν ἔστω τὸν νέον ἔλκειν ἀνατεῖ λαβομένης τοῦ παττάλου.

Νεανίας [1021]

οἴμοι Προκρούστης τήμερον γενήσομαι.

Γραῦς Α [1022]

τοῖς γὰρ νόμοις τοῖς ἡμετέροισι πειστέον.

Νεανίας [1023]

τί δ' ἦν ἀφαιρηταί μ' ἀνὴρ τῶν δημοτῶν ἢ τῶν φίλων ἐλθὼν τις;

Γραῦς Α [1024-1025]

ἄλλ' οὐ κύριος ὑπὲρ μέδιμνόν ἐστ' ἀνὴρ οὐδεὶς ἔτι.

Νεανίας [1026]

ἐξωμοσία δ' οὐκ ἔστιν;

Γραῦς Α [1026]

οὐ γὰρ δεῖ στροφῆς.

Velha A [1014-1020]

Eu lerei o que está escrito na lei: “As mulheres da cidade decretam que quando um homem jovem desejar uma mulher jovem, ele não poderá *tregar* com ela sem antes *arregaçar* primeiro com uma velha. Se ele se recusar e ainda desejar a mulher jovem, a lei permite que as mulheres velhas utilizem a violência impunemente e o arrastem para onde quiserem pegando pela *torneirinha*!

Rapaz [1021]

Senhor, tende piedade de mim! Hoje, serei arregaçado como uma vítima do maníaco do parque⁹¹!

Velha A [1022]

Você deve obedecer à nossa lei!

Rapaz [1023]

Mas... e se algum homem do meu bairro ou um amigo meu vier me socorrer?

Velha A [1024-1025]

Não é mais permitido pagar fiança!

Rapaz [1026]

E se eu trazer um atestado médico me dispensando do serviço⁹²?

Velha A [1026]

Não é permitido usar malandragem!

⁹¹ No original: “Prokroustes”. A piada aqui é o uso do radical do verbo *krouó* - que significa detonar, bater, arregaçar - utilizado na sentença anterior e a relação com o nome próprio Prokroustes. Halliwell (1997, p.282) afirma que Prokroustes era um bandido ateniense lendário que torturava e esartejava suas vítimas de maneira que elas coubessem numa cama. Infelizmente, não conhecemos uma referência no Brasil que encaixe perfeitamente tanto no trocadilho linguístico como na vida do crime. Assim, optamos por alterar o texto para manter pelo menos a referência do crime.

⁹² O substantivo *ezómosia* possui dois significados: (I) renegar um juramento alegando que não sabia nada sobre o assunto; ou (II) recusar um cargo sob juramento de estar com problemas de saúde. No caso da peça, faz mais sentido a opção II; assim, buscamos um equivalente contemporâneo.

Νεανίας [1027]

ἀλλ' ἔμπορος εἶναι σκήψομαι.

Γραῦς Α [1027]

κλάων γε σύ.

Νεανίας [1028]

τί δῆτα χρή δρᾶν;

Γραῦς Α [1028]

δεῦρ' ἀκολουθεῖν ὡς ἐμέ.

Νεανίας [1029]

καὶ ταῦτ' ἀνάγκη μοῦστί;

Γραῦς Α [1029]

Διομήδειά γε.

Νεανίας [1030-1033]

ὑποστόρεσαί νυν πρῶτα τῆς ὀριγάνου καὶ κλήμαθ' ὑπόθου συγκλάσασα τέτταρα, καὶ ταινίωσαι καὶ παράθου τὰς ληκύθους, ὕδατός τε κατάθου τοῦστρακον πρὸ τῆς θύρας.

Γραῦς Α [1034]

ἦ μὴν ἔτ' ὠνήσει σὺ καὶ στεφάνην ἐμοί.

Rapaz [1027]

Mas eu alegarei que sou um embaixador⁹³.

Velha A [1027]

Você se lamentaria se fizesse isso!

Rapaz [1028]

Então, o que eu devo fazer?

Velha A [1028]

Aqui, me siga para dentro!

Rapaz [1029]

Isso é realmente necessário?

Velha A [1029]

Não tem como fugir do serviço!

Rapaz [1030-1033]

Então, prepare a cama: primeiro, compre uma coroa de flores, depois, coloque velas quebradas, prepare os terços e escolha sua roupa favorita. Por fim, derrame água na urna para ficar bem limpinha⁹⁴.

Velha A [1034]

Você tem que comprar um véu para mim!

⁹³ No original: “mercador”. Segundo Halliwell (1997, p. 282) e Rogers (1927, p. 343), mercadores ou comerciantes possuíam alguns privilégios jurídicos, como serem dispensados do serviço militar ou serem julgados por uma lei especial.

⁹⁴ No original, o rapaz descreve como a cama deve ser preparada para o coito, porém nomeia itens funerários típicos aludindo que aquilo será um enterro. Obviamente, trocamos os itens funerários do original para itens funerários contemporâneos.

Νεανίας [1035]

νή τὸν Δί' ἦνπερ ἦ γέ που τῶν κηρίνων· οἶμαι γὰρ ἔνδον διαπεσεῖσθαί σ' αὐτίκα.

Νεᾶνις [1036]

ποῖ τοῦτον ἔλκεις;

Γραῦς Α [1037]

τὸν ἐμὸν αὐτῆς εἰσάγω.

Νεᾶνις [1038-1042]

οὐ σωφρονοῦσά γ'· οὐ γὰρ ἡλικίαν ἔχει παρὰ σοὶ καθεύδειν τηλικοῦτος ὢν, ἐπεὶ μήτηρ ἂν αὐτῷ μᾶλλον εἶης ἢ γυνή. ὥστ' εἰ καταστήσεσθε τοῦτον τὸν νόμον, τὴν γῆν ἅπασαν Οἰδιπόδων ἐμπλήσετε.

Γραῦς Α [1043-1044]

ὦ παμβδελυρὰ φθονοῦσα τόνδε τὸν λόγον ἐξηῦρες· ἀλλ' ἐγὼ σε τιμωρήσομαι.

Rapaz [1035]

Só se ele for feito de cera! Está com cara que você irá cair em pedaços logo, logo!

A velha A começa a puxar o rapaz para dentro da casa, ao mesmo tempo a garota aparece na porta da casa dela.

Garota [1036]

Para onde você está o arrastando?

Velha A [1037]

Eu estou conduzindo-o até mim.

Garota [1038-1042]

Você não tem bom senso mesmo! Ele é muito jovem para dormir com você! Você tem idade para ser mãe dele, não esposa. Se obedecermos esta lei, a cidade estará cheia de novos Édipos⁹⁵!

Velha A [1043-1044]

Criatura abominável! Você inventou essa desculpa porque é invejosa! Eu me vingarei!

Velha A corre para dentro da casa dela

⁹⁵ Referência à obra *Édipo Rei*, de Sófocles. Em tal obra, Édipo se casa com uma mulher mais velha, porém, no decorrer da trama, revela-se que a mulher mais velha é na verdade a mãe biológica de Édipo, ou seja, aconteceu um incesto. No caso da nossa tradução, a garota se utiliza de um argumento fraco e forçado alegando que, ao se transar com uma mulher mais velha, correr-se-ia o risco de se cometer incesto sem saber, assim como fez Édipo. MacDowell (1995, p.318) explica o erro lógico da garota quando diz que, numa comunidade onde as relações sexuais acontecem entre todos de maneira desorganizada, ninguém saberia quem é o pai da criança, mas o mesmo não se segue para a mãe da criança [a mãe sabe qual criança ela pariu e cuidou durante a infância]... Além disso, o rapaz da peça nasceu bem antes da alteração da lei, logo não existe a possibilidade de a Velha A ser mãe dele.

Νεανίας [1045-1048]

νή τὸν Δία τὸν σωτήρα κεχάρισαί γέ μοι ὃ γλυκύτετον τὴν γραῦν ἀπαλλάξασά μου·
ὥστ' ἀντὶ τούτων τῶν ἀγαθῶν εἰς ἐσπέραν μεγάλην ἀποδώσω καὶ παχεῖάν σοι χάριν.

Γραῦς Β [1049-1051]

αὔτη σὺ ποῖ τονδὶ παραβᾶσα τὸν νόμον ἔλκεις, παρ' ἐμοὶ τῶν γραμμάτων εἰρηκότων
πρότερον καθεύδειν αὐτόν;

Νεανίας [1052-1053]

οἴμοι δειλαιοσ. πόθεν ἐξέκυψας ὃ κάκιστ' ἀπολουμένη; τοῦτο γὰρ ἐκείνου τὸ κακὸν
ἐξωλέστερον.

Γραῦς Β [1054]

βάδιζε δεῦρο.

Νεανίας [1055]

μηδαμῶς με περιίδης ἐλκόμενον ὑπὸ τῆσδ' ἀντιβολῶ σ'.

Γραῦς Β [1056]

ἀλλ' οὐκ ἐγώ, ἀλλ' ὁ νόμος ἔλκει σ'.

Νεανίας [1057]

οὐκ ἐμέ γ', ἀλλ' ἔμπουσά τις ἐξ αἵματος φλύκταιναν ἠμφισμένη.

Rapaz [1045-1048]

Por Jesus salvador! Você me salvou, docinho, ao me libertar das garras daquela velha!
Como você me ajudou, eu te recompensarei ainda esta noite. Sua recompensa será algo grande e grosso!

Enquanto a garota conduz o rapaz para sua casa, uma velha ainda mais feia aparece em cena

Velha B [1049-1051]

Ei, você! Para onde você pensa que está o arrastando? Você está transgredindo a lei, sabia? Segundo a papelada, ele deve dormir comigo primeiro!

Rapaz [1052-1053]

Putz, que destino desgraçado! De que buraco das profundezas você apareceu, criatura malévola? Esse monstro consegue ser mais nefasto que o anterior!

Velha B agarra o rapaz

Velha B [1054]

Venha aqui!

Falando com a garota

Rapaz [1055]

Me ajude, por favor! Ela está me arrastando!

Velha B [1056]

Não sou eu que estou te arrastando! É a lei que está!

Rapaz [1057]

Não é a lei! Sim, uma diaba que tem o corpo inteiro coberto de bolhas de sangue!

Γραῦς Β [1058]

ἔπου μαλακίων δεῦρ' ἀνύσας καὶ μὴ λάλει.

Νεανίας [1059-1062]

ἴθι νυν ἔασον εἰς ἄφοδον πρώτιστά με ἐλθόντα θαρρήσαι πρὸς ἑμαυτόν· εἰ δὲ μή, αὐτοῦ
τι δρῶντα πυρρὸν ὄψει μ' αὐτίκα ὑπὸ τοῦ δέους.

Γραῦς Β [1063]

θάρρει, βάδιζ'· ἔνδον χεσεῖ.

Νεανίας [1064]

δέδοικα κάγῳ μὴ πλέον γ' ἢ βούλομαι. ἀλλ' ἐγγυητάς σοι καταστήσω δύο ἀξιόχρεως.

Γραῦς Β [1064]

μή μοι καθίστη.

Γραῦς Γ [1065]

ποῖ σὺ ποῖ χωρεῖς μετὰ ταύτης;

Velha B [1058]

Venha, novinho! Pare de conversa!

Rapaz [1059-1062]

Por favor, me dê uma chance de me aliviar! Eu preciso recuperar minha coragem! Se você não deixar, meu medo pode produzir em breve um líquido amarelado.

Velha B [1063]

Coragem! Venha! Você pode se aliviar lá *dentro*.

Rapaz [1064]

Eu acho que não estou tão apertado assim...

Muda de estratégia desesperadamente

Mas eu deixo duas garantias como fiança para você me liberar!

Velha B [1064]

Não trabalho com fianças!

Velha C entra com tudo em cena vindo de outra porta. Sua face é tão pálida que parece que ela está morta, porém o rapaz ainda não a viu.

Velha C [1065]

Ei, você! Para onde você pensa que está indo com ela?

Νεανίας [1066-1072]

οὐκ ἔγωγ', ἀλλ' ἔλκομαι. ἀτὰρ ἦτις εἶ γε, πόλλ' ἀγαθὰ γένοιτό σοι, ὅτι μ' οὐπεριεῖδες ἐπιτριβέντ'. ὦ Ἡράκλεις ὦ Πᾶνες ὦ Κορύβαντες ὦ Διοσκόρω, τοῦτ' αὖ πολὺ τούτου τὸ κακὸν ἐξωλέστερον. ἀτὰρ τί τὸ πρᾶγμ' ἔστ' ἀντιβολῶ τουτί ποτε; πότερον πίθηκος ἀνάπλεως ψιμυθίου, ἢ γραῦς ἀνεστηκυῖα παρὰ τῶν πλειόνων;

Γραῦς Γ [1073]

μὴ σκῶπτέ μ' ἀλλὰ δεῦρ' ἔπου.

Γραῦς Β [1074]

δευρὶ μὲν οὔν.

Γραῦς Γ [1075]

ὡς οὐκ ἀφήσω σ' οὐδέποτ'.

Γραῦς Β [1076]

οὐδὲ μὴν ἐγώ.

Rapaz [1066-1072]

Eu, *indo?* Estou sendo arrastado! Não importa quem você seja, eu te desejo tudo de bom! Você me salvou da ruína!

O rapaz enxerga pela primeira vez o rosto da velha C

Por Hércules, Homem Aranha⁹⁶, Batman⁹⁷ e São Jorge⁹⁸! Essa consegue ser mais grotesca que a anterior! Enfim, que criatura é essa que surge diante de mim? De duas uma: ou é um macaco lotado de maquiagem branca, ou uma velha que acabou de se levantar da cova!

Velha C [1073]

Não me zoe! Mas vem comigo!

Velha B [1074]

Não! Vem comigo!

Velha C [1075]

Eu nunca deixarei você escapar!

Velha B [1076]

Nem eu!

⁹⁶ No original: “Pan”. Segundo Halliwell (1997, p.295) e Bulfinch (2006, p. 167), ele era o deus da vida selvagem, geralmente é representado com características híbridas entre humano e bode; era capaz de causar doenças de maneira repentina e era um apreciador de músicas. Havia uma gruta consagrada em sua homenagem na face oeste da acrópole de Atenas.

⁹⁷ No original: “Coribantes”. Segundo Halliwell (1997, p. 293), eles eram sacerdotes e devotos da deusa Cibele; famosos por seus rituais em êxtase e transe. Já Hornblower e Spawforth (1999, p. 403) defendem que os Coribantes eram espíritos naturais que dançavam para comemorar o nascimento de Zeus e participavam do mito do deus Dionísio.

⁹⁸ No original: “Dioskouroi”. Dioskouroi significa “os filhos de Zeus”. Nesse caso, a palavra se refere aos semideuses: Castor e Pollux. Segundo Halliwell (1997, p.283) e Bulfinch (2006, p. 159), eles são gêmeos, filhos de Zeus e da mortal Leda, eram meio irmãos de Helena – aquela personagem mítica da guerra de Troia. Eles também participaram da lenda mitológica de *Jasão e os Argonautas*.

Νεανίας [1076]

διασπάσεσθέ μ' ὧ κακῶς ἀπολούμεναι.

Γραῦς Β [1077]

ἐμοὶ γὰρ ἀκολουθεῖν σ' ἔδει κατὰ τὸν νόμον.

Γραῦς Γ [1078]

οὐκ ἦν ἑτέρα γε γραῦς ἔτ' αἰσχίων φανῆ.

Νεανίας [1079-1080]

ἦν οὖν ὑφ' ὑμῶν πρῶτον ἀπόλωμαι κακῶς, φέρε πῶς ἐπ' ἐκείνην τὴν καλὴν ἀφίξομαι;

Γραῦς Γ [1081]

αὐτὸς σκόπει σύ: τάδε δέ σοι ποιητέον.

Νεανίας [1082]

ποτέρας προτέρας οὖν κατελάσας ἀπαλλαγῶ;

Γραῦς Β [1083]

οὐκ οἶσθα; βαδιεῖ δεῦρ'.

Νεανίας [1083]

ἀφέτω νύν μ' αὐτηί.

Γραῦς Γ [1084]

δευρὶ μὲν οὖν ἴθ' ὡς ἔμ'.

Νεανίας [1084]

ἦν ἠδί μ' ἀφῆ.

Rapaz [1076]

Vocês irão me despedaçar, velhas desgraçadas!

Velha B [1077]

A lei obriga que você me siga!

Velha C [1078]

Não se outra velha ainda mais desgraçada aparecer!

Rapaz [1079-1080]

Se eu for *destroçado* por vocês, como irei alcançar aquela linda garota?

Velha C [1081]

Isso aí é problema seu! Você tem que nos satisfazer primeiro!

Rapaz [1082]

Então, qual das duas eu devo *dominar* primeiro para depois me libertar?

Velha B [1083]

Não sabe? Basta me seguir!

Rapaz [1083]

Só se essa aqui me largar!

Velha C [1084]

Não! Venha aqui comigo!

Rapaz [1084]

Isso, se ela me liberar!

Γραῦς Β [1085]

ἀλλ' οὐκ ἀφήσω μὰ Δία σ'.

Γραῦς Γ [1086]

οὐδὲ μὴν ἐγώ.

Νεανίας [1086]

χαλεπαί γ' ἂν ἦστε γενόμεναι πορθμῆς.

Γραῦς Β [1087]

τιή;

Νεανίας [1087]

ἔλκοντε τοὺς πλωτῆρας ἂν ἀπεκναίετε.

Γραῦς Β [1088]

σιγῇ βάδιζε δεῦρο.

Γραῦς Γ [1088]

μὰ Δί' ἀλλ' ὡς ἐμέ.

Νεανίας [1089-1091]

τουτὶ τὸ πρᾶγμα κατὰ τὸ Κανωνοῦ σαφῶς ψήφισμα, βινεῖν δεῖ με διαλελημμένον. πῶς οὔν δικωπεῖν ἀμφοτέρως δυνήσομαι;

Γραῦς Β [1092]

καλῶς, ἐπειδὴν καταφάγῃς βολβῶν χύτραν.

Velha B [1085]

Nem em nome de tudo que é mais sagrado, eu não te liberarei!

Velha C [1086]

Nem eu!

Rapaz [1086]

Vocês teriam dificuldades se se tornassem barqueiras...

Velha B [1087]

Por quê?

Rapaz [1087]

Vocês iriam despedaçar os tripulantes conduzindo-os desse jeito.

Velha B [1088]

Cala a boca e vem aqui!

Velha C [1088]

Cacete! Você tem que vir comigo!

Rapaz [1089-1091]

Claramente a lei de pena de morte⁹⁹ ainda está em vigor... Então, é necessário que eu me divida em dois para foder, mas como poderei *remar* com dois *paus* ao mesmo tempo?

Velha B [1092]

De uma maneira muito bonita, assim que você devorar um pote de Viagra¹⁰⁰.

⁹⁹ No original: “lei de Kannonos”. Segundo Rogers (1924, p.348) e Halliwell (1997, p.283), a lei de Kannonos definia que quem enganasse o povo ateniense deveria ser acorrentado e levado à assembleia, onde o suspeito seria julgado e deveria se defender sozinho das acusações. Caso essa pessoa fosse considerada culpada, ela seria executada e seus bens confiscados pelo governo da cidade-estado.

¹⁰⁰ No original: “cebolas”. Segundo Halliwell (1997, p.283), plantas bulbosas eram consideradas às vezes como afrodisíacos.

Νεανίας [1093]

οἴμοι κακοδαίμων ἐγγὺς ἤδη τῆς θύρας ἐλκόμενός εἰμ'.

Γραῦς Β [1094-1095]

ἀλλ' οὐδὲν ἔσται σοι πλέον. ξυνεσπεσοῦμαι γὰρ μετὰ σοῦ.

Νεανίας [1096]

μὴ πρὸς θεῶν· ἐνὶ γὰρ ξυνέχεσθαι κρεῖττον ἢ δυοῖν κακοῖν.

Γραῦς Γ [1097]

νῆ τὴν Ἑκάτην ἐάν τε βούλη γ' ἦν τέ μή.

Νεανίας [1098-1111]

ὦ τρισκακοδαίμων εἰ γυναῖκα δεῖ σαπρὰν βινεῖν ὅλην τὴν νύκτα καὶ τὴν ἡμέραν, κάπειτ' ἐπειδὰν τῆσδ' ἀπαλλαγῶ, πάλιν φρόνην ἔχουσαν λήκυθον πρὸς ταῖς γνάθοις. ἄρ' οὐ κακοδαίμων εἰμί; βαρυδαίμων μὲν οὖν νῆ τὸν Δία τὸν σωτῆρ' ἀνὴρ καὶ δυστυχῆς, ὅστις τοιούτοις θηρίοις συνείρξομαι. ὅμως δ' ἐάν τι πολλὰ πολλάκις πάθω ὑπὸ τοῖνδε τοῖν κασαλβάδοιν δεῦρ' ἐσπλέων, θάψαι μ' ἐπ' αὐτῷ τῷ στόματι τῆς ἐσβολῆς, καὶ τήνδ' ἄνωθεν ἐπιπολῆς τοῦ σήματος ζῶσαν καταπιτώσαντες εἶτα τὸ πόδε μολυβδοχογήσαντες κύκλω περὶ τὰ σφυρὰ ἄνω 'πιθεῖναι πρόφασιν ἀντὶ ληκύθου.

Rapaz [1093]

Putá merda! Eu fui carregado e já estou perto da porta!

Velha B [1094-1095]

Falando com a Velha C

Mas nada mais importa! Eu entrarei junto contigo.

Rapaz [1096]

Pelos deuses, não! Eu não tenho forças suficientes para enfrentar dois monstros ao mesmo tempo!

Velha C [1097]

Você vai fazer, querendo ou não!

Rapaz [1098-1111]

Estou triplamente fodido! Terei que foder com essa mulher pútrida a noite inteira e o dia também! E quando eu me livrar desta criatura, terei que lidar com uma rã que tem as bochechas cobertas de maquiagem branca como se fosse um defunto! Acaso sou predestinado à infelicidade? Jesus, salvador dos homens! Azarado e desgraçado é quem quer que seja encurralado por animais selvagens como estes!

Falando com os espectadores do teatro

Enquanto eu estiver *navegando*, caso aconteça algo terrível comigo várias vezes por causa dessas duas vadias, que eu seja enterrado na entrada do porto! Depois, prendam esta velha em pé sobre meu túmulo e a cubram de piche! Então, que seus dois pés sejam fixados com chumbo derretido até os tornozelos e, como se ela fosse uma garrafa de óleo, taquem fogo nela!

Θεραπαίνα [1112-1126]

ὦ μακάριος μὲν δῆμος, εὐδαίμων δ' ἐγώ, αὐτὴ τέ μοι δέσποινα μακαριωτάτη, ὑμεῖς θ' ὅσαι παρέστατ' ἐπὶ ταῖσιν θύραις οἱ γείτονές τε πάντες οἳ τε δημόται, ἐγώ τε πρὸς τούτοισιν ἢ διάκονος, ἥτις μεμύρισμαι τὴν κεφαλὴν μυρώμασιν, ἀγαθοῖσιν ὦ Ζεῦ· πολὺ δ' ὑπερέπαικεν αὖ τούτων ἀπάντων τὰ Θάσι' ἀμφορείδια. ἐν τῇ κεφαλῇ γὰρ ἐμμένει πολὺν χρόνον· τὰ δ' ἄλλ' ἀπανθήσαντα πάντ' ἀπέπτετο· ὥστ' ἐστὶ πολὺ βέλτιστα, πολὺ δῆτ' ὦ θεοί. κέρασον ἄκρατον, εὐφρανεῖ τὴν νύχθ' ὅλην ἐκλεγομένης ὅ τι ἂν μάλιστ' ὀσμὴν ἔχη. ἀλλ' ὦ γυναῖκες φράσατέ μοι τὸν δεσπότην, τὸν ἄνδρ', ὅπου 'στί, τῆς ἐμῆς κεκτημένης.

Χορὸς [1127]

αὐτοῦ μένουσ' ἡμῖν γ' ἂν ἐξευρεῖν δοκεῖς.

Θεραπαίνα [1128-1129]

μάλισθ'· ὀδὶ γὰρ ἐπὶ τὸ δεῖπνον ἔρχεται. ὦ δέσποτ' ὦ μακάριε καὶ τρισόλβιε.

A velha C consegue puxar o rapaz para dentro da casa dela. A velha B foi junto, pois estava agarrada ao rapaz e não soltava de jeito nenhum. Andando pela rua, vem uma empregada da Praxágora e ela está claramente embriagada.

Empregada [1112-1126]

Abençoado povo do bairro! E eu também sou abençoada, e a mais abençoada de todas é a minha senhora Praxágora!

Dirigindo-se aos participantes do coro

O mesmo é verdade para vocês que estão perto da porta, todos os vizinhos, o pessoal que mora aqui e até eu mesma que sou uma serviçal. Meu deus! Esse cheiro maravilhoso não sai da minha cabeça! O cheiro das garrafinhas de vinho de Tasos¹⁰¹ supera todos os outros! Esse cheiro dura muito tempo na sua cabeça mesmo quando todas as outras coisas já evaporaram e desapareceram. Com certeza é o melhor, oh, deuses, é muito bom! Diluído ou puro, ele nos faz curtir a noite inteira e é a opção mais cheirosa! Enfim, mulheres, me digam onde está o meu patrão, o homem que é o marido da minha patroa!

Coro [1127]

Espere um pouco entre nós que logo você o encontrará!

Blêpiro vem andando pela rua carregando uma tocha e escoltado por dançarinas do coro

Empregada [1128-1129]

Com certeza, ele está indo para o banquete! Senhor! Abençoado! Triplamente feliz!

¹⁰¹ Tasos é uma pequena ilha grega localizada no leste da Grécia, na região da Trácia, próximo à fronteira com a Turquia. É famosa por suas reservas minerais e por ser montanhosa. É possível visualizá-las com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 40° 41' 0" N, 24° 39' 0" E.

Βλέπυρος [1130]

ἐγώ;

Θεραπαίνα [1131-1133]

σὺ μέντοι νῆ Δί' ὥς γ' οὐδεις ἀνήρ. τίς γὰρ γένοιτ' ἂν μᾶλλον ὀλβιώτερος, ὅστις πολιτῶν πλεῖον ἢ τρισμυρίων ὄντων τὸ πλῆθος οὐ δεδείπηκας μόνος;

Χορὸς [1134]

εὐδαιμονικόν γ' ἄνθρωπον εἴρηκας σαφῶς.

Θεραπαίνα [1135]

ποῖ ποῖ βαδίζεις;

Βλέπυρος [1136]

ἐπὶ τὸ δεῖπνον ἔρχομαι.

Θεραπαίνα [1137-1143]

νῆ τὴν Ἀφροδίτην πολὺ γ' ἀπάντων ὕστατος. ὅμως δ' ἐκέλευε συλλαβοῦσάν μ' ἡ γυνὴ ἄγειν σε καὶ τασδί μετὰ σοῦ τὰς μείρακας. οἶνος δὲ Χῖός ἐστι περιλειμμένος καὶ τᾶλλ' ἀγαθὰ. πρὸς ταῦτα μὴ βραδύνετε, καὶ τῶν θεατῶν εἴ τις εὖνους τυγχάνει, καὶ τῶν κριτῶν εἰ μή τις ἐτέρωσε βλέπει, ἴτω μεθ' ἡμῶν: πάντα γὰρ παρέξομεν.

Blêpiro [1130]

Eu?

Empregada [1131-1133]

Você mesmo e nenhum outro! Por acaso existe alguém mais *sortudo* que você, que, entre uma multidão de trinta mil cidadãos, será o único a jantar sozinho¹⁰²?

Coro [1134]

Você claramente falava como se ele fosse um homem feliz.

Empregada [1135]

Para onde? Para onde você vai?

Blêpiro [1136]

Eu vou jantar!

Empregada [1137-1143]

Vish, Maria! Você será o último de todos! Minha senhora me ordenou a vir buscá-lo e também a essas garotinhas. Ainda sobrou vinho de Quios¹⁰³ e outras delícias. Não se demore!

Falando com os espectadores do teatro

Aos espectadores que gostaram da peça e aos juízes que não viraram a cara, venham junto com a gente! Porque está tudo liberado!

¹⁰² Segundo Rogers (1924, p. 352), existe uma dupla possibilidade de interpretação nesse pequeno trecho da fala da empregada: (I) a empregada está satirizando Blêpiro por ele ser o último a ir jantar no banquete, ou seja, é uma fala irônica; ou (II), que bençãos e fortuna estão para acontecer na vida de Blêpiro.

¹⁰³ Quios é uma ilha pertencente à Grécia. Ela fica localizada no mar Egeu, muito próximo à fronteira com a Turquia. Estima-se que moram na ilha cerca de 55 mil pessoas. Ela é conhecida por ser a terra natal de Hipócrates, um matemático famoso do século V a.C. (Chios, 2022). É possível visualizá-la com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 38° 24' 0" N, 26° 1' 0" E.

Βλέπυρος [1144-1150]

οὔκουν ἅπασι δῆτα γενναίως ἐρεῖς καὶ μὴ παραλείψεις μηδέν', ἀλλ' ἐλευθέρως καλεῖς γέροντα μειράκιον παιδίσκον; ὡς τὸ δεῖπνον αὐτοῖς ἐστ' ἐπεσκευασμένον ἀπαξάπασιν, ἦν ἀπίωσιν οἴκαδε. ἐγὼ δὲ πρὸς τὸ δεῖπνον ἤδη 'πεῖζομαι· ἔχω δέ τοι καὶ δᾶδα ταυτηνὶ καλῶς.

Χορὸς [1151-1154]

τί δῆτα διατρίβεις ἔχων, ἀλλ' οὐκ ἄγεις τασδί λαβών; ἐν ὅσῳ δὲ καταβαίνεις, ἐγὼ ἐπάσομαι μέλος τι μελλοδειπνικόν. σμικρὸν δ' ὑποθέσθαι τοῖς κριταῖσι βούλομαι.

Χορὸς [1155-1162]

τοῖς σοφοῖς μὲν τῶν σοφῶν μεμνημένοις κρίνειν ἐμέ, τοῖς γελῶσι δ' ἠδέως διὰ τὸν γέλων κρίνειν ἐμέ· σχεδὸν ἅπαντας οὖν κελεύω δηλαδὴ κρίνειν ἐμέ, μηδὲ τὸν κληρὸν γενέσθαι μηδὲν ἡμῖν αἴτιον, ὅτι προεῖληχ'. ἀλλὰ πάντα ταῦτα χρὴ μεμνημένους μὴ 'πιорκεῖν ἀλλὰ κρίνειν τοὺς χοροὺς ὀρθῶς ἀεὶ, μηδὲ ταῖς κακαῖς ἐταίραις τὸν τρόπον προσεικέναι, αἱ μόνον μνήμην ἔχουσι τῶν τελευταίων ἀεὶ.

Blêpiro [1144-1150]

Portanto, por que você não faz um convite honesto para todo mundo, sem deixar ninguém de fora? Espontaneamente chama velhos, jovens e crianças. Todo mundo terá jantar... Desde que cada um vá para sua casa¹⁰⁴! Eu já estou indo para o banquete! Convenientemente até já tenho uma tocha na mão!

Coro [1151-1154]

O que está te prendendo aqui? Por que você não vai logo e leva junto essas jovens aí? Enquanto você desce o morro, eu cantarei uma música adequada para o jantar! Mas, antes, eu gostaria de fazer um pequeno discurso aos juízes!

Coro [1155-1162]

Dirigindo-se aos juízes do concurso teatral utilizando-se de vocabulário formal e mais rebuscado

Que os sábios me julguem lembrando-se do que é sábio! Que os que gostam de rir me julguem em razão daquilo que os fez rir! Eu peço que *todo mundo* me escolha como vencedora! Que não sejamos desfavorecidas por termos sido sorteadas para apresentar primeiro. Lembrem-se de todas as coisas aqui apresentadas e não jurem em vão, mas sempre julguem os coros corretamente! Enfim, não sejam como vis *cortesãs*, que só lembram o nome do último cliente!

¹⁰⁴ Segundo Halliwell (1997, p.283), nesta passagem Aristófanes traz o público do teatro de volta à realidade, na qual não existem banquetes comunitários, e, se você quiser saciar a própria fome, terá que se virar por conta própria. Assim, fugimos da literalidade para preservar o sentido do original.

Χορὸς [1163-1165]

ὦ ὦ ὦρα δὴ, ὦ φίλαι γυναῖκες, εἶπερ μέλλομεν τὸ χρῆμα δρᾶν, ἐπὶ τὸ δεῖπνον ὑπαποκινεῖν. κρητικῶς οὖν τὸ πόδε καὶ σὺ κίνει.

Βλέπυρος [1166]

τοῦτο δρῶ.

Χορὸς [1167]

καὶ τάσδε νῦν ... Λαγαράς τοῖν σκελίσκοιν τὸν ῥυθμόν.

Coro [1163-1165]

O coro começa a dançar

Oh! Oh! Chegou a hora! Oh, mulheres amigas, se realmente somos destinadas a executar o plano, devemos nos mover secretamente para o jantar!

Falando com Blêpiro

E você também, mexa os pés no estilo do Axé¹⁰⁵!

Blêpiro [1166]

Isso eu faço!

Coro [1167]

E quanto a estas garotas agora... As perninhas molinhas vão entrando no ritmo!

¹⁰⁵ No original: “estilo de Creta”. Halliwell (1997, p. 283) supõe que o estilo tradicional de dançar na ilha de Creta era composto de passadas com alta elevação do joelho. A ilha de Creta é a maior e mais populosa ilha da Grécia. Ela fica no sul do mar Egeu e é famosa por ter sido o berço da civilização minóica que foi uma sociedade bem desenvolvida entre os séculos XX a XV a.C. É possível visualizar a ilha com qualquer buscador de coordenadas como, por exemplo, Google Earth. Suas coordenadas são 35° 12' 36" N, 24° 54' 36" E.

Χορὸς [1169-1183]

τάχα γὰρ ἔπεισι λοπαδοτεμαχοσελ̃ ἀχογαλεο- κρᾱνιολειψανοδριμυποτριμματο-
σιλφιοτυρομελιτοκατακεχυμενο- κιχλεπικοσσυφοφαττοπεριστερα- λεκτρυνοπτεκεφαλ
λιοκιγκλοπε- λειολαγοσιραιοβαφητραγα- νοπτερυγών· σὺ δὲ ταῦτ' ἀκροασάμενος
ταχὺ καὶ ταχέως λαβὲ τρύβλιον· εἶτα λαβὼν κόνισαι λέκιθον, ἴν' ἐπιδειπνῆς· ἀλλὰ
λαιμάττουσί που. αἶρεσθ' ἄνω, ἰαὶ εὐαί. δειπνήσομεν, εὐοῖ εὐαί, εὐαί, ὡς ἐπὶ νίκη· εὐαί,
εὐαί, εὐαί, εὐαί.

Coro [1169-1183]

Porque chegarão logo:

Coxa defrangostrasalsichalfacervilhalmôndegalcatrarrozdocesfirratumaminhazeitonabac
atespaguetescondidinhomelempadasadefrangovonigiriogurtescargotorresmovodepásco
acerola¹⁰⁶. Você, tendo ouvido isso, pegue rapidamente um prato! Depois disso, se
apresse e pegue um segundo prato para a sobremesa! Fiquem com fome! Façam um
brinde em honra aos deuses! Hey, hey, como se tivéssemos vencido, hey, hey, hey!

¹⁰⁶ Segundo Thiery (1999), essa palavra é o maior vocábulo do grego antigo e o mais longo do teatro mundial, contendo 169 letras. Ela é composta pela aglutinação de várias outras palavras que referenciam comidas. No contexto da peça, essa palavra representaria todas as opções de comidas que seriam servidas no banquete comunitário. Nós alteramos o conteúdo dela para comidas que hoje fazem parte da culinária brasileira, ao invés de manter as comidas da época do texto. Porém, mantivemos uma lógica similar à da palavra original. Para que o leitor consiga entender o que significa a palavra, basta utilizar a seguinte regra: a última letra das palavras menores que compõem a “palavrona” é compartilhada com a primeira letra da palavra seguinte. Exemplo: ovo + ostras = ovOstras. Vide que a última letra “o” da palavra “ovo” é compartilhada com a primeira letra da palavra “ostras”.

4. Referências

AESCHYLUS. *Liberation Bearers*. Harvard University Press, London, 1926. Texto estabelecido por Herbert Weir Smyth.

ALIAGA, Víctor. *Remake ou remaster nos games: qual é a diferença?* , 2020. Disponível em: < <https://br.ign.com/games/84344/feature/remake-ou-remaster-nos-games-qual-e-a-diferenca> > Acesso em: 16 de set. de 2022.

ARISTÓFANES. *A greve do sexo (Lisístrata); A revolução das mulheres*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Tradução de Mário da Gama Kury.

ARISTÓFANES. *As mulheres no Parlamento*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988. Traduzido por Maria de Fátima Sousa e Silva.

ARISTÓFANES. *As rãs*. São Paulo, SP: CosacNaify, 2014. Tradução de Trajano Vieira.

ARISTOPHANES. *Aristophanes Comodiae*, Ed. F.W. Hall and W.M. Geldart, vol. 2. F. W. Hall and W.M. Geldart. Oxford. Clarendon Press, Oxford. 1907.

ARISTOPHANES. *Aristophanes III: the lysistrata, the thesmophoriazusae, the ecclesiazuse, the plutus*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press. 1924. Traduzido por Benjamin Bickley Rogers.

ARISTOPHANES. “Assembly-Women”. In: ARISTOPHANES. *Birds and Other Plays*. Oxford: Oxford University Press, 1997. Coleção: Oxford World’s Classics. Tradução de Stephen Halliwell.

BAIN, David. *Actors and Audience: a study of asides and related conventions in greek drama*. New York: Oxford University Press, 1977.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis*. 34^a Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. Traduzido por David Jardim.

CHIOS. *Chios – A unique island of the Aegean*, 2022. Disponível em: < chios.gr/en/ > Acesso em: 28 de ago. de 2022.

COMMELIN, Pierre. *Mitologia greco-romano*. Salvador, BA: Progresso, 1957. Traduzido por Oliveira Rodrigues.

DOVER, Kenneth James. *Greek Homosexuality*. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

HALLIWELL, Stephen: “Introdução, notas e comentários sobre a obra”. In: ARISTOPHANES. “Assembly-Women”. In: ARISTOPHANES. *Birds and Other Plays*. Oxford: Oxford University Press, 1997. Coleção: Oxford World’s Classics. Tradução de Stephen Halliwell.

HENDERSON, Jeffrey. *The maculate muse: obscene language in attic comedy*. 2^a Ed. New York: Oxford University Press, 1991.

HISTÓRIA de Atenas. *Tudo sobre Atenas*, 2020. Disponível em: <[www.tudosobreatenas.com/história#:~:text=Nesse século a população de, e a guerra contra Esparta.](http://www.tudosobreatenas.com/história#:~:text=Nesse%20s%C3%A9culo%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de,%20e%20a%20guerra%20contra%20Esparta.)> Acesso em: 14 de jun. de 2022.

HORNBLOWER, Simon; SPAWFORTH, Antony. *The Oxford Classical Dictionary*. 3^a Ed. Oxford: Oxford University Press, 1999.

KURY, Mário da Gama. “Notas e comentários sobre a composição do diálogo”. In: ARISTÓFANES. *A greve do sexo (Lisístrata); A revolução das mulheres*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MACDOWELL, Douglas. *Aristophanes and Athens: An Introduction to the Plays*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

POMPEU, Ana Maria César. Valentina vai além: a voz do tradutor em assembleia das mulheres de Aristófanes. *Phoínx*. Rio de Janeiro, 28-1: 122-137, 2022.

ROGERS, Benjamin Bickley. “Introdução, notas e comentários sobre a obra”. In: ARISTOPHANES. *Aristophanes III: the lysistrata, the thesmophoriazusae, the ecclesiazuse, the plutus*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press. 1924. Traduzido por Benjamin Bickley Rogers.

ROWLING, Joanne. *Writing*, 2016. Disponível em: <jkrowling.com/writing> Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SILVA, Maria de Fátima Sousa. “Introdução, notas e comentários sobre a obra”. In: ARISTÓFANES. *As mulheres no Parlamento*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988.

THIERCY, Pascal. *Aristophane et l'ancienne comédie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

VIEIRA, Trajano. “Introdução, notas e comentários sobre a obra”. In: ARISTÓFANES. *As rãs*. São Paulo, SP: CosacNaify, 2014. Tradução de Trajano Vieira.

THE WORLD of Athens: an introduction to classical athenian culture. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

THE WORLD of Athens: an introduction to classical athenian culture. 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

WALKER, Luria Gina. *The invention of Female Biography*. New York: Routledge, 2018.